



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS





## **NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-NEAD**

### **Diretora Geral**

Maria José Costa Lima

### **Diretora Acadêmica**

Kelly Christiane Silva de Souza

### **Coordenador do Curso**

Fatima Medianeira Flores de Vargas

### **Coordenação do NEAD**

Ana Maria Oliveira de Araújo

### **Coordenação de Material Didático**

Maria Marta da Rosa Silveira

### **Coordenação de Tecnologias**

### **Coordenação de Audiovisual**

Carla Santos Torres Chagas

### **Diagramação e Design Gráfico Geral**

Branca Lhyz Cruz Affonso Gonçalves



**Equipe de elaboração deste documento:**

**NDE – Núcleo Docente Estruturante do Curso Teologia a Distância**

- Prof.<sup>a</sup> Ma. Fatima Medianeira Flores de Vargas
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cleusa Suzana de Araújo
- Prof. Dr. Manuel do Carmo da Silva Campos
- Prof. Ma. Liliane da Costa de Oliveira
- Prof. Me. Belmiro Medeiros da Costa Júnior
- Prof. Me. Claudio José da Silva



## Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO</b> .....  | <b>19</b> |
| <b>DADOS INSTITUCIONAIS</b> .....                                    | <b>20</b> |
| 1. Justificativas de Oferta do Curso .....                           | 21        |
| 2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso .....                 | 23        |
| 2.1. Políticas de Ensino .....                                       | 23        |
| 2.2. Políticas para o Ensino de Graduação .....                      | 25        |
| 2.3. Políticas para Ensino de Pós-graduação .....                    | 29        |
| 2.4. Políticas para a Iniciação Científica .....                     | 31        |
| 2.5. Políticas para a Extensão .....                                 | 33        |
| 2.6. Políticas de Responsabilidade Social e Educação Inclusiva ..... | 35        |
| 3. Objetivos do Curso de Teologia .....                              | 37        |
| 3.1. Objetivo Geral .....  | 37        |
| 3.2. Objetivos Específicos .....                                     | 37        |
| 4. Perfil do Egresso .....   | 38        |
| 4.1. Campo de Atuação do Profissional .....                          | 39        |
| 4.2. Campo de Trabalho .....   | 40        |
| 5. Estrutura Curricular .....  | 40        |
| 5.1. Plano de Integralização da Carga Horária .....                  | 41        |
| 5.2. Quadro Resumo .....   | 45        |
| 5.3. Matriz Curricular .....   | 46        |
| 5.4. Quadro de Disciplinas Optativas e Eletivas .....                | 49        |
| 6. Conteúdos Curriculares .....                                      | 50        |
| <b>6.1. Ementas e Bibliografias</b> .....                            | <b>51</b> |
| 6.2. Componentes Curriculares Optativos .....                        | 93        |
| 7. Metodologia .....   | 95        |
| 7.1. Estratégias Metodológicas .....                                 | 98        |
| 8. Estágio Supervisionado .....                                      | 103       |
| 9. Atividades Complementares .....                                   | 104       |



|     |   |     |
|-----|---|-----|
| 10. | Trabalho de Conclusão de Curso .....  | 106 |
| 11. | Avaliação da Aprendizagem .....   | 106 |
|     | Quadro com o resumo do cálculo das notas para formação das médias .....                   | 108 |
|     | Quadro de Sistema de Avaliação Semestral.....   | 109 |
| 12. | Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem ..... | 110 |
| 13. | Apoio ao Discente.....  | 112 |
| 14. | Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa                             | 112 |
|     | 14.1. Gestão do Curso .....   | 112 |
|     | 14.2. Processos de Avaliação Interna e Externa do Curso .....                             | 113 |
|     | 14.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA .....  | 113 |
| 15. | Tecnologias da Informação e Comunicação no Processo de Ensino- Aprendizagem.....          | 115 |
| 16. | Atividades de Tutoria .....   | 116 |
| 17. | Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria                | 117 |
| 18. | Material didático.....  | 120 |
| 19. | Número de Vagas.....  | 121 |
| 20. | Núcleo Docente Estruturante – NDE .....   | 123 |
| 21. | Equipe Multidisciplinar .....   | 124 |
| 22. | Regime de trabalho do coordenador de curso.....   | 125 |
| 23. | Corpo docente .....   | 125 |
|     | 23.1. Da Seleção.....   | 125 |
|     | 23.2. Da Titulação .....  | 125 |
|     | 23.3. Regime de Trabalho do Corpo Docente .....   | 125 |
| 24. | Experiência do Professor: exercício profissional e docência superior                      | 126 |



|       |   |     |
|-------|---|-----|
| 25.   | Experiência no exercício da docência e da tutoria na educação a distância | 126 |
| 26.   | Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância    | 127 |
| 27.   | Atividades de Tutoria .....   | 127 |
| 28.   | Análise descritiva do quadro docente do curso de teologia .....           | 128 |
| 29.   | Atuação do colegiado de Curso.....  | 131 |
| 30.   | Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral .....                  | 132 |
| 31.   | Espaço de trabalho para o coordenador.....                                | 132 |
| 32.   | Sala coletiva de professores.....   | 132 |
| 33.   | Salas de aula .....   | 132 |
| 34.   | Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....                      | 133 |
| 35.   | Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC ) .....                    | 133 |
| 36.   | Laboratórios didáticos.....   | 133 |
| 37.   | Sistema de Produção e Distribuição do Material Didático .....             | 134 |
| 37.1. | Organização e Recebimento do Material.....                                | 136 |



## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Teologia a Distância da Faculdade Boas Novas- FBN constitui-se em um documento concebido por um grupo de docentes que inicialmente compuseram o primeiro Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso com a finalidade de apresentar uma proposta didático- pedagógica para um Curso de Teologia a Distância que pudessem se apresentar como um diferencial na formação teológica e em diálogo permanente com os valores da instituição.

Este documento é um instrumento de reflexão baseado nas Diretrizes Curriculares constantes na Resolução n. 4 do Conselho Nacional de Educação – CNE/CES de 16 de setembro de 2016, que tem como pretensão definir planos de ação direcionados para a vida acadêmica em toda sua plenitude.

Neste sentido este Projeto Pedagógico de Curso- PPC reflete a organização do curso, viabilizando o trabalho de formação educacional e profissional, a partir de uma organização didático-pedagógica do funcionamento global do curso, envolvendo os recursos humanos, tecnológicos, bibliográficos e de estrutura física, bem como as possibilidades de uma prática educacional articulada entre os componentes curriculares, a iniciação a pesquisa e a extensão através de um diálogo interdisciplinar e transdisciplinar.

Este Projeto Pedagógico tem como base o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI para o período de 2015-2019 e estabelece as orientações para a obtenção de padrões de qualidade na formação do egresso do curso de teologia e tem por finalidade o aperfeiçoamento significativo da política e da prática universitária, observando a questão da qualidade do ensino, nas suas dimensões política, social, técnica e ética, como também, o processo educativo voltado para a formação do estudante com competência técnico-científica e compromisso social.

Para a perfeita integração dos cursos ofertados pela Faculdade Boas Novas- FBN, buscou-se uma perfeita e plena articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs, de maneira que um forneça subsídios ao outro, e que todos eles se completem de modo a permitir que a missão e os valores da Faculdade Boas Novas- FBN fundamentem o crescimento da instituição.

É importante destacar que o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs



da Faculdade Boas Novas são documentos institucionais que se constituem em resultados de um trabalho contínuo e participativo que envolveu todos os segmentos da estrutura organizacional da faculdade, orientado pelas diretrizes educacionais vigentes.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Teologia segue as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Boas Novas - FBN, com base no Parecer CES/CNE nº 91/2004, no que concerne ao plano de metas e ações da instituição que preconiza a construção de projetos pedagógicos compromissados com as bases conceituais, sua missão, seus objetivos e seus princípios norteadores.

Assim sendo, este projeto tomando como base a vocação institucional e o perfil do estudante que pretende formar, bem como a dinâmica do mercado de trabalho e as atuais mudanças socioculturais, almeja ser um diferencial na formação teológica da região metropolitana da cidade de Manaus, do estado do Amazonas e do Brasil, contribuindo com o aprimoramento da ciência teológica, mantendo entre suas prioridades a formação crítico, reflexiva e criativa.

## **DADOS INSTITUCIONAIS**

**Mantenedora: Fundação Boas Novas – Código 2149**

**CNPJ:** 84.541.689/0001-51

**Categoria Administrativa:** Pessoa Jurídica de Direito Privado- Sem fins lucrativos-  
Fundação

**Endereço:** Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1655, Japiim – Manaus-  
Amazonas – 69077-000

**Representante Legal:** Maria José Costa Lima

**Mantida: Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e  
Biotecnológicas – Código: 3397**

**Endereço:** Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1655, Japiim – Manaus-  
Amazonas – 69077-000

**Categoria Administrativa:** Privada Sem fins lucrativos

**Organização Acadêmica:** Faculdade

**Ato Regulatório:** Portaria de Recredenciamento N° 267, publicada no Diário Oficial da União em 4 de abril de 2017

**Procuradora Institucional Educacional:** Kelly Christiane Silva de Souza

**Site:** [www.fbnovas.edu.br](http://www.fbnovas.edu.br)

**Curso:** Teologia

**Grau:** Bacharel

**Modalidade:** A Distância

**Número de Vagas Solicitadas:** 500 (quinhentos)

**Tempo de Integralização:** 4 anos (tempo mínimo) e 6 anos (tempo máximo)

## I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

### 1. Justificativas de Oferta do Curso

O contexto amazônico considerado em seus aspectos centrais, não apenas para educadores que pensam a educação, como também aqueles segmentos da sociedade que estão compromissados com a participação efetiva da construção de um futuro melhor para a sociedade, com justiça, equidade e solidariedade. Nesse sentido, torna-se importante perceber o aspecto sociocultural e econômico-político da região amazônica, com o argumento de que a educação se concretiza de modo inter-relacionado com outras dimensões da sociedade, pelo que assume especificidades decorrentes da maneira como se desenvolve a economia, a política, a cultura e a formação social na região.

A educação, enquanto prática mediadora de informação contempla as oportunidades e os desafios da região, a fim de participar da construção de um futuro melhor. A peculiaridade geográfica da região amazônica diz respeito à sua exuberante natureza: a vasta floresta tropical e a gigantesca bacia hidrográfica do rio Solimões/Amazonas. A existência de enormes reservas de recursos naturais que balizam as relações econômicas, políticas e sociais na sua história, na medida em que se apresenta como uma das últimas reservas biológicas e uma das últimas fronteiras de exploração de recursos.

Do ponto de vista, de sua composição cultural, a população amazônica é caracterizada por sua rica sociodiversidade, cerca de 81 etnias indígenas diferentes, culturas caboclas que ocupam os interiores e vivem ao modo de vida amazônico, representa experiências e conhecimentos sobre formas de coexistências e utilização do meio local. A região amazônica é caracterizada por grandes contrastes sociais, culturais e econômicos. O crescimento de áreas urbanas, dos setores industriais,

comerciais e tecnológicos é paradoxal ao setor primário tradicional da economia amazonense, o que influencia um cenário de geografias enormes com pouquíssimos habitantes em contraposição aos centros urbanos super populosos.

Dentro deste contexto, a Igreja Assembléia de Deus no Amazonas- IEADAM propõe-se a cooperar com o desenvolvimento não somente do aspecto religioso do indivíduo amazonense, como também o aspecto social, por meio da educação. Há quase cem anos, a IEADAM desenvolve um trabalho de educação teológica livre, através das Escolas Bíblicas Dominicais e do Instituto Bíblico da Assembléia de Deus no Amazonas- IBADAM, que buscava o preparo cultural de seus alunos, baseado nas Leis que regem o ensino no País, bem como o ensino religioso, alicerçado na doutrina bíblica cristã evangélica.

E assim, através deste ensino base, e com a Portaria de Reconhecimento do MEC nº 480 de 04 de julho de 2008, a sociedade manauara recebia uma nova Instituição de Ensino Superior, com a criação da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas, ofertando como primeiro curso de graduação o Curso de Ciências Teológicas. Trazendo consigo o objetivo de sistematizar o ensino teológico já realizado e desenvolver o indivíduo em conjunto com seu processo de aprendizagem e o meio social, transmitindo valores e conhecimentos que visam o desenvolvimento integral da pessoa. Estes objetivos e finalidades estão consagradas no Regimento da Instituição, a qual se rege, pragmaticamente, pelas linhas de orientação expressas nos Estatutos da Fundação Boas Novas, sua Mantenedora.

A Fundação Boas Novas, enquanto entidade mantenedora de Educação Superior sem fins lucrativos, constituída, com os objetivos acima citados, no aperfeiçoamento da fé cristã e na criação de padrões ético-sociais, exerce as suas atividades educacionais de acordo com as recentes políticas públicas para a educação de nível superior no Brasil, em cumprimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e de outras diretrizes subsequentes, não só para as áreas ditas de ensino superior habitual mas também para o ensino religioso e a educação teológica.

Assim, com o intuito de servir a comunidade amazonense no âmbito da educação superior, através da Faculdade Boas Novas e do Curso de Teologia a Distância, na qual o Curso compreenderá a capital Manaus, bem como, a Região Metropolitana que segundo a Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação – SEPLAN- CTI (2014) é composta

por mais sete municípios vizinhos, que são, Autazes, Careiro da Várzea, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Novo Airão, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva. Compreendo uma área de 101.475 km<sup>2</sup> e um contingente populacional de 2,61 milhões de habitantes (IBGE, 2017). A concentração econômica e demográfica da Região está na cidade de Manaus, decorrente do processo de produção implementado através da Zona Franca e pelo Polo Industrial que configuraram a cidade enquanto metrópole.

É na Região Metropolitana de Manaus que está concentrado 81,6% do total da economia estadual. A economia baseia-se principalmente na indústria e no extrativismo, sendo que a área de eletroeletrônicos, petróleo e gás natural e automobilístico têm maior destaque. Para atender a densidade demográfica e geográfica da Região, a fim de possibilitar ao estudante a escolha do método de aprendizagem que melhor se adapta ao seu estilo e possibilidades, oferecer o curso de Teologia a Distância implementa exatamente essa opção de graduação dentro da Região Metropolitana de Manaus.

## **2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

### **2.1. Políticas de Ensino**

As políticas de ensino da Faculdade Boas Novas - FBN têm os seguintes pressupostos

- Formação profissional voltada a contribuir para o atendimento a demandas da comunidade, em geral, e ao desenvolvimento do mundo do trabalho, em particular, gerando condições para que os estudantes superem as exigências da empregabilidade;
- Sensibilizar os estudantes para a compreensão dos contextos econômicos, social, político, ambiental e cultural da sociedade amazonense, brasileira e mundial, na perspectiva da cidadania planetária;
- Estímulo ao empreendedorismo baseado nos valores da ética e nos princípios da cidadania.

Na FBN, as políticas de ensino, também, incentivam o compromisso ético como expressão relevante dos valores da vida humana presentes nas relações sociais e no acesso à produção e à cultura na sociedade e, ainda, na sustentabilidade do meio ambiente, assegurando a continuidade de diversas formas de vida. Isto se faz por meio de um processo ensino-aprendizagem que dinamiza os projetos

pedagógicos, considerando o acompanhamento das transformações econômicas, sociais e culturais e a aplicação de novas tecnologias como recursos para promover o desenvolvimento das organizações e da qualidade de vida da sociedade.

Nessa perspectiva considerando a formação de um estudante que seja cidadão do mundo, as atividades de ensino na FBN são perpassadas pelos seguintes princípios norteadores:

a) "**Aprender a conhecer**": caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento, com a finalidade precípua de descobrir, compreender e fazer ciência;

b) "**Aprender a fazer**": entendendo-se que, embora indissociável do "aprender a conhecer", o "aprender a fazer" refere-se diretamente à formação profissional, na medida em que trata de orientar o estudante a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual;

c) "**Aprender a viver juntos**": constitui-se em um grande desafio para a Educação, tendo em vista que trata de ajudar os estudantes no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos;

d) "**Aprender a ser**": integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam para a formulação própria de juízos de valor, forma, assim, um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Desta maneira considerando os quatro pilares acima expostos, o Curso de Teologia da Faculdade Boas Novas - FBN objetivando garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e o cumprimento da missão da instituição adota em sua construção os seguintes direcionamentos:

a) Construção do currículo com base nas diretrizes curriculares para a educação nacional, especificamente para o Sistema Federal de Ensino, adequado, porém, às características sociais, econômicas e culturais locais e da região norte e mais especificamente do Amazonas;

b) Organização do currículo na perspectiva da formação integral humana, com conteúdo que contribua para o atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais e ambientais da sociedade local e da região amazônica;

c) Promoção da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da flexibilidade na implementação dos currículos, adotando-se estratégias para a aplicação de

metodologias ativas, diversificadas e inovadoras, voltadas ao desenvolvimento da formação profissional de excelência, buscando-se apoio, também, em tecnologias de informação e comunicação apropriadas ao processo ensino-aprendizagem;

d) Incentivo à articulação entre a teoria e a prática, entre ensino, investigação e extensão, essencial para a produção e socialização de conhecimento aplicado às transformações sociais e à investigação científica e como meio para estimular a educação continuada;

e) Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes essenciais às relações de trabalho, tanto na produtividade quanto no viver com qualidade no meio social;

f) Estimulo à criatividade e ao desenvolvimento do espírito científico, empreendedor e do pensamento reflexivo;

g) Adoção de mecanismos de avaliação permanente do projeto do curso e do processo de ensino-aprendizagem, que servem de diagnóstico para o seu aperfeiçoamento, bem como das condições de oferta dos cursos;

h) Estímulo ao desenvolvimento de estágios, de Trabalhos de Conclusão de Curso, de oficinas, de aulas de campo, de monitoria e participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais diversas;

i) Capacitação permanente das pessoas;

j) Expansão e atualização do acervo bibliográfico;

k) Expansão e manutenção adequada da infraestrutura física;

l) Estímulo à participação efetiva do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso na atualização e no acompanhamento da implementação do projeto pedagógico do curso - PPC;

m) oferta das disciplinas semipresenciais previstas no PPC dos cursos e de cursos de extensão;

n) Estímulo a qualificação docente em programas de mestrado e doutorado;

o) Estímulo a produção científica e a participação em eventos.

## **2.2. Políticas para o Ensino de Graduação**

As políticas para o Ensino de Graduação da Faculdade Boas Novas são pautadas na premissa de que o “conhecimento traz a liberdade”, por isso então que no interior da FBN, o ensino deve possibilitar ao estudante:

- a) O desenvolvimento de suas competências e habilidades pessoais e profissionais;
- b) A busca pela autonomia e protagonismo na construção do seu próprio conhecimento;
- c) A preparação voltada a contribuir para o atendimento às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho;
- d) Uma formação técnica, científica e mais humana do ponto de vista social. Isso se dá a partir de um processo formativo-educativo inovador, visando a uma formação humana, tecnológica e científica com foco no estudante e por meio de aprendizagens que utilizem uma pedagogia crítico-reflexivo.

Portanto, o processo acadêmico em curso na FBN deverá estar especialmente voltado para o fortalecimento da educação centrada na auto-aprendizagem, na vivência de uma proposta ousada que coloca o discente diante de situações reais de (re) construção do conhecimento. Esse processo também comporta os desafios que exigem competências e habilidades desenvolvidas a partir de um modelo institucional que adota como políticas gerais para o ensino de graduação:

#### **a) Formação Humanista em todas as Áreas de Conhecimento**

O processo ensino-aprendizagem tem o docente como mediador de saberes e o estudante como responsável pela coleta, organização, transferência e aplicação do conhecimento. Esse processo coletivo de ensinar-aprender e aprender-ensinar será desenvolvido no curso de teologia porque pressupõe responsabilidade coletiva e resulta em aprendizagens significativas. Tomando-se esses princípios como balizadores, a preparação profissional e do cidadão, nos processos formativos em curso na FBN, exige que, em todas as áreas, os conhecimentos específicos da área humanística perpassem o currículo de todos os cursos, conforme estabelecido nos respectivos PPC's.

#### **b) Teoria e Prática associadas por meio da Integração Curricular**

Na FBN, o ensino de graduação tem como balizadores currículos integrados, centrados no estudante, propondo uma prática profissional diferenciada sintonizada com o mundo do trabalho, com as necessidades sociais e com a proposição de um sistema de avaliação abrangente, cujos indicadores apontam para uma nova visão de excelência acadêmica, preconizada nos documentos institucionais.

Com uma formação integradora, a FBN busca criar oportunidades para um maior envolvimento dos estudantes com os componentes curriculares, visto que os projetos pedagógicos dos cursos orientam para o equilíbrio entre os campos teórico (conhecimentos) e da prática (as habilidades), sem esquecer e nem menosprezar a individualidade (as atitudes) e a subjetividade (os valores) de cada discente. Essas orientações facilitam a aprendizagem do estudante, passando a mesma a ser vista como um processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade das pessoas. A integração de currículos tanto pode ser de cursos de áreas de conhecimento afins e até mesmo de conteúdos que ultrapassam essas áreas e se tornam indispensáveis a qualquer formação profissional, como é o caso dos conteúdos de teor humanista.

### **c) Aprendizagem por Formação de Competências**

A tradicional aprendizagem praticada a partir de repasses de informação pela informação não garante as inter-relações do indivíduo com a realidade e nem a inserção desse indivíduo no campo de trabalho. Por isso, pratica-se, na FBN, uma pedagogia em que a sala de aula funciona como mais um e não o único ambiente dialógico; em que o conteúdo é mediado para o discente como se fosse mais um problema, devendo o mesmo debruçar-se sobre ele, conhecer facetas e nuances refletir sobre e apresentar soluções para esse problema. Essa pedagogia permite que o estudante dê significação ao conhecimento construído e à vivência de sua realidade.

A teorização do processo ensino-aprendizagem permeia o mundo da academia e possibilita uma reflexão sobre o seu desempenho e a sua contextualização, como forma de compreender os processos que envolvem o binômio docente-discente e que buscam resultados significativos, evidenciando que muitas são as formas de ensinar-aprender. Mais recentemente, entretanto, tem se fortalecido o consenso da importância de estimular e possibilitar que o discente aprenda por si próprio, oportunizando a ele meios, e ambientes facilitadores que garantam a construção de novos saberes e a apropriação de experiências.

A Faculdade Boas Novas é, portanto, um ambiente multidimensional de aprendizagens, ou seja, sensibiliza o discente para que compreenda que ele é o principal responsável pela construção de novos conhecimentos e pela transformação destes em atitudes e valores. Assumindo essa postura pedagógica, a IES orienta para

o ensino voltado ao desenvolvimento de competências, incentivando o discente a construir um conhecimento próprio, ou seja, a adotar um diferencial que o torne singular. Dessa forma, ele aprende não somente a ser um profissional, mas, também, a ser um cidadão integrado à realidade social em que vive. Trata-se de uma política educacional presente na ação pedagógica diária dos conteúdos dos componentes curriculares dos cursos, que favorece a formação integral do estudante.

A formação por competência se dá, entre outras maneiras, por meio de: (i) propostas interdisciplinares; (ii) prática de resolução de problemas; e (iii) sistematização de processos dialógicos (o aprender a aprender).

#### **d) Transdisciplinaridade**

Ao definir a transdisciplinaridade, em todos os níveis de ensino, como uma política interna de ensino, a FBN garante o rigor acadêmico nos seus eixos conceituais e metodológicos, promovendo, ao mesmo tempo, os valores éticos presentes na solidariedade, na cooperação, na tolerância, na abertura diante do novo, no respeito à vida e suas manifestações. Diante disso, a IES faz da transdisciplinaridade uma práxis, na medida em que se baseia na experiência e se serve dela como material a ser retrabalhado teoricamente, tanto na relação docente-discente quanto na relação entre docentes e entre discentes.

O estudante, cuja aprendizagem ocorre de forma transdisciplinar, não reduz os acontecimentos a um conjunto de padrões previamente estabelecidos. Sua prática, portanto, será conjugar reflexão e ação, devendo trabalhar as representações socialmente construídas numa perspectiva crítica e transformadora.

Na Faculdade Boas Novas-FBN, o conhecimento ultrapassa a sala de aula, vai além dos espaços acadêmicos tradicionais. O processo de formação profissional e pessoal que sustenta o ensino na instituição tem como um dos seus pilares principais a construção de parcerias com os estudantes e, por meio deles, sob acompanhamento e orientação dos professores, a aproximação e articulações com as comunidades. Para essa finalidade, a FBN mantém atividades integradoras e de Extensão, com apoio e envolvimento direto de todas as lideranças acadêmicas, da coordenação dos cursos e da Coordenação de Extensão.

Por acreditar que a formação se faz não apenas para o trabalho, mas pela vivência de novas experiências, os estudantes têm a oportunidade de experimentá-las mediante a participação em projetos e outras ações, conjugando noções de

responsabilidade social, cidadania, reconhecimento, valorização humana e obtendo um aprendizado que alia reflexões teóricas, conceituais e metodológicas com o agir para transformar a realidade.

Nesta mesma perspectiva de compromissos da IES com a sociedade a FBN entende que para fomentar um processo de ensino e aprendizagem eficiente se faz ainda necessário considerar as dificuldades de formação do estudante, que podem levar ao abandono e a retenção, neste sentido desenvolve práticas de acompanhamento ao estudante que vão desde a oferta de atividades de nivelamento para os iniciantes ao atendimento psicopedagógico, passando ainda pela monitoria, tutoria, grupos de estudos e aulas extras.

### **2.3. Políticas para Ensino de Pós-graduação**

Neste complexo cenário das sociedades contemporâneas, a política da Faculdade Boas Novas para o ensino de pós-graduação aponta para o aperfeiçoamento e qualificação de sujeitos construtores de novos saberes e conhecimentos, com maior senso crítico, sensibilidade ética e compromisso político a partir da produção e difusão do conhecimento tecnológico e científico. Assim, a ação acadêmica da pós-graduação da FBN pressupõe experiências complexas do aprender a aprender mediante apropriação e cruzamento de saberes de diferentes áreas do conhecimento de pós-graduação.

A pós-graduação da FBN atua na busca de soluções tecnológicas e científicas para problemas sociais, econômicos, culturais e ambientais dos municípios da Região Metropolitana de Manaus, de municípios e estados circunvizinhos, que sejam práticas no fazer, rápidas na eficiência e atendam à melhor relação custo/benefício possível.

No âmbito do planejamento institucional, são políticas da FBN para a pós-graduação:

- a) Priorizar a oferta de cursos nas áreas dos cursos de graduação;
- b) Promover a flexibilidade na oferta dos cursos;
- c) Buscar soluções tecnológicas e científicas para problemas locais e regionais;
- d) Incentivar a produção acadêmica, tecnológica e cultural qualificada;
- e) Promover a oferta de cursos inovadores e de grande alcance social.

As atividades de ensino de pós-graduação são organizadas em programas cujo objetivo principal é desenvolver e aprofundar a necessidade específica por qualificação de profissionais de nível superior, das áreas da educação, comunicação e da administração, para que possam atuar em diferentes contextos, num ambiente em permanente transformação, buscando uma abordagem interdisciplinar e integrada aos diversos segmentos da sociedade, com adaptabilidade e flexibilidade diante da inovação.

A Pós-Graduação da FBN direciona a oferta dos seus cursos para o atendimento a demandas do mundo do trabalho por profissionais mais bem preparados para lidar com novos cenários políticos, econômicos e sociais, com novas técnicas e desafios. Na FBN, orienta-se que as atividades de pós-graduação sejam realizadas em estreita relação com a graduação, visando à melhoria e renovação desse nível de ensino resultante da atualização de conhecimentos a ela subjacente, de uma articulação didático-científica mais eficaz e da constante melhoria dos índices de titulação dos docentes em sala de aula na graduação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da FBN para a oferta de cursos de pós-graduação orienta que se busque ultrapassar a rigidez de um processo de planejamento centralizado e de longo prazo, para ser entendido como a afirmação de um programa de ação racional, passível de adaptações impostas pelas mudanças imprevisíveis e aceleradas da sociedade, no geral, e do mundo do trabalho, em particular.

Desse modo, os cursos de pós-graduação ofertados pela FBN devem se distanciar da “grade” curricular rígida, desenhada em torno de um conjunto de “disciplinas” estanques, e devem passar a experimentar as interconexões permitidas pela organização e hierarquização de saberes, vinculadas às competências e habilidades a serem construídas e, ainda, as atividades integrativas diversificadas a serem vivenciadas durante o curso.

Essa flexibilização fortalece a qualidade e amplia o papel institucional, sintonizando-o com as exigências do mundo contemporâneo, refletindo a capacidade Institucional em oferecer proposições eficazes, tendo em vista as demandas sociais emergentes por novas formas de produção do conhecimento.

Para isso, é essencial que ao longo do quinquênio (2015-2019) a FBN:

- a) Garantir as condições de infraestrutura e suporte para o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação;

- b) Implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação por ela ofertados;
- c) Buscar convênios para oferta de DINTER e MINTER nas áreas de atuação.

Na Faculdade Boas Novas a pós-graduação tem como referência a inovação, a transformação e a excelência, onde se busca promover a integração da Instituição com a comunidade local. Para tanto, a FBN deverá ofertar cursos que se proponham a buscar soluções para demandas da região onde está inserida, por meio de:

- a) Formação de profissionais qualificados para a docência, investigação e atuação no mundo do trabalho, nos níveis *lato sensu* (aperfeiçoamento, especialização e MBA);
- b) Promoção e desenvolvimento de parcerias, intercâmbios e outras formas de associação com instituições acadêmicas locais, nacionais e internacionais, setor empresarial, setor público e terceiro setor;
- c) Criação de programas de pós-graduação diferenciados para atender, de modo flexível, à diversidade da demanda.

Para isso, a FBN orienta que sejam promovidas as seguintes ações institucionais:

- a) Realizar o monitoramento da produção científica na FBN de forma a potencializar as ações na área;
- b) Implementar programa de apoio prioritário à publicação em periódicos nacionais e internacionais;
- c) Incentivar a participação de funcionários técnico-administrativos e de estudantes em eventos nacionais e internacionais;
- d) Estimular a criação de revistas científicas da própria IES para a publicação das produções dos estudantes e professores.

#### **2.4. Políticas para a Iniciação Científica**

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Boas Novas entende pesquisa como um dos fundamentos para o cumprimento da sua missão institucional. Uma vez que os resultados devem contribuir não só com a produção intelectual, mas fundamentalmente com a geração de respostas a temas relevantes para a ciência a cultura e a humanização, propiciando questionamentos críticos e contínuos gerando novas indagações ou aperfeiçoamento nos achados precedentes.

Nesta direção propositiva a Coordenação Pesquisa e Pós-Graduação é o órgão responsável pela realização da Iniciação à Pesquisa quer seja através da Iniciação Científica ou da produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC.

Na FBN a iniciação científica tem como objetivo promover e fortalecer os elos entre o ensino e as problemáticas do mundo, articulando teoria, reflexão crítica e prática sistematizada.

Considerando o compromisso com a formação dos estudantes, em níveis de graduação e de pós-graduação, a FBN organiza a sua Iniciação Científica por meio de linhas e grupos de Pesquisa.

Na FBN, são adotadas as seguintes políticas de iniciação a pesquisa:

- a) Desenvolver projetos de iniciação científica coerente com as linhas de pesquisas propostas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- b) Priorizar projetos que apresentem problemáticas que venham contribuir com o desenvolvimento da cidade de Manaus e com o Estado do Amazonas;
- c) Investir em projetos de iniciação científica que mantenham a interdisciplinaridade com o ensino de graduação;
- d) Difundir anualmente os resultados dos projetos de iniciação científica institucionais.

No curso de Ciências Teológicas, a relação da pesquisa com o ensino e a extensão possibilita uma leitura contínua e crítica da realidade. Desenvolvendo pesquisas, por intermédio da Iniciação Científica, com o objetivo de aprofundar o conhecimento no campo teológico e áreas afins. De maneira que os resultados dos trabalhos serão divulgados através da publicação em periódicos da própria Instituição, como a revista *Veritas*, e especialmente nas revistas do Curso, a *Pax Domini* (eletrônica) e a *Vitral* (revista impressa), bem como, na divulgação em eventos internos como o Congresso Norte de Teologia, Circuito Teológico de Direitos Humanos e Simpósio de Interpretação Bíblica, além de eventos e publicações externas, no âmbito nacional e internacional.

## 2.5. Políticas para a Extensão

A Extensão ocupa posição estratégica no processo permanente de articulação das instituições de ensino superior com a sociedade, integrando as atividades de ensino e investigação científica às demandas internas e externas, constituindo-se em um canal voltado para aprendizagens teórico-práticas, especialmente para os discentes, na medida em que contextualiza as questões científicas com as da sociedade, e, em particular, da comunidade regional e local. Ao colocar o discente, desde o início de seu curso, frente às necessidades e problemas da comunidade, ofertando serviços, promovendo eventos, divulgando publicações, colocando à disposição da população inovações e conhecimentos geradores de transformações, dentre outras possibilidades, a extensão assume o papel de vetor para a disseminação da ciência e da cultura, para a transferência de tecnologia e inovação e para constituição da vida em cidadania como compromisso social.

Ressalta-se, ainda, que as instituições de ensino superior, no mundo atual, devem estar também permanentemente atentas às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho e, assim, buscando respostas a demandas oriundas dos variados setores da economia.

A Faculdade Boas Novas – FBN compreende ambas as vertentes – a social e a econômica, cada qual com múltiplos aspectos e especificidades – como geradoras de transformações da realidade em uma sociedade cada vez mais orientada ao conhecimento. Desse modo, por meio da extensão fundamentada nesses princípios e instrumentalizada mediante interações e compromissos com a sociedade, articulação teoria e prática e associação com o ensino, investigação científica e inovação, a FBN busca cumprir o seu papel de promover oportunidades voltadas a contribuir para o atendimento a demandas de natureza social, econômica, cultural e ambiental, cumprindo, assim, com sua missão institucional.

Como resultado, o processo pedagógico fica fortemente beneficiado, na medida em que os estudantes atuam em situações próximas da prática profissional, experimentando um ensino contextualizado.

Nessa perspectiva, portanto, a política institucional de extensão da FBN tem como linha prioritária, o aprofundamento e o aperfeiçoamento da formação profissional em andamento e do desenvolvimento da cidadania do estudante, mediante o conhecimento e a interação com situações desafiadoras da realidade social do contexto em que está inserido.

As políticas institucionais que norteiam a extensão são:

**I. Eixos de atuação:**

- a) Desenvolvimento Sustentável;
- b) Educação e Formação Cidadã;
- c) Novos Direitos e Novos Conceitos;

**II. Políticas gerais:**

Estabelecem que os projetos de extensão estejam alinhados aos princípios norteadores e aos eixos de atuação para essa atividade na FBN e que, de modo específico, se voltem a ações empreendedoras, à promoção de programas e/ou ações de responsabilidade social e que busquem integrar, de modo transversal, as diferentes áreas do conhecimento.

**III. Políticas específicas:**

a) Apoio a propostas que contribuam para o desenvolvimento regional em uma perspectiva econômica, social, cultural e ambiental;

b) Incentivo, desenvolvimento, implantação e participação em projetos e programas voltados para a conservação e preservação do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

c) Estímulo às atividades de extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Instituição e da Sociedade, mantendo o compromisso com os direitos humanos, respeitando a diferenças de raças, etnias, crenças e gêneros;

d) Incentivo a reflexões que, valendo-se de resultados da extensão realizadas pela FBN, constituam subsídios para o aperfeiçoamento das concepções e práticas curriculares;

e) Revisão da concepção de espaço para a construção do conhecimento, de modo que a “sala de aula” deixe de ser o lugar privilegiado para ato de aprender, e o “estudante”, transformando-se em *ensinante-aprendente*, se torne protagonista do processo de ensino-aprendizagem;

f) Implantação de banco de dados e informações para planejamento, acompanhamento e ações que permitam o desenvolvimento de projetos e programas de extensão e investigação;

g) Busca de estratégias e mecanismos para melhoria contínua da qualidade do atendimento a comunidades interna e externa;

h) Incentivo e apoio à realização de atividades culturais e esportivas;

i) Oferta de programas de atualização, aperfeiçoamento, treinamento, divulgação, de interesse social e outros que atendam a demandas do mundo do trabalho local e regional;

j) Estabelecimento de parcerias, convênios, associações e intercâmbios com empresas e outras entidades organizacionais, públicas, privadas ou do terceiro setor, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e que também possam contribuir para a expansão das fontes de receita da FBN;

k) Incentivo e apoio à oferta de programas de prestação de consultoria para as empresas, criando mecanismos que estimulem a organização dessas atividades por professores e estudantes;

l) Promoção de eventos que coloquem a serviço da comunidade interna e externa acervos cultural, científicos e tecnológicos existentes e produzidos nas diferentes áreas;

m) Incentivo e apoio à avaliação contínua do impacto social, urbano, econômico, tecnológico e do ensino resultante das atividades de extensão promovidas pela FBN.

Essas linhas indicam que a extensão e ação comunitária se originam da Faculdade para a comunidade, sobretudo, pela disseminação de novos conhecimentos científicos e tecnológicos e na prestação de serviços que devem repercutir na qualidade de vida da população.

## **2.6. Políticas de Responsabilidade Social e Educação Inclusiva**

A Responsabilidade Social, com o viés da inclusão social, está relacionada ao acesso de todos aos benefícios oferecidos pela sociedade, tendo como base o respeito às diferenças, o exercício da cidadania e a dignidade humana. Refere-se, portanto, às questões de igualdade de acesso a bens culturais, tecnologias, informações e serviços, bem como a valorização das expressões culturais, as escolhas religiosas, a diversidade racial e a orientação sexual, sendo o princípio do respeito à diversidade o que mais atende à questão da inclusão social.

Desta maneira, na Faculdade Boas Novas, a concepção de responsabilidade social não é apenas um resultado exterior de práticas educacionais, mas é afirmada no processo de construção do conhecimento proporcionado, constituindo parte fundamental da formação do sujeito, para sua atuação – desprovida do mero

assistencialismo – como indivíduo e como profissional na sociedade, com base em princípios éticos e humanos. Dessa maneira, a formação comprometida com o desenvolvimento cultural, econômico e social, bem como com a dignidade humana, faz parte da educação com responsabilidade social na FBN.

Para que seja possível a materialização desse princípio geral, e mais amplo, sobre responsabilidade social e educação inclusiva, o projeto pedagógico institucional da FBN orienta sobre a necessidade de se promoverem articulações entre as atividades-fim do fazer acadêmico, nas diversas áreas do conhecimento, e de se desenvolverem estratégias e ações voltadas a buscar, nesse processo, a indissociabilidade entre o ensino, a investigação científica e a extensão – em sintonia com as demandas da sociedade nessa área específica. Orienta, ainda, para que sejam observados os seguintes princípios complementares:

a) Constituir-se em ações concretas, internas e externas à instituição, que promovam a produção e socialização do conhecimento, referenciado e contextualizado, sobre responsabilidade social e educação inclusiva;

b) Considerarem-se os contextos global, regional e local e os diversos aspectos da realidade historicamente construída, como subsídios para sua (re) interpretação e novos posicionamentos promotores da responsabilidade social e de processos de inclusão;

c) Refletir-se como prática séria, consistente e reconhecida pela comunidade (interna e externa), resultante de um modelo de gestão institucional que adota uma atitude responsável, ética e inclusiva em todas as suas atividades e com todos os indivíduos, grupos sociais e entidades com os quais interage;

d) Refletir-se, assim, como Instituição que contribua para o projeto de desenvolvimento humano sustentável dos municípios da região metropolitana da cidade de Manaus, conforme expressa sua missão.

Nesta perspectiva, para a implementação de sua política de responsabilidade social e educação inclusiva, a FBN propõe-se a:

a) Apoiar o desenvolvimento de estudos e investigações científicas sobre inclusão social e a publicação dos resultados daí advindos;

c) Atuar, mediante ações extensionistas, na promoção de ações voltadas para problemáticas da comunidade local, prestando serviços à população e incentivando a redução das desigualdades sociais;

d) Desenvolver projetos e ações em parceria com órgãos dos governos estadual e municipais voltados a contribuir para o desenvolvimento humano sustentável, a educação ambiental e demais ações de responsabilidade social e inclusão, considerando as possíveis contribuições dos cursos da FBN;

e) Criar um Núcleo de Práticas Sociais no intuito de auxiliar instituições na concretização de direitos que atinjam o maior número possível de cidadãos ou grupos sociais, independentemente da situação econômica;

### **3. Objetivos do Curso de Teologia**

#### **3.1. Objetivo Geral**

Articular de forma interdisciplinar as interfaces existentes nas diferentes áreas do conhecimento humano com a teologia, promovendo assim, a integração teórico – prática por intermédio da produção do conhecimento científico em sua tarefa dialogal e na defesa dos princípios éticos ligados às questões contemporâneas, visando a fundamentação de uma sociedade mais igualitária, através do incentivo às práticas que valorizem a dignidade do indivíduo e o respeito aos direitos humanos, bem como, oferecer um ensino dinâmico e de amplo alcance, através do aparato tecnológico e da informação.

#### **3.2. Objetivos Específicos**

- Ser referencial para a análise do pensamento teológico contemporâneo, promovendo a formação de uma consciência política e de agentes de transformação através do testemunho e prática cristã, dentro e fora da academia, pelo agir moral e ético, numa atitude altruísta e comprometida;
- Formar profissionais que prestem serviços à comunidade, através do estudo científico e sistemático, em atenção constante às necessidades da sociedade e às realidades do contexto amazônico em que a Faculdade está inserida.
- Oportunizar através de aulas, celebrações litúrgicas, eventos, seminários, fóruns, palestras, cursos, oficinas, reflexões, produção literária e outros, para expressão dinâmica do compromisso cristão com o mundo;
- Promover o intercâmbio e diálogo com as demais áreas do conhecimento, oferecendo uma visão integrada dos problemas humanos, espirituais, teológicos

e sociais, com base em princípios e valores cristãos, visando o desenvolvimento do pesquisador científico;

- Desenvolver metodologias, técnicas e instrumentos para a correta compreensão e exposição dos conteúdos teológicos às diferentes fases de desenvolvimento do ser humano e da sociedade em geral.
- Oportunizar ao futuro profissional acompanhar a evolução do pensamento teológico, bem como desenvolver o aprendizado para a formação de um raciocínio crítico e filosófico.
- Criar condições para que o estudante analise e decida sobre as oportunidades que surjam em sua vida profissional dentro do contexto eclesiástico, educacional, social, comunitário e cultural.

#### **4. Perfil do Egresso**

O egresso do Curso de Teologia da Faculdade Boas Novas - FBN na modalidade à distância, diante do recente reconhecimento da profissão, é um profissional emergente no Brasil, como teólogo, pesquisador, líder comunitário, orientador, capelão, educador, conselheiro, articulista e candidato ao exercício do ministério sacerdotal na igreja de sua origem confessional.

O egresso em teologia deverá compreender em sua base de formação elementos constituintes do fenômeno humano e religioso, sob a perspectiva teológica. O futuro teólogo deverá ser capaz de refletir de maneira crítica sobre as questões inerentes ao homem em seu contexto social, psicológico, econômico, proporcionando conhecimento suficiente para compreender, analisar e descrever os fenômenos religiosos, vinculando a religião a demais manifestações culturais dentro do processo histórico.

De acordo com o disposto no art. 205 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, que difere como objetivo a educação e desenvolvimento do homem enquanto cidadão, e de uma formação adequada para o trabalho, o art. 43 da LDB, que diz respeito à Educação Superior, o curso de graduação em Teologia da FBN objetiva formar egressos com as seguintes capacidades:

- Ser capacitado a interpretar narrativas, textos e tradições em seu contexto histórico, a partir dos fundamentos metodológicos hermenêuticos.

- Ser um teólogo que conhece, compreende, interpreta e aplica, com propriedade, os ensinamentos e as doutrinas reveladas na Sagrada Escritura num mundo em constante transformação social, existencial, espiritual e teológica.
- Como teólogo e pensador, com a sólida formação filosófica, teológica e ética, o egresso do curso apresenta um perfil especial, atuando na área da comunicação eclesial (revistas, livros, palestras, rádio) e como conselheiro espiritual (capelão) em instituições educacionais, empresariais escolares, políticas e organizações comunitárias e assistenciais.
- Ser apto e capaz para exercer a função de teólogo como profissional qualificado e competente, transmitir conteúdos que atinjam e edificam o homem em sua complexidade existencial e espiritual.
- Como teólogo, pesquisador, líder, conselheiro, orientador e educador cristão, viver e revelar características e atributos pessoais de coerência entre teoria e prática, entre discurso e ação, "tornando-se, um exemplo e mostrando integridade, reverência, linguagem sadia e irrepreensível no ensino" (Epístola de Paulo a Tito 2.7).
- O egresso de Teologia da FBN deverá ser capaz de elaborar e desenvolver a pesquisa científica dentro dos padrões exigidos pela academia, visando à educação continuada e aprofundando o conhecimento em programas de pós-graduação. Para tanto é importante a participação em pesquisas e conselhos interdisciplinares, visando à defesa dos direitos humanos, ambientais, educacionais, étnico-raciais e indígenas.

#### **4.1. Campo de Atuação do Profissional**

- Desenvolver atividades práticas pertinentes ao campo teológico e tarefas teóricas da pesquisa científica teológica, social e do fato religioso;
- Praticar a crítica teológica de conformidade com a rigorosa técnica da exegese e da hermenêutica;
- Cooperar com os órgãos públicos (governamentais), privados (não-governamentais) e eclesial na tarefa de prestação de cidadania e de bem-estar das comunidades.
- Atuar como professor universitário, faculdades, institutos e seminários de teologia.

## 4.2. Campo de Trabalho

- Instituições religiosas e educacionais, instituições de ensino superior, seminários de teologia, organizações não-governamentais, instituições assistenciais e de serviço social, entre outras.

## 5. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de Teologia a distância da Faculdade Boas Novas foi construída de forma a:

- Permitir ao estudante o acesso a um currículo flexível oportunizado através das disciplinas optativas e eletivas;
- Favorecer um diálogo entre as unidades curriculares do semestre e do curso, favorecendo assim a prática interdisciplinar e transdisciplinar;
- Considerar a escolha metodológica utilizada para desenvolver as unidades curriculares como fundamentais na concretização dos objetivos do curso;
- Estabelecer relação entre a unidade curricular e carga horária (hora-relógio) destinada a ela;
- Permitir através das unidades curriculares a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação- TIC's e de práticas pedagógicas inovadoras;

O curso de Teologia a Distância da Faculdade Boas Novas está estruturado em oito semestres e tem carga horária total de **3200 horas**.

A estruturação curricular deste Curso, em relação a cada componente curricular, teve como preocupação base os avanços técnicos do processo de ensino-aprendizagem, a dinâmica social, o perfil sócio profissional da região amazônica, as relações socioeconômicas e a necessidade de uma formação humanitária.

A multidisciplinaridade e o diálogo científico entre a Teologia, a Sociologia, a Psicologia, a Filosofia e outras ciências afins, nortearam de forma decisiva a construção da estrutura curricular deste curso, por razões já expostas no perfil do egresso.

O currículo está hierarquizado semestralmente, com disciplinas de eixo fundamental, teórico-prático, complementar e interdisciplinar, além de estágio supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso com a elaboração de monografia.

### 5.1. Plano de Integralização da Carga Horária

A estrutura adotada no curso completa a especificidade da graduação em Teologia a Distância, tem como orientação a organização do processo ensino-aprendizagem a partir da relação teoria e prática. Visando obter a formação pretendida.

Os conteúdos estão agrupados em quatro eixos de formação conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Teologia:

**I- Eixo de Formação Fundamental-** cujo objetivo é a formação básica que caracteriza o curso. Esse eixo estabelece o que precisamente o curso considera como fundamental para a formação do estudante e de acordo com sua confissão de fé, ou seja, conforme a própria tradição. Assim, o curso de Teologia a Distância desta IES enfatiza os elementos judaico - cristão, a partir das fontes e interpretações dos textos sagrados, considerando a língua de origem, analisados e construídos dentro do processo histórico.

**II- Eixo de Formação Interdisciplinar** - contempla a formação considerando a transversalidade e o diálogo com as demais áreas do conhecimento científico, como a Filosofia, Antropologia, Ciências Sociais, Psicologia, línguas, cultura, ética, meio ambiente e sustentabilidade, além de questões étnicas e direitos humanos. Buscando dessa forma, a ampliação das capacidades críticas, reflexivas e analíticas do graduando diante das mais variadas áreas e contextos sociais.

**III- Eixo de Formação Teórico-Prático** - esse eixo de formação visa reduzir ao máximo o distanciamento entre o processo de aprendizagem a partir da teoria em relação à prática de tais conceitos e conteúdos. Assim, o curso de teologia precisa articular dentro das disciplinas novos processos didáticos, metodológicos e tecnológicos que efetivem um ensino–aprendizado por intermédio do diálogo teórico-prático, ampliando a formação do egresso e oportunizando um melhor preparo para o desempenho de seu papel social, enquanto teólogo.

**IV- Eixo de Formação Complementar** - tem o objetivo de aprofundar o conhecimento do alunado para além das fronteiras da própria IES. O que deverá acontecer através da participação em seminários, congressos, fóruns, palestras, eventos, conferências, simpósios, grupos de estudos. Assim, o estudante poderá transitar e dialogar com outras áreas do conhecimento e ambientes que contemplem o desenvolvimento do acadêmico. Os eventos da IES serão transmitidos em tempo real via internet, através de videoconferência e /ou *live* no Moodle, a fim de permitir ao

discente interação com o docente ou palestrante por meio de comentários na própria *live*, no *chat* ou *whatsapp*.

O curso de Teologia a Distância elenca uma série de atividades interdisciplinares e práticas extracurriculares, que sob a orientação e avaliação de docentes oferece a oportunidade da transversalidade e enriquecimento pedagógico ao seu alunado. A lista de Atividades Complementares de Teologia está inserida no Anexo II deste documento.

Dentro dessa lógica, os componentes obrigatórios do curso estão assim agrupados:

### EIXOS TEMÁTICOS

| <b>CONTEÚDOS DO EIXO DE FORMAÇÃO FUNDAMENTAL</b>       |                 |                      |
|--|-----------------|----------------------|
| <b>Nome do Componente Curricular</b>                   | <b>Semestre</b> | <b>Carga Horária</b> |
| <b>Teologia Sistemática I</b>                          | <b>1º</b>       | <b>80</b>            |
| <b>Pentateuco</b>                                      | <b>1º</b>       | <b>80</b>            |
| <b>Introdução ao Antigo Testamento</b>                 | <b>1º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Introdução ao Novo Testamento</b>                   | <b>2º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Teologia Sistemática II</b>                         | <b>2º</b>       | <b>80</b>            |
| <b>História de Israel</b>                              | <b>2º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Religiões Mundiais</b>                              | <b>2º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Teologia Sistemática III</b>                        | <b>3º</b>       | <b>80</b>            |
| <b>Livros Poéticos</b>                                 | <b>3º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Hebraico</b>  | <b>3º</b>       | <b>80</b>            |
| <b>Evangelhos</b>                                      | <b>3º</b>       | <b>80</b>            |
| <b>História da Igreja I (Antiga e Medieval)</b>        | <b>3º</b>       | <b>80</b>            |
| <b>História da Igreja II (Moderna e Contemporânea)</b> | <b>4º</b>       | <b>80</b>            |
| <b>Grego</b>   | <b>4º</b>       | <b>80</b>            |
| <b>Teologia Sistemática IV</b>                         | <b>4º</b>       | <b>80</b>            |

|   |           |           |
|---|-----------|-----------|
| <b>Hermenêuticas Bíblicas</b>                       | <b>5º</b> | <b>80</b> |
| <b>História da Teologia</b>                         | <b>5º</b> | <b>40</b> |
| <b>Epístolas Paulinas</b>                           | <b>5º</b> | <b>80</b> |
| <b>Livros Proféticos</b>                            | <b>6º</b> | <b>80</b> |
| <b>Exegese do Antigo Testamento</b>                 | <b>6º</b> | <b>80</b> |
| <b>Epístolas Gerais</b>                             | <b>6º</b> | <b>80</b> |
| <b>Teologia Contemporânea</b>                       | <b>6º</b> | <b>40</b> |
| <b>Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamento</b> | <b>7º</b> | <b>40</b> |
| <b>Exegese do Novo Testamento</b>                   | <b>7º</b> | <b>80</b> |
| <b>Teologia Latino-americana</b>                    | <b>7º</b> | <b>80</b> |
| <b>Protestantismo no Brasil</b>                     | <b>7º</b> | <b>40</b> |
| <b>Cultura Pentecostal no Brasil</b>                | <b>7º</b> | <b>40</b> |
| <b>Componente Curricular Optativa- CCO</b>          | <b>8º</b> | <b>40</b> |
| <b>Total de carga horária: 1800 h</b>               |           |           |

| <b>CONTEÚDOS DO EIXO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR</b>    |                 |                      |
|--|-----------------|----------------------|
| <b>Nome do Componente Curricular</b>                     | <b>Semestre</b> | <b>Carga Horária</b> |
| <b>Introdução a Filosofia</b>                            | <b>1º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Sociologia Geral</b>                                  | <b>1º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Língua Portuguesa</b>                                 | <b>1º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Metodologia do Estudo</b>                             | <b>1º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Eco- teologia</b>                                     | <b>1º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Questões da Amazônia</b>                              | <b>2º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Psicologia Geral</b>                                  | <b>2º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>História da Filosofia</b>                             | <b>2º</b>       | <b>80</b>            |
| <b>Seminário Integrador I (CCO)</b>                      | <b>2º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Metodologia da Pesquisa I</b>                         | <b>3º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Metodologia da Pesquisa II</b>                        | <b>4º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Aconselhamento (CCO)</b>                              | <b>4º</b>       | <b>80</b>            |
| <b>Antropologia e Religião</b>                           | <b>5º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Seminário Integrador II (CCO)</b>                     | <b>5º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Teologia e comunicação</b>                            | <b>5º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Fenômenos Religiosos no Brasil</b>                    | <b>6º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Filosofia da Religião</b>                             | <b>8º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Sociologia da Religião</b>                            | <b>8º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Psicologia da Religião</b>                            | <b>8º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Ética, diálogo inter-religioso e direitos humanos</b> | <b>8º</b>       | <b>80</b>            |
| <b>Total de carga horária: 920 h</b>                     |                 |                      |

| <b>CONTEÚDOS DO EIXO DE FORMAÇÃO TEÓRICO PRÁTICO</b> |                 |                      |
|--|-----------------|----------------------|
| <b>Nome do Componente Curricular</b>                 | <b>Semestre</b> | <b>Carga Horária</b> |
| <b>Teologia Prática</b>                              | <b>4º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Estágio Supervisionado I</b>                      | <b>5º</b>       | <b>80</b>            |
| <b>Estágio Supervisionado II</b>                     | <b>6º</b>       | <b>120</b>           |
| <b>Homilética e Oratória</b>                         | <b>6º</b>       | <b>80</b>            |
| <b>Gestão Eclesiástica</b>                           | <b>7º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>TCC I</b>   | <b>7º</b>       | <b>80</b>            |
| <b>TCC II</b>  | <b>8º</b>       | <b>40</b>            |
| <b>Total de carga horária: 480 h</b>                 |                 |                      |

## 5.2. Quadro Resumo

| <b>Componentes Curriculares</b>          | <b>Carga Horária</b>    |
|--|-------------------------|
| <b>Eixo de Formação Fundamental</b>      | <b>1.800 h</b>          |
| <b>Eixo de Formação interdisciplinar</b> | <b>920 h</b>            |
| <b>Eixo de Formação Prática</b>          | <b>480 h</b>            |
| <b>Eixo de Formação Complementar</b>     | <b>200h</b>             |
| <b>Carga Horária Total</b>               | <b>3.400 horas-aula</b> |

### 5.3. Matriz Curricular

| DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES | Carga horária total | Encontro Interativo Dialógico | Avaliação- Prova | Atividades Supervisionadas | Chat | Atividade Pedagógica On-line | Campo de Pesquisa | Campo de Estágio | Tutoria – Orientações TCC | Estudo Individual a distância |
|--|---------------------|-------------------------------|------------------|----------------------------|------|------------------------------|-------------------|------------------|---------------------------|-------------------------------|
|  |                     |                               |                  |                            |      |                              |                   |                  |                           |                               |
| Teologia Sistemática I                                     | 80                  | 06                            | 02               | 08                         | 04   | 06                           | -                 | -                | -                         | 54                            |
| Pentateuco   | 80                  | 06                            | 02               | 08                         | 04   | 06                           | -                 | -                | -                         | 54                            |
| Língua Portuguesa  | 40                  | 03                            | 02               | 04                         | 02   | 04                           | -                 | -                | -                         | 25                            |
| Metodologia do Estudo                                      | 40                  | 03                            | 02               | 04                         | 02   | 04                           | -                 | -                | -                         | 25                            |
| Introdução ao Antigo Testamento                            | 40                  | 03                            | 02               | 04                         | 02   | 04                           | -                 | -                | -                         | 25                            |
| Sociologia Geral   | 40                  | 03                            | 02               | 04                         | 02   | 04                           | -                 | -                | -                         | 25                            |
| Introdução Filosofia                                       | 40                  | 03                            | 02               | 04                         | 02   | 04                           | -                 | -                | -                         | 25                            |
| Ecoteologia  | 40                  | 03                            | 02               | 04                         | 02   | 04                           | -                 | -                | -                         | 25                            |
| DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES | Carga horária total | Encontro Interativo Dialógico | Avaliação- Prova | Atividades Supervisionadas | Chat | Atividade Pedagógica On-line | Campo de Pesquisa | Campo de Estágio | Tutoria – Orientações TCC | Estudo Individual a distância |
| Nome do Componente Curricular<br>2º Período - 400h         |                     |                               |                  |                            |      |                              |                   |                  |                           |                               |
| Psicologia Geral   | 40                  | 03                            | 02               | 04                         | 02   | 04                           | -                 | -                | -                         | 25                            |

|   |                            |                                      |                         |                                   |             |                                     |                          |                         |                                  |                                      |
|---|----------------------------|--------------------------------------|-------------------------|-----------------------------------|-------------|-------------------------------------|--------------------------|-------------------------|----------------------------------|--------------------------------------|
| Introdução ao Novo Testamento                                     | 40                         | 03                                   | 02                      | 04                                | 02          | 04                                  | -                        | -                       | -                                | 25                                   |
| História da Filosofia   | 80                         | 06                                   | 02                      | 08                                | 04          | 06                                  | -                        | -                       | -                                | 54                                   |
| Seminário Integrador  | 40                         | 03                                   | 02                      | 04                                | 02          | 04                                  | -                        | -                       | -                                | 25                                   |
| Religiões Mundiais  | 40                         | 03                                   | 02                      | 04                                | 02          | 04                                  | -                        | -                       | -                                | 25                                   |
| Teologia Sistemática II   | 80                         | 06                                   | 02                      | 08                                | 04          | 06                                  | -                        | -                       | -                                | 54                                   |
| História de Israel  | 40                         | 03                                   | 02                      | 04                                | 02          | 04                                  | -                        | -                       | -                                | 25                                   |
| Questões da Amazônia  | 40                         | 03                                   | 02                      | 04                                | 02          | 04                                  | -                        | -                       | -                                | 25                                   |
| <b>Nome do Componente Curricular<br/>3º Período - 400h</b>        |                            |                                      |                         |                                   |             |                                     |                          |                         |                                  |                                      |
| Metodologia da Pesquisa I   | 40                         | 03                                   | 02                      | 04                                | 02          | 04                                  | -                        | -                       | -                                | 25                                   |
| Livros Poéticos   | 40                         | 03                                   | 02                      | 04                                | 02          | 04                                  | -                        | -                       | -                                | 25                                   |
| Teologia Sistemática III  | 80                         | 06                                   | 02                      | 08                                | 04          | 06                                  | -                        | -                       | -                                | 54                                   |
| Evangelhos  | 80                         | 06                                   | 02                      | 08                                | 04          | 06                                  | -                        | -                       | -                                | 54                                   |
| História da Igreja I (Antiga e Medieval)                          | 80                         | 06                                   | 02                      | 08                                | 04          | 06                                  | -                        | -                       | -                                | 54                                   |
| Hebraico  | 80                         | 06                                   | 02                      | 08                                | 04          | 06                                  | -                        | -                       | -                                | 54                                   |
| <b>Nome do Componente Curricular<br/>4º Período - 400h</b>        |                            |                                      |                         |                                   |             |                                     |                          |                         |                                  |                                      |
| Grego   | 80                         | 06                                   | 02                      | 08                                | 04          | 06                                  | -                        | -                       | -                                | 54                                   |
| História da Igreja II (Moderna e Contemporânea)                   | 80                         | 06                                   | 02                      | 08                                | 04          | 06                                  | -                        | -                       | -                                | 54                                   |
| Teologia Sistemática IV   | 80                         | 06                                   | 02                      | 08                                | 04          | 06                                  | -                        | -                       | -                                | 54                                   |
| Aconselhamento  | 80                         | 06                                   | 02                      | 08                                | 04          | 06                                  | -                        | -                       | -                                | 54                                   |
| Teologia Prática  | 40                         | 03                                   | 02                      | 04                                | 02          | 04                                  | -                        | -                       | -                                | 25                                   |
| Metodologia da Pesquisa II  | 40                         | 03                                   | 02                      | 04                                | 02          | 04                                  | -                        | -                       | -                                | 25                                   |
| <b>DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES</b> | <b>Carga horária total</b> | <b>Encontro Interativo Dialógico</b> | <b>Avaliação- Prova</b> | <b>Atividades Supervisionadas</b> | <b>Chat</b> | <b>Atividade Pedagógica On-line</b> | <b>Campo de Pesquisa</b> | <b>Campo de Estágio</b> | <b>Tutoria – Orientações TCC</b> | <b>Estudo Individual a distância</b> |
| <b>Nome do Componente Curricular</b>                              |                            |                                      |                         |                                   |             |                                     |                          |                         |                                  |                                      |

| <b>5º Período - 400h</b>                                   |     |    |    |    |    |    |   |    |    |    |
|--|-----|----|----|----|----|----|---|----|----|----|
| Hermenêuticas Bíblicas                                     | 80  | 06 | 02 | 08 | 04 | 06 | - | -  | -  | 54 |
| Antropologia e Religião                                    | 40  | 03 | 02 | 04 | 02 | 04 | - | -  | -  | 25 |
| História da Teologia                                       | 40  | 03 | 02 | 04 | 02 | 04 | - | -  | -  | 25 |
| Estágio Supervisionado I                                   | 80  | 06 | -  | 12 | 04 | -  | - | 18 | 20 | 20 |
| Epístolas Paulinas   | 80  | 06 | 02 | 08 | 04 | 06 | - | -  | -  | 54 |
| Seminário Integrador                                       | 40  | 03 | 02 | 04 | 02 | 04 | - | -  | -  | 25 |
| Teologia e Comunicação                                     | 40  | 03 | 02 | 04 | 02 | 04 | - | -  | -  | 25 |
| <b>Nome do Componente Curricular<br/>6º Período - 480h</b> |     |    |    |    |    |    |   |    |    |    |
| Livros Proféticos  | 80  | 06 | 02 | 08 | 04 | 06 | - | -  | -  | 54 |
| Exegese do Antigo Testamento                               | 80  | 06 | 02 | 08 | 04 | 06 | - | -  | -  | 54 |
| Epístolas Gerais   | 80  | 06 | 02 | 08 | 04 | 06 | - | -  | -  | 54 |
| Teologia Contemporânea                                     | 40  | 03 | 02 | 04 | 02 | 04 | - | -  | -  | 25 |
| Estágio Supervisionado II                                  | 120 | 06 | -  | 12 | 04 | -  | - | 48 | 20 | 30 |
| Homilética e Oratória                                      | 80  | 06 | 02 | 08 | 04 | 06 | - | -  | -  | 54 |
| <b>Nome do Componente Curricular<br/>7º Período - 400h</b> |     |    |    |    |    |    |   |    |    |    |
| Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamento               | 40  | 03 | 02 | 04 | 02 | 04 | - | -  | -  | 25 |
| Exegese do Novo Testamento                                 | 80  | 06 | 02 | 08 | 04 | 06 | - | -  | -  | 54 |
| Gestão Eclesiástica  | 40  | 03 | 02 | 04 | 02 | 04 | - | -  | -  | 25 |
| TCC - Trabalho de Conclusão de Curso I                     | 40  | 03 | 02 | 04 | 02 | 04 | - | -  | -  | 25 |
| Cultura Pentecostal no Brasil                              | 40  | 03 | 02 | 04 | 02 | 04 | - | -  | -  | 25 |
| Protestantismo no Brasil                                   | 40  | 03 | 02 | 04 | 02 | 04 | - | -  | -  | 25 |
| Teologia Latino-americana                                  | 80  | 06 | 02 | 08 | 04 | 06 | - | -  | -  | 54 |
| Fenômenos Religiosos no Brasil                             | 40  | 03 | 02 | 04 | 02 | 04 | - | -  | -  | 25 |

| DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES               | Carga horária total | Encontro Interativo Dialógico | Avaliação- Prova | Atividades Supervisionadas | Chat | Atividade Pedagógica On-line | Campo de Pesquisa | Campo de Estágio | Tutoria – Orientações TCC | Estudo Individual a distância |
|--|---------------------|-------------------------------|------------------|----------------------------|------|------------------------------|-------------------|------------------|---------------------------|-------------------------------|
| <b>Nome do Componente Curricular<br/>8º Período - 320h</b>               |                     |                               |                  |                            |      |                              |                   |                  |                           |                               |
| Filosofia da Religião  | 40                  | 03                            | 02               | 04                         | 02   | 04                           | -                 | -                | -                         | 25                            |
| Sociologia da Religião   | 40                  | 03                            | 02               | 04                         | 02   | 04                           | -                 | -                | -                         | 25                            |
| Psicologia da Religião   | 40                  | 03                            | 02               | 04                         | 02   | 04                           | -                 | -                | -                         | 25                            |
| Missiologia  | 40                  | 03                            | 02               | 04                         | 02   | 04                           | -                 | -                | -                         | 25                            |
| Ética, Diálogo Inter-religioso e Direitos Humanos                        | 80                  | 06                            | 02               | 08                         | 04   | 06                           | -                 | -                | -                         | 54                            |
| TCC - Trabalho de Conclusão de Curso II                                  | 80                  | Pré-requisito – TCC I         |                  |                            |      |                              |                   |                  |                           |                               |
| A distribuição da carga horária do TCC II é conforme a descrição abaixo. |                     |                               |                  |                            |      |                              |                   |                  |                           |                               |
| TCC – Projeto  | 40                  | 04                            | -                | 10                         | 03   | -                            | -                 | -                | 08                        | 15                            |
| TCC - Texto Final  | 20                  | 03                            | -                | 05                         | 02   | -                            | -                 | -                | 02                        | 08                            |
| TCC – Apresentação   | 20                  | 02                            | -                | 04                         | -    | -                            | -                 | -                | 02                        | 12                            |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>                                      |                     |                               |                  |                            |      |                              |                   |                  | <b>3.200h</b>             |                               |
| <b>Carga horária das Atividades Complementares Científico-culturais</b>  |                     |                               |                  |                            |      |                              |                   |                  | <b>200h</b>               |                               |

#### 5.4. Quadro de Disciplinas Optativas e Eletivas

Na Faculdade Boas Novas tomando como base sua autonomia didático-pedagógica são consideradas **disciplinas optativas** todos os componentes curriculares que apresentam congruência com a área de formação profissional do estudante, podendo representar aprofundamento de estudos em determinado campo de estudo dessa mesma área, previstos no Projeto Pedagógico do Curso- PPC e com carga horária obrigatória para integralização do currículo.

São **disciplinas eletivas** os componentes curriculares escolhidos livremente pelos estudantes entre os demais cursos da IES ou até mesmo no seu próprio curso que não configurem como carga horária obrigatória. Como a própria palavra revela, o

estudante elege o componente que entende que possa enriquecer a sua formação acadêmica ou profissional. A mesma será registrada no seu histórico escolar, **mas não será computada para fins de integralização** do currículo.

| Disciplinas   | Pré-Requisito | Carga Horária |
|---|---------------|---------------|
| LIBRAS  |               | 40h           |
| Introdução ao Cristianismo e à Cosmovisão reformada |               | 40h           |
| Cristianismo, Direito e Justiça                     |               | 40h           |

## 6. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares do curso de Teologia da Faculdade Boas Novas-FBN foram pensados em inteira relação com os objetivos do curso, para que deste modo pudessem possibilitar o pleno desenvolvimento profissional dos egressos. Para isso se fez imprescindível:

- Conteúdos atualizados;
- Carga horária adequada;
- Bibliografia adequada e atualizada;
- Metodologias acessíveis;
- Relação entre os conteúdos curriculares e as políticas de ensino, iniciação científica, extensão e responsabilidade social;

## 6.1. Ementas e Bibliografias

---

### Identificação da Componente

---

#### Componente Curricular: Teologia Sistemática I

---

#### Carga-horária: 80 h

---

#### Ementa

Conceitos: Questões introdutórias: natureza, necessidade, relações e divisões da Teologia. Nomenclatura teológica: teísmo, deísmo, dualismo, panteísmo, monismo, ateísmo, etc. Bibliologia: genuinidade, credibilidade, canonicidade, inspiração, revelação, iluminação, objeções interpretação. Deus: existência, natureza e atributos. Trindade. Seres angelicais.

---

#### Referências Bibliográficas Básicas

ARENS, Eduardo. A Bíblia sem mitos. Uma introdução crítica. São Paulo: Paulus, 2017

BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. 4.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

FIORINZA, Francis S; GALVIN, John P. Teologia Sistemática Perspectivas Católica-Romanas. Vls I e II. São Paulo: Paulus, 1997.

---

#### Referências Bibliográficas Complementares

ALLISON, Gregg R. Teologia e Prática da Igreja Católica Romana: uma avaliação evangélica. São Paulo: Vida Nova, 2018.

GEISLER, Norman; NIX, William. Introdução bíblica. Como a Bíblia chegou até nós. 6 ed. São Paulo: Vida, 2006.

GRENZ, Stanley J; OLSON, Roger. Iniciação à Teologia. 2 ed. São Paulo: Vida, 2006.

MULLER, Gerhard Ludwig. Dogmática católica. Teoria e prática da Teologia. Petrópolis: Vozes, 2015.

RYRIE, Charles Caldwell. Teologia Básica. Ao alcance de todos. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.

---

### Identificação da Componente

---

#### Componente Curricular: Introdução a Filosofia

---

#### Carga Horária: 40 h

---

#### Ementa

Introdução geral à problemática filosófica. Objeto da Filosofia. Temáticas filosóficas específicas como: ser, conhecimento, práxis, liberdade, homem, mundo. A reflexão filosófica e a relação entre Ciência, verdade e método. Principais sistemas filosóficos e sua contribuição para o conhecimento Teológico.

---

#### Referências Bibliográficas Básicas

MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley. A filosofia: O que é? Para que serve? Rio de Janeiro: Zahar: E. PUC-Rio, 2011.

REALE, Miguel. Introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

MONDIM, Battista. Introdução à Filosofia. 18.ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

---

#### Referências Bibliográficas Complementares

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofia: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2002.

BUNNIN, Nicholas; James. Compêndios de Filosofia. São Paulo: Loyola, 2002.

CHAUÍ, Marilena. Convite a Filosofia. 13ª ed. São Paulo: SP: Editora Ática, 2004.

ALLEN, Diogenes; SPRINGSTED, Eric O. Filosofia para entender Teologia. 3. ed. Santo André: Academia Cristã; Paulus, 2010.

---

BORNHEIM, Gerd A. Os filósofos pré-socráticos. São Paulo: Editora Cultrix, 2010.  
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média – Do Humanismo a Kant - Do Romantismo até nossos dias Vol. I. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2007..

---

### **Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Pentateuco**

---

**Carga Horária: 80 h**

---

Ementa

---

Compreender como se deu o processo histórico do Pentateuco a partir de suas tradições.

Explicar sobre as tradições do Pentateuco;

Descrever os aspectos políticos, sociais, culturais e geográficos do mundo bíblico antigo;

Discutir as leis sinaíticas, levíticas e deuteronomísticas;

Explicar a função do Tabernáculo, das festas, ofertas e do sacerdócio.

Discutir o significado da Lei Mosaica.

Explicar a função do tabernáculo, das festas, das ofertas e do sacerdócio.

---

Referências Bibliográficas Básicas

HAMILTON, Victor P. Manual do Pentateuco. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

BRIEND, J. Uma leitura do Pentateuco. São Paulo: Paulinas, 2005. (Cadernos Bíblicos).

SKA, Jean Louis. Introdução à leitura do Pentateuco. Chaves para a interpretação dos primeiros cinco livros da Bíblia. Tradução Aldo Vannucchi. Bíblica Loyola (37). São Paulo: Loyola, 2003.

---

Referências Bibliográficas Complementares

PURY, Albert (org). O Pentateuco em questão: as origens e a composição dos cinco primeiros livros da Bíblia à luz das pesquisas recentes. Petrópolis: Vozes, 2002.

DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento. São Paulo: Editora Teológica, 2003.

CRUSEMANN, Frank. A Torá: teologia e história social da lei do Antigo Testamento. Petrópolis: Vozes, 2001.

RAD, Gerhard. Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: ASTE/TARGUMIM, 2006.

HOFF, Paul. O Pentateuco. 11. ed. São Paulo: Vida, 2002.

---

### **Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Sociologia Geral**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

Ementa

---

O nascimento da Sociologia. A Sociologia como estudo científico da sociedade. O pensamento sociológico clássico. Escolas sociológicas. O objeto do conhecimento social. Análise do modo de produção capitalista: classes sociais e relações de produção. O fato social. Ação social. A imaginação sociológica. A sociologia na sociedade atual.

---

Referências Bibliográficas Básicas

---

ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. 5ª ed. SP: Martins Fontes, 1999.

COSTA, Cristina. Introdução a Ciência da Sociedade. 5ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2016.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

---

#### Referências Bibliográficas Complementares

SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

SELL, Carlos. Eduardo. Sociologia Clássica. 4ª ed. Itajaí: Univali, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BOUDON, Raymond & BOURRICAUD, François. Dicionário Crítico de Sociologia. SP: Ática, 2013.

CHARON, Joel M. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2004.

---

### Identificação da Componente

---

#### Componente Curricular: Língua Portuguesa

---

#### Carga-horária: 40 h

---

#### Ementa

Conceitos: A linguagem humana: aspecto social e individual da linguagem. Comunicação: os processos e os elementos da comunicação. Língua, Linguagem (verbal, não verbal e mista). Signo linguístico (significado e significante) Fala. Código. Discurso. Variantes linguísticas. Funções da linguagem. Parágrafo (tema, delimitação do tema, objetivo, tópico frasal, desenvolvimento e conclusão). Mecanismos de coesão e coerência textual. Tipologia textual (narração, descrição e dissertação). Tipos de raciocínios na dissertação. Leitura, produção e interpretação de texto. Sintaxe: frase, oração, período.

---

#### Referências Bibliográficas Básicas

BASTOS, Lucia Kopschitz. A produção escrita e a gramática. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua Portuguesa - Atividades de Leitura e Produção de Texto. 3ª Ed. Saraiva, 2011.

KÖCHE, Vanilda Salton. Prática Textual: atividades de leitura e escrita? 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

---

#### Referências Bibliográficas Complementares

SOUZA, Luiz Marques de. Compreensão e Produção de textos /Luiz Marques de Souza. Sérgio Waldeck de Carvalho. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda (org). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRESCIANI, Maria Stella; CHIAPPINI, Ligia (orgs). Literatura e cultura no Brasil: identidades e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça; SILVA, Maria Cecília Souza. Linguística Aplicada ao Português: morfologia. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa. 7.ed. Catanduva. SP. Respel. 2016.

---

### Identificação da Componente

---

#### Componente Curricular: Metodologia do Estudo

---

#### Carga-horária: 40 h

---

---

**Ementa**

Conceitos: O conhecimento científico. Formas de conhecimento. O método científico. A pesquisa científica. A leitura como instrumento de compreensão. Técnicas de leitura. Elaboração de trabalhos acadêmicos. Técnicas para difusão e divulgação do conhecimento. Normas ABNT NBR. 14.724, NBR. 10.520, NBR. 6023.

---

**Referências Bibliográficas Básicas**

Manual de Normas para Trabalhos Acadêmicos. Manaus: Faculdade Boas Novas, FBN, 2017.

SEVERINO, Joaquim Antônio. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. Rev. e Amp. de acordo com a ABNT. São Paulo Cortez, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade / LAKATOS, Eva Maria. Técnica de técnicas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e

---

**Referências Bibliográficas Complementares**

JESUS, Edilza Laray de; BARBOSA, Irecê. Metodologia. 2. ed. Rev. e Amp. Manaus: Universidade do Amazonas, 2005.

MARTINS, Gilberto Andrade; PINTO, Ricardo Lopes. Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2001.

---

**Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Introdução ao Antigo Testamento**

---

**Carga Horária: 40 h**

---

**Ementa**

Conceitos: Estudo panorâmico da geografia e da história do mundo do Antigo Testamento do período pré-patriarcal abordagem do mundo bíblico, com incidência especial no que tange ao povo judeu, como exposto no Velho Testamento, simultaneamente transmitindo ao aluno conhecimentos históricos, políticos, geográficos e sociais acerca de Israel e dos povos que interagem com a nação israelita, dando ao aluno uma visão panorâmica abrangente do Velho Testamento. Estabelecimento da cronologia bíblica e de sua relação com os achados arqueológicos dos povos e das terras bíblicas. Usos e costumes dos povos bíblicos.

---

**Referências Bibliográficas Básicas**

DONNER, Herbert. História de Israel e dos povos vizinhos. Dos primórdios até a formação do estado. Vol. 1 e 2. 7ª edição, São Leopoldo, Sinodal, 2016.

DONNER, Herbert. História de Israel e dos povos vizinhos. Da divisão do reino até Alexandre Magno. São Leopoldo: Sinodal, 2016. v.2.

PACKER, James. I; TENNEY, Merrill C; WHITE JR, William. O mundo do Antigo Testamento. São Paulo: Vida, 2002.

---

**Referências Bibliográficas Complementares**

RENDTORFF, Roff. Formação do Antigo Testamento. 8ª edição, São Leopoldo, Sinodal, 2016.

RICHELLE, Matthieu. A Bíblia e a arqueologia. São Paulo, Editora Vida, 2017

VAUX, Roland de. Instituições de Israel no Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017.

HARRISON, R. K. Tempos do Antigo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

SCHMIDT, Werner. Introdução ao antigo testamento. 5ª edição. São Leopoldo, Sinodal, 2015.

**Identificação da Componente****Componente Curricular: Eco-Teologia****Carga-horária: 40 h****Ementa**

Conceitos: Questões relacionadas à educação, meio ambiente, sustentabilidade, saúde, aprendizagem, saneamento básico, habitação e estratégias de educação ambiental formal e não formal.

**Referências Bibliográficas Básicas**

RUSCHEINSKY, A. Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BOFF, Leonardo. Ecologia, mundialização e espiritualidade. São Paulo, Ática, 2008.

GUILHERMO, Kerber. O ecológico na Teologia latino-americana. Articulações e desafios. Porto Alegre, Sulina, 2006.

**Referências Bibliográficas Complementares**

ELI, Aluísio. Desenvolvimento sustentado e meio ambiente. Porto Alegre: FEPLAN, 1992. v. 1.

GUIMARÃES, M. A educação ambiental no consenso um embate? Campinas: Papyrus, 2000.

GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

JESUS, Edilza Laray de et all. Educação Ambiental. Material Didático. Manaus: UEA, 2007.

LAZZAROTO, E. M.(org) Educação Ambiental, Saúde e Sociedade. Cascavel: Coluna do Saber, 2006.

TRAJBER, R. Avaliando a educação ambiental. Petrópolis, 2001.

**Identificação da Componente****Componente Curricular: Psicologia Geral****Carga-horária: 40 h****Ementa**

Conceitos: Conceito, objeto, divisão, evolução da Psicologia e aplicações da Psicologia. Campos de atuação da psicologia e sua relação com outras ciências. As patologias e desvios. O Desenvolvimento Humano: personalidade, características da infância, adolescência, vida adulta e velhice. Principais escolas psicológicas: Psicanálise, Behaviorismo, Humanismo e Existencialismo.

**Referências Bibliográficas Básicas**

BRAGHIROLI, Elaine Maria. Psicologia geral. 22ª Ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2002.

DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. São Paulo: Pearson Makron Book, 2005.

FRIDMAN, Howard S. Teorias da Personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

**Referências Bibliográficas Complementares**

SKINNER, B. F.. Ciência e Comportamento Humano. 11 ed. Martins, 2011.

RIZZON, Luiz Antônio. Psicologia Geral. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: Uma introdução a psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001.

---

MOSCOVICI, Felá. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

WAGNER III J. A. & HOLLENBECK J. R. Comportamento organizacional. São Paulo: Saraiva, 2003.

---

### **Identificação da Componente**

---

#### **Componente Curricular: Introdução ao Novo Testamento**

---

Carga-horária: 40 h

---

#### **Ementa**

Conceitos: Estudo panorâmico da geografia e da história do mundo do Novo Testamento do IV século antes de Cristo (intertestamentário) ao final do I século. Descrição do ambiente sociopolítico-econômico do tempo de Jesus, mostrando a ingerência do Império Romano e a situação econômica da Palestina no primeiro século. Trata também das instituições religiosas, da estrutura da sociedade judaica, dos grupos político-religiosos e da resistência judaica que terminou com a tomada de Jerusalém, no ano 70 e com sua ruína no ano 135. Estabelecimento da cronologia bíblica e de sua relação com os achados arqueológicos dos povos e das terras bíblicas. Usos e costumes dos povos bíblicos.

---

#### **Referências Bibliográficas Básicas**

COLEMAN, William L. Manual dos tempos e costumes bíblicos. Venda Nova: Betânia, 2012.

DANIEL-ROPS, Henri. A vida diária nos tempos de Jesus. São Paulo: Vida Nova, 2008

SAULNIER, Christiane, ROLLAND Bernard. Palestina nos tempos de Jesus. Cadernos Bíblico no 27. São Paulo. Paulus, 2014.

---

#### **Referências Bibliográficas Complementares**

ARENS, Eduardo. Ásia menor nos tempos de Paulo, Lucas e João. Aspectos sociais e econômicos para compreensão do Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 1997.

MEEKS, Wayne A. Os primeiros cristãos urbanos: o mundo social do Apóstolo Paulo. 2 ed. São Paulo: Academia Cristã, 2015.

MORIN, Émile. Jesus e as estruturas de seu tempo. 2. ed. São Paulo: Paulinas

ELWELL, Walter A. Yarbrough; ROBERT, W. Descobrendo o Novo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

PACKER, J. I.; TENNEY, Merrill C.; WHITE, William. O Mundo do Novo Testamento. São Paulo: Vida, 2008.

---

### **Identificação da Componente**

---

#### **Componente Curricular: História da Filosofia**

---

Carga-horária: 80 h

---

#### **Ementa**

Filosofia Antiga: O surgimento da filosofia na Grécia antiga; Os filósofos pré-socráticos, Sócrates e os sofistas; Filosofia Clássica: Platão; Aristóteles e Filosofia Helenística; Filosofia Medieval: As origens da filosofia cristã; Agostinho, Anselmo, Abelardo e Tomás de Aquino; Filosofia Moderna: Artífices da Reforma Protestante: Martinho Lutero e João Calvino, Maquiavel, Descartes, Hobbes, Pascal, os Iluministas e Kant; Filosofia Contemporânea: Feuerbach, Schopenhauer, Kierkegaard, Nietzsche, Karl Marx, Sartre, Michel Foucault, Theodor Adorno, Popper e Bachelard.

---

**Referências Bibliográficas Básicas**

---

- BUNNIN, Nicholas. Compêndio de Filosofia. São Paulo: Loyola, 2002.  
BROWN, Colin. Filosofia e Fé Cristã. São Paulo: Vida nova, 1983.  
MONDIN, Batista. Curso de filosofia. São Paulo: Edições Paulinas, 1987. v. 1, 2 e 3.

---

**Referências Bibliográficas Complementares**

---

- MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. 2 ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.  
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 7 ed. Rio de Janeiro: Zahar; 2011.  
MONDIN, Battista. Curso de filosofia: Os Filósofos do Ocidente. [Tradução: Benôni Lemos; revisão de João Bosco de Lavor Medeiros]. São Paulo: Paulus, 1981-1983. (Coleção Filosofia: Volume 1).  
MONDIN, Battista. Curso de filosofia: Os Filósofos do Ocidente. [Tradução: Benôni Lemos; revisão de João Bosco de Lavor Medeiros]. São Paulo: Paulus, 1981-1983. (Coleção Filosofia: Volume 2).  
MONDIN, Battista. Curso de filosofia: Os Filósofos do Ocidente. [Tradução: Benôni Lemos; revisão de João Bosco de Lavor Medeiros]. São Paulo: Paulus, 1981-1983. (Coleção Filosofia: Volume 3).

---

**Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Religiões Mundiais**

---

**Carga-horária: 40h**

---

**Ementa**

---

Conceitos: Abordagem histórica dos sistemas religiosos majoritários, em suas origens, como integrantes da trajetória humana. Teorias sobre a origem das religiões. Religião natural e religião revelada. Análise da religião como experiência humana e prática social. Estudo das religiões primitivas. Religiões antigas: da Mesopotâmia, do Egito, da Grécia, de Roma. Zoroastrismo, Judaísmo, Islamismo, Hinduísmo, Budismo, Jainismo, Siquismo, Taoísmo, Confucionismo, Xintoísmo, Totemismo e Animismo. Literatura sagrada: crença e mitos. Ritos e práticas diversas. Cristianismo e o diálogo com as grandes religiões.

---

**Referências Bibliográficas Básicas**

---

- ALVES, Rubens. O que é Religião. São Paulo: Loyola, 2002.  
KONIG, Fraz Cardeal; WALDIFIL, Han. Léxico das Religiões. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.  
DAMIÃO, Valdemir. História das religiões. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

---

**Referências Bibliográficas Complementares**

---

- COPELAND, E. Luther. O Cristianismo e as Religiões do Mundo. Petrópolis-RJ. Vozes, 1986.  
GAER, Joseph. A Sabedoria das grandes Religiões. São Paulo: Cultrix, 1980  
HEILSBETZ, Josef. Fundamentos Teológicos das Religiões não Cristãs. São Paulo: Herder, 1980.  
KRISHNAMURTI, J. Reflexões sobre a vida. São Paulo: Cultrix, 1993.  
LIMA, Lana Lage da Gama (org). História e Religião. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.  
MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. Entendendo as Religiões não Cristãs. São Paulo: Candeia, 1988.

**Identificação da Componente****Componente Curricular: Teologia Sistemática II**

Carga-horária: 80 h

**Ementa**

Conceitos: A pessoa do Espírito Santo. Nomes, símbolos, divindade. O Espírito Santo na Bíblia. Propósitos do Espírito Santo em Jesus e na Igreja. Ações do Espírito Santo: batismo, dons e fruto. Historicidade de Jesus Cristo. A divindade-humanidade de Jesus. Encarnação. Caráter de Cristo. Morte de Jesus Cristo. Ressurreição.

**Referências Bibliográficas Básicas**

BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. 4.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.  
FIORENZA, Francis S; GALVIN, John P. Teologia Sistemática Perspectivas Católica-Romanas. Vls I e II. São Paulo: Paulus, 1997.  
RYRIE, Charles Caldwell. Teologia Básica. Ao alcance de todos. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.

**Referências Bibliográficas Complementares**

CULLMANN, Oscar. Cristologia do Novo Testamento. São Paulo: Custom, 2002.  
BORCHERT, Otto. O Jesus Histórico. São Paulo: Vida Nova, 1990.  
GILBERTO, Antonio (Org). Teologia Sistemática pentecostal. 2 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.  
HORTON, Stanley M. O que a Bíblia diz sobre o Espírito Santo. Rio de Janeiro: CPAD, 1993.  
MENZIES, William. Doutrinas Bíblicas: uma perspectiva pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.  
PEARLMAN, Myer. Conhecendo as Doutrinas da Bíblia. 6. ed. São Paulo: Vida, 1970.

**Identificação da Componente****Componente Curricular: Seminário Integrador I**

Carga-horária: 40 h

**Ementa**

Conceitos: Estudos, debates, pesquisas e discussões sobre assuntos e temáticas da atualidade que apresentem interfaces com a teologia. Temas como religião e política, religião e gênero, religião e economia, religião e mídia, sincretismo religioso, ecumenismo e diálogo inter-religioso, ecologia, religião e saúde, religião e ciência e direitos humanos. Cooperando também com a escolha do objeto de pesquisa e o futuro TCC do discente. Também será um espaço de compartilhamento e reflexão das experiências vividas nos Estágios Curriculares obrigatórios.

**Referências Bibliográficas Básicas**

Associação Brasileira de Normas Técnicas. Conjunto de normas para produção e apresentação de trabalhos em ciências humanas. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.  
SANTOS, Gerson; ROSSI, Gisele; JARDILINO, José Rubens. Orientações metodológicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Gion, 2000.  
ECO, Humberto. Como se faz uma tese em ciências humanas. 13 ed. Barcarena: Presença, 2007.

**Referências Bibliográficas Complementares**

---

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org) et al. Pesquisa social: teoria método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

---

### Identificação da Componente

---

**Componente Curricular: História de Israel**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

Ementa

Conceitos: A ocupação da Palestina nos tempos antigos. O período dos juízes. A monarquia em Israel. A Diáspora. A reconstrução da nação.

---

Referências Bibliográficas Básicas

SCARDELAI, Donizete. Da religião bíblica ao judaísmo rabínico: origens da religião de Israel e seus desdobramentos na história do povo judeu. São Paulo: Paulus, 2008.

ROMER, T; MACCHI, J-D; NIHAN, C. Antigo Testamento: história, escritura e teologia. São Paulo: Loyola, 2010.

BRIGHT, John. História de Israel. São Paulo: Paulinas, 2003.

---

Referências Bibliográficas Complementares

DONNER, Herbert. História de Israel e dos povos vizinhos – vol. 1. Dos primórdios até a formação do Estado. São Leopoldo: Sinodal, 2000.

DONNER, Herbert. História de Israel e dos povos vizinhos – vol. 2. Da época da divisão do reino até Alexandre Magno. São Leopoldo: Sinodal, 2000.

KESSLER, Rainer. História social do antigo Israel. São Paulo: Paulinas, 2009

CERESKO, Anthony R. Introdução ao Antigo Testamento numa perspectiva libertadora. Tradução: José Raimundo Vidigal – São Paulo: Paulus, 1996.

CAZELLES, Henri. História Política de Israel: desde as origens até Alexandre Magno. São Paulo: Paulus, 1997.

SCHWANTES, Milton. Breve história de Israel. São Leopoldo: Oikos, 2008.

---

### Identificação da Componente

---

**Componente Curricular: Questões da Amazônia**

---

**Carga - horária: 40 h**

---

Ementa

História social e cultural do Amazonas. A Amazônia no contexto nacional e mundial. Culturas, povos e línguas da Amazônia. Os ribeirinhos, indígenas e afrodescendentes. Os modelos históricos de desenvolvimento econômico. Questões atuais: educação, política, economia, ocupação e meio ambiente. A política de desenvolvimento sustentável da Amazônia. A biodiversidade da Amazônia. Desafios e perspectivas.

---

Referências Bibliográficas Básicas

ARAÚJO, André Vidal de. Introdução à sociologia da Amazônia. 2ª ed. Rev. Manaus-AM: Valer, 2003.

BATISTA, Djalma. Amazônia - cultura e sociedade. Manaus-AM: Valer, 2003.

**BATISTA, Djalma. O complexo da Amazônia. 2ª ed. Manaus: Editora Valer, 2006.**

---

Referências Bibliográficas Complementares

BECHIMOL, Samuel. Zênite ecológico e Nadir econômico-social. Manaus-AM: Valer, 2001.

CUNHA, Euclides da. Amazônia um paraíso perdido. Manaus-AM: Valer, 2003.

GONDIM, Neide Linda. A invenção da Amazônia. 2ª ed. Editora Valer, 2007.

---

SILVA, Marilene Correa. Metamorfoses da Amazônia. 2ª ed. Manaus-AM: Editora Valer, 2013.

BARCELOS, Valdo. Império do terror: um olhar ecologista. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004.

BELTRÃO, Otto Gilberto de Arruda. Realidades do Amazonas. [s.l], [s.n], [s.d].

BENCHIMOL, Samuel. Amazônia: quadro visões milenaristas. Belém, PA: [s.n], 1999.

Horizonte-MG: Itatiaia, 1988.

---

### **Identificação da Componente**

---

#### **Componente Curricular: Teologia Sistemática III**

---

**Carga-horária: 80 h**

---

#### **Ementa**

Conceitos: Antropologia teológica. Origem, natureza e constituição do homem. Hamartiologia: A questão do pecado: origem, consequências, universalidade, imputação. Soterologia: Calvino X Armínio, conversão, justificação, regeneração, adoção, santificação.

---

#### **Referências Bibliográficas Básicas**

ERICKSON, Millard J. Introdução à teologia sistemática. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GEISLER, Norman. Eleitos, mas livres. São Paulo: Vida, 2001.

HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: Hagnos, 2001.

---

#### **Referências Bibliográficas Complementares**

SPROUL, R.C. Eleitos de Deus. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

SPROUL, R.C. Sola gratia: A controvérsia sobre o livre-arbítrio na história. São Paulo: cultura cristã, 2001.

OLSON, Roger E. Contra o calvinismo. São Paulo: Reflexão, 2013

OLSON, Roger E. Teologia arminiana: mitos e realidades. São Paulo: Reflexão, 2013

DURÃES, Ivan de Oliveira. Pelagianismo e semi-pelagianismo. São Paulo: Reflexão, 2015

MARIANO, Wellington Carvalho. O que é teologia arminiana? São Paulo: Reflexão, 2015.

---

### **Identificação da Componente**

---

#### **Componente Curricular: Livros Poéticos**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

#### **Ementa**

Conceitos: Estilo da poesia hebraica: paralelismo. Salmos: classificação e autoria; título e referências musicais; função profética. Jó: questões introdutórias e o problema do sofrimento. Análise geral do conteúdo dos livros de Provérbios, Eclesiastes e Cantares.

---

#### **Referências Bibliográficas Básicas**

ZENGER, Erich. et al. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SCHMID, K; WEGNER, U. História da literatura do Antigo Testamento uma introdução; São Paulo: Loyola, 2013.

---

LÍNDEZ, José Vílchez. Sabedoria e sábios em Israel. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

---

Referências Bibliográficas Complementares

CERESKO, Anthony R. A sabedoria no Antigo Testamento: espiritualidade libertadora. São Paulo: Paulus, 2004.

ZENGER, Erich. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Loyola, 2003.

SCHWANTES, Milton. Sentenças e Provérbios. Sugestões para a interpretação da Sabedoria. São Leopoldo: Oikos, 2009.

SILVANO, Zuleica. Introdução à análise poética de textos bíblicos. Bíblia como literatura, vol. 5. São Paulo: Paulinas, 2014.

VON RAD, Gerhard. Sabiduria em Israel: Provérbios, Jó, Eclesiastes, Eclesiástico, Sabiduria. Madrid: Crisandad, 1985.

---

### Identificação da Componente

---

**Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa I**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

Ementa

A teologia como ciência. A teologia no âmbito específico das ciências humanas. Epistemologia, conceito e o método da teologia. O saber teológico e os diferentes campos das ciências. A teologia e suas divisões. Correntes teológicas contemporâneas. Iniciação à vida intelectual e à pesquisa teológica: o fazer teológico; Deus, Sagrada Escritura, Tradição Eclesial. Religiosidade popular e questões sociais no discurso teológico. Reflexão teológica latino-americana.

---

Referências Bibliográficas Básicas

BOFF, C. Teoria do método teológico. Petrópolis: Vozes 1998.

LIBANIO, João B. Introdução à vida intelectual. 5ed. São Paulo: Loyola, 2014.

MURAD, A. et al. A casa da Teologia. São Paulo, Paulinas, 2010.

---

Referências Bibliográficas Complementares

WICKS, Jared. Introdução ao método teológico. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2014.

RATZINGER, J., Natureza e missão da Teologia. Petrópolis: Vozes 2008.

LIBÂNIO, João B.; MURAD, Afonso. Introdução à Teologia – perfil, enfoques, tarefas. 9ed São Paulo: Loyola, 2014.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias – acadêmica, da Ciência e da pesquisa. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

LIBANIO, J. B e MURAD, A. Introdução a Teologia. São Paulo: Loyola, 1996.

---

### Identificação da Componente

---

**Componente Curricular: Evangelhos**

---

**Carga-horária: 80 h**

---

Ementa

Conceitos: As fontes do Evangelho. Questões introdutórias. Vida e obra de Jesus Cristo. A cronologia e a harmonia dos Evangelhos. Encarnação, milagres, parábolas. Propostas do Reino.

---

Referências Bibliográficas Básicas

BRAKEMEIER, Gottfried. As parábolas de Jesus: imagens do Reino de Deus. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

CULLMANN, Oscar. A formação do Novo Testamento. 11 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

---

MARCONCINI, B. Os evangelhos sinópticos: formação, redação, teologia. São Paulo: Paulinas, 2001.

---

Referências Bibliográficas Complementares

RODRIGUES, Cláudio J. A. Apócrifos da Bíblia e Pseudo-Epígrafos. Vols I, II e III. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

THOMAS, Robert; GUNDRY, Stanley. Harmonia dos evangelhos. São Paulo: Vida, 2004.

DATLER, Frederico. Sinopse dos quatro evangelhos. São Paulo, Paulus, 2018.

DUNN, James D. G. Jesus, Paulo e os Evangelhos. Petrópolis, Vozes, 2017.

GOPPELT, Leonhard. Teologia do Novo Testamento. 1º e 2º v. Petrópolis: La Salle, 1993.

KISTEMAKER. Simon. As Parábolas de Jesus. São Paulo: cultura cristã, 2002.

---

### Identificação da Componente

---

#### Componente Curricular: História da Igreja I (Antiga e Medieval)

---

#### Carga-horária: 80 h

---

#### Ementa

Conceitos: Cristianismo e História. Fundação e primeiro século da Igreja. As perseguições político-religiosas. A importância dos pais apostólicos e apologistas. Concílio de Nicéia. A estatização da Igreja. O impacto de Constantino. Oficialização do cristianismo como religião do Império Romano. O surgimento do cristianismo latino. Agostinho de Hipona. Igreja e Estado. A supremacia do papado. O saber e o culto na Idade Média. As Cruzadas. Os movimentos leigos: Albigenses e Valdenses.

---

#### Referências Bibliográficas Básicas

CAIRNS, Earle E. O Cristianismo através dos séculos. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

EUSÉBIO, Cesaréia de. História Eclesiástica: Os primeiros quatro séculos da Igreja Cristã. 3. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

FOX, John. O Livro dos Mártires. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

GONZALEZ. Uma História Ilustrada do Cristianismo. São Paulo: Vida Nova, 2011. v. 1.

---

#### Referências Bibliográficas Complementares

WALKER, Williston. História da Igreja Cristã. 3.ed. Rio de Janeiro: ASTE, 2006.

BETTENSON, H. Documentos da Igreja Cristã. Rio de Janeiro: JUERP / ASTE, 1998.

CAVALCANTE, Ronaldo. Espiritualidade cristã na história: das origens até Santo Agostinho. São Paulo: Paulinas, 2007.

LE GOFF, Jacques. Homens e mulheres da Idade Média. São Paulo: Estação Liberdade, 2013.

MCGRATH, Alister E. Teologia sistemática, histórica e filosófica. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.

---

### Identificação da Componente

---

#### Componente Curricular: Hebraico

---

#### Carga-horária: 80 h

---

#### Ementa

---

Conceitos: Relevância do conhecimento da língua hebraica para um fazer teológico; Tradução Fonética: Alfabeto, escrita, pronúncia, vogais, semivogais e consoantes.

Morfologia: Artigo, vav conjuntivo, preposições inseparáveis, substantivo, adjetivo, pronomes, sufixos pronominais e numerais, Verbo (introdução, tempo, grau e voz).

Tradução de textos. Noções gerais de exegese do Antigo Testamento.

---

#### Referências Bibliográficas Básicas

LAMBDIN, Thomas O. Gramática do Hebraico Bíblico. São Paulo: Paulus, 2003.

KELLEY, Page H. Hebraico Bíblico: Uma gramática introdutória. 4ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

MENDES, Paulo. Noções do Hebraico Bíblico. São Paulo: Vida Nova, 2005.

---

#### Referências Bibliográficas Complementares

CHOWN, Gordon. Gramática Hebraica. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

NAVARRO, F. N. Gramática do Hebraico Bíblico; São Paulo: Loyola, 2010.

GUSSO, Antonio Renato. Gramática Instrumental do Hebraico. 2ª edição revisada – São Paulo: Vida Nova, 2008.

HARRIS, R. Laird; et. all. Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento. Trad. Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto T. Sayão. São Paulo: Vida Nova, 1998. 1788 p.

VV.AA. Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português. 15. ed. São Leopoldo; Sinodal, Petrópolis: Vozes, 2002.

---

### Identificação da Componente

#### Componente Curricular: Grego

**Carga-horária: 80 h**

---

#### Ementa

Conceitos: Relevância do conhecimento da língua grega para um fazer teológico. Fonética: alfabeto, escrita e pronúncia.

Morfologia: Sistema nominal (Artigos; casos e declinações dos substantivos e adjetivos; pronomes), numerais, advérbios, preposições, conjunções, Declinações dos substantivos e adjetivos; verbo (introdução, voz, modo, tempos, gênero e número).

Sintaxe: Declinações, verbos, preposições, adjetivos, substantivo, concordância gramatical.

Tradução de textos. Noções gerais de exegese do Novo Testamento

---

#### Referências Bibliográficas Básicas

REGA, Lourenço Stelio. Noções do Grego Bíblico: gramática fundamental. São Paulo: Vida Nova, 2004.

GUSSO, Antônio Renato. Gramática instrumental do grego: do alfabeto à tradução a partir do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2010

SWETNAM, James. Gramática do grego do Novo Testamento (2 v.). São Paulo: Paulus, 2002.

---

#### Referências Bibliográficas Complementares

NESTLE-ALAND. Novum Testamentum Graece. 27. revidierte Aufl. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1999.

BROWN, Colin; COENEN, Lothar. Dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento - Vol I e II. São Paulo: Vida Nova, 2000.

SANTOS, A.-Á.G. Gramática do grego do Novo Testamento; São Paulo: Loyola, 2008.

---

---

RUSCONI, Carlo. Dicionário do grego do Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 2003.

SCHOLZ, Vilson, Novo Testamento interlinear grego-português. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

---

### **Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: História da Igreja II (Moderna e Contemporânea)**

---

**Carga-horária: 80 h**

---

#### **Ementa**

Conceitos: Movimentos e personagens Pré-Reformadores. A Reforma Protestante: Lutero, Calvino, Zuinglio. A Reforma na Inglaterra e na Escócia. Anabatismo. Concílio de Trento. A Contra Reforma e seus desdobramentos. Sínodo de Dort. Movimentos cristãos nos séculos XVII e XVIII. A colonização protestante da América. Catolicismo Romano na América Latina. O cristianismo mundial no século XX.

---

#### **Referências Bibliográficas Básicas**

CAIRNS, Earle E. O Cristianismo através dos séculos. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

EUSÉBIO, Cesaréia de. História Eclesiástica: Os primeiros quatro séculos da Igreja Cristã. 3. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

FOX, John. O Livro dos Mártires. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

GONZALEZ. Uma História Ilustrada do Cristianismo. São Paulo: Vida Nova, 2011. v. 1.

---

#### **Referências Bibliográficas Complementares**

MACGRATH, Alister. A Revolução Protestante. Brasília: Palavra, 2012.

BIÉLER, André. O pensamento econômico e social de Calvino. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

FEBVRE, Lucien. Martinho Lutero, um destino. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

RYKEN, Leland. Santos no Mundo: os puritanos como realmente eram. 2.ed. São José dos Campos, SP: FIEL, 2013

SAUSSURE, A de. Lutero. São Paulo: Vida, 2004.

---

### **Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Teologia Sistemática IV**

---

**Carga-horária: 80 h**

---

#### **Ementa**

Conceitos: Escatologia: Estudo comparativo das religiões sobre os últimos acontecimentos. A diversidade hermenêutica no entendimento das teorias sobre o assunto. A ordem dos acontecimentos futuros de acordo com a narrativa bíblica. Eclesiologia: Conceituação, caracterização, governo, organização, ordenanças, cultos, missão, disciplina.

---

#### **Referências Bibliográficas Básicas**

PENTECOST, J. Dwight. Manual de Escatologia. São Paulo: vida, 1998.

SHEDD, Russell P. Disciplina na Igreja. São Paulo: Vida Nova, 1985.

SOUZA, Estêvam Ângelo. Os dons ministeriais. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

---

#### **Referências Bibliográficas Complementares**

CALDAS, Carlos. Teologia da Igreja. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

ELLIFF, Jim; WINGERD, Daryl. Disciplina na igreja. São Paulo: Fiel, 2006.

---

ERICKSON, Millaros. Opções contemporâneas na escatologia. São Paulo: Vida nova, 1991.  
TEIXEIRA, Alfredo Borges. Dogmática Evangélica. 2. ed. São Paulo: Pendão Real, 1976.  
WALVOORD, Johnf. Todas as profecias da bíblia. São Paulo: Vida Nova, 2000.

---

### **Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Aconselhamento**

---

**Carga-horária: 80 h**

---

Ementa

---

Conceitos, Questões introdutórias. Tipos de aconselhamento. A relação entre conselheiro e aconselhado. Cristianismo e psicologia. Teorias e técnicas de aconselhamento. Questões como: conflito pessoal, conjugal e familiar. Saúde e doença mental, crises, finanças, sexualidade e várias etapas da vida humana e as técnicas do aconselhamento bíblico e psicológico na ajuda e diagnóstico.

---

Referências Bibliográficas Básicas

---

HOFF, Paul. O Pastor como Conselheiro. São Paulo: Vida, 2002.  
FALCÃO SOBRINHO, J. Aconselhamento cristão em tempos de crise. Rio de Janeiro: UFMBB, 2004.  
MAY, R. A arte do aconselhamento psicológico. Petrópolis: Vozes

---

Referências Bibliográficas Complementares

---

COLIINS, Gary. Aconselhamento Cristão. São Paulo: Vida Nova, 1984.  
JOHNSON, Curt Grayson. Curando as feridas da alma. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.  
CRABB, Lawrence J. Jr. Princípios Básicos de Aconselhamento Bíblico. Brasília: Refúgio, 1984.  
GRENZ, Stanley; BELC, Roy. Traição da Confiança – Abuso sexual na Igreja. São Paulo: United Press, 2004.  
RUTHE, Reinhold. Práticas do Aconselhamento Terapêutico. Curitiba: Ed. Luz e vida, 2000.  
WONDRACEK, Karin H. K. (org) Perdão: onde a saúde e a espiritualidade se encontram. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

---

### **Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Teologia Prática**

---

Carga-horária: 40 h

---

Ementa

---

Conceitos: Ação e assistência social. Histórico da atuação das igrejas católicas e protestantes com o social. O Pacto de Lausanne: o evangelho integral. Alternativas do serviço social da Igreja: educação, saúde, desenvolvimento sustentável, infância e adolescência, etc. A formação e a atuação de ONG`s. Direitos humanos.

---

Referências Bibliográficas Básicas

---

BOFF, Clodovis. Teoria do método teológico: (Versão didática). 6. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.  
CARVALHO, Osiel. Teologia Histórica. Pindamonhangaba: IBAD, 2013.  
SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH; Roberto E. [Org.]. Teologia prática no contexto da América Latina. 3 ed. rev. e ampl. – São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011.

---

Referências Bibliográficas Complementares

BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis. Como fazer Teologia da Libertação. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ZABATIERO, Júlio. Fundamentos da teologia prática. – São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

BARTH, Karl. Introdução à teologia evangélica. Trad. Lindolfo Weingärtner – 5 ed. rev. – São Leopoldo: Sinodal, 1996.

JACOBSEN, Eneida. Modelos de teologia pública. In Orgs. ZWETSCH, Roberto; CAVALCANTE, Ronaldo; SINNER, Rudolf von. Teologia Pública em debate. – São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011.

PACTO DE LAUSANNE (pdf).

### Identificação da Componente

#### Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa II

Carga-horária: 40 h

Ementa

Os principais passos da pesquisa científica (Tema, Delimitação, Problema, Objetivos). Métodos e técnicas de pesquisa. O conceito, propósito e estrutura de artigo científico. Apresentação das linhas de pesquisa do Curso de Ciências Teológicas: Bíblia; Teologia e História; Teologia Prática; Religião e Temas interdisciplinares. Normas para elaboração e organização do artigo científico (ABNT). O artigo e o texto científico: a organização de texto científico, suas características e especificidades, técnicas para a sua redação e estruturação, aspectos éticos na escrita. Autoria e direito autoral.

Referências Bibliográficas Básicas

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

**MOLTMANN, J. Experiências de reflexão teológica. São Leopoldo, Unisinos, 2004.**

**TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias – acadêmica, da Ciência e da pesquisa. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2005.**

Referências Bibliográficas Complementares

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. Técnicas de Pesquisas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

FURASTE, Pedro Augusto. Normas Técnicas para Trabalho Científico: explicitação de normas da ABNT. 11. ed. Porto Alegre, 2003.

KAUARK, Fabiana. Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. Editora: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Alvim Antonio, Metodologia da Pesquisa Científica: Guia Prático para Apresentação de Trabalhos. Editora: Visual Books, 2008.

### Identificação da Componente

#### Componente Curricular: Hermenêuticas Bíblicas

Carga-horária: 80 h

Ementa

Conceitos: A Hermenêutica e a importância do seu estudo. História dos princípios hermenêuticos na Igreja cristã. Particularidades da linguagem dos textos bíblicos. Métodos de estudos bíblicos. Princípios gerais de interpretação da Bíblia.

---

Princípios gramaticais, históricos e teológicos de interpretação da Bíblia. As figuras de linguagem, das parábolas e alegorias. Exame dos tipos e a compreensão dos símbolos. Ênfase no estudo de diferentes gêneros ou formas literários, com exame de textos bíblicos representativos. Exame das novas tendências e perspectivas de leitura bíblica.

---

#### Referências Bibliográficas Básicas

BERKHOF, Louis. Princípios de Interpretação Bíblica. São Paulo: Cultura Cristã, 2000.

CARSON, D. A. Os perigos da Interpretação Bíblica. São Paulo: Vida Nova, 2001.

LUND, E. / NELSON, P.C. Hermenêutica. São Paulo: Vida, 2012.

---

#### Referências Bibliográficas Complementares

VANHOOZER, Kevin. Há um significado neste texto? Interpretação bíblica: os enfoques contemporâneos. São Paulo: Vida, 2010.

CROATTO, José Severino. Hermenêutica bíblica. São Leopoldo: Sinodal, 1986.

STEIN, Robert H. Guia básico para a interpretação da Bíblia. Interpretando conforme as regras. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.

ZUCK, Roy B. A interpretação Bíblica, meios de descobrir a verdade da Bíblia. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 2013.

KAISER, Walter C. Jr; SILVA, Moisés. Introdução à hermenêutica Bíblica. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

---

### Identificação da Componente

---

#### Componente Curricular: Antropologia e Religião

---

#### Carga-horária: 40 h

---

#### Ementa

Contexto histórico do surgimento da Antropologia. O que é antropologia, sua origem, objeto de estudo. As principais escolas antropológicas (Evolucionismo, Funcionalismo, Estruturalismo, Culturalismo, Interpretativismo). Cultura e diversidade cultural. Etnocentrismo e relativismo. Conceito de alteridade. A religião como sistema simbólico. A dimensão do sagrado, mito, do rito e da magia na teoria antropológica. As fronteiras da religião: por uma antropologia das missões.

---

#### Referências Bibliográficas Básicas

ANDRADE, Marina de. (org) Antropologia: uma introdução. SP: Atlas. 2010

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. SP: Ed. Brasiliense, 2003

LIBORIO, Ronaldo. Introdução à antropologia Missionaria. SP: Ed vida Nova, 2011.

---

#### Referências Bibliográficas Complementares

HIEBERT, Paul. O Evangelho e a diversidade das culturas. São Paulo: Vida Nova, 1999.

GEERTZ, Clifford. "Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico". O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1998, pp.85-107.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1989.

ELIADE, Mircea. Tratado de História das Religiões. Martins Fontes, São Paulo, 2002.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas, Rio de Janeiro, LTC, 1989.

---

### Identificação da Componente

---

**Componente Curricular: História da Teologia**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

**Ementa**

---

Conceitos: Os primórdios da teologia cristã: os Pais apostólicos, os apologistas, o Gnosticismo, o Montanismo; O desenvolvimento do conceito de Igreja. Agostinho. A Escolástica. Os místicos medievais. Questões teológicas da Reforma e da Contrarreforma. O Pietismo. O Iluminismo. A teologia do sentimento: Schleiermacher. A teologia do paradoxo: Kierkegaard.

---

**Referências Bibliográficas Básicas**

---

BETTERNSON, H. Documentos da igreja cristã. Rio de Janeiro: ASTE / JUERP, 2002.

GONZALEZ, Justo L. Uma história do pensamento cristão. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

OLSON, Roger. História da Teologia. São Paulo: Vida, 2001.

---

**Referências Bibliográficas Complementares**

---

MCGRATH, Alister. A gênese da Doutrina. Vida Nova, 2013.

ALBERICO, Giuseppe. História dos concílios ecumênicos. 4ª edição. São Paulo: Paulus, 2011.

CALVINO, João. A Instituição da Religião Cristã. 2vls. São Paulo: UNESP, 2009.

CAMPENHAUSEN, Hans Von. Os Pais da Igreja. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.

GIBELLINI, Rosino. A Teologia do Século XX. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

GOMES, C. Folch. Antologia dos santos padres. São Paulo: Paulinas, c1998.

MACKINTOSH, Hugh. Correntes teológicas contemporâneas. São Paulo: Vida Nova, 2000.

MCGRATH, Alister E. A Revolução Protestante. São Paulo: Editora Palavra, 2012.

ROMA, Justino de. I e II apologias – Diálogo com Trifão. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2010.

TILLICH, Paul. História do Pensamento Cristão. 4.ed. São Paulo: Aste, 2007.

---

**Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Estágio Supervisionado I**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

**Ementa**

---

Conceitos: Sistematização de um olhar diagnóstico sobre o papel e o trabalho do teólogo que os acadêmicos vêm acumulando ao longo do curso. Articular o estágio com todos os componentes curriculares do curso, como culminância de sua produção intelectual. Espaço interdisciplinar que medeia a pesquisa teológica com a prática, visando a análise crítica da realidade sociorreligiosa. Projeto de Estágio (Planejamento). Normas técnicas (ABNT). Socialização do projeto.

---

**Referências Bibliográficas Básicas**

---

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4ª ed. São Paulo: Pioneira, 2009.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Linhas de Pesquisa de estágio em Teologia. Curso de Ciências Teológicas, Faculdade Boas Novas, 2014.

---

**Referências Bibliográficas Complementares**

---

---

Manual de Metodologia do Estudo. Manaus: Faculdade Boas Novas, FBN, 2017.  
Regulamento de Estágio Supervisionado. Manaus: Faculdade Boas Novas, FBN, 2015.

MOURA, M. L. S. de Ferreira, M. C.; PAINE, A. P. Manual de elaboração de projetos de pesquisa. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, Cortez, 2002.

BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. São Paulo: Makron Books, 2002.

---

### Identificação da Componente

---

**Componente Curricular: Epístolas Paulinas**

---

**Carga-horária: 80 h**

---

Ementa

---

Conceitos: Notas introdutórias sobre a vida e a obra de Paulo. O fundamento da teologia paulina em Gálatas e Romanos. I e II Coríntios: correções e orientações. I e II Tessalonicenses: propostas de vida cristã. Epístolas da prisão. Epístolas pastorais.

---

Referências Bibliográficas Básicas

---

HIDDERBOS, Herman. A teologia do apóstolo Paulo. São Paulo: Cultura Cristão, 2004.

FABRIS, Rinaldo. Paulo, apóstolo dos gentios. São Paulo: Paulinas, 2003.

FABRIS, R; BARBAGLIO, G. As Cartas de Paulo Vol. 1-3. São Paulo: Loyola, 1992.

---

Referências Bibliográficas Complementares

---

ARENS, Eduardo. Ásia menor nos tempos de Paulo, Lucas e João. Aspectos sociais e econômicos para compreensão do Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 1997.

DUNN, J.D.G. A teologia do Apóstolo Paulo. São Paulo: Paulus, 2003.

Coleção Série Cultura Bíblica. São Paulo: Mundo Cristão/Vida, 1990. v. 18.

KUMMEL, Werner. Introdução ao Novo Testamento. São Paulo: Paulinas, 1982.

SCHNELLE, Udo. Paulo, Vida e pensamento. Santo André: Academia Cristã, 2011.

DUNN, James. Nova perspectiva sobre Paulo. Santo André: Academia Cristã, 2011.

BECKER, Jurger. Apóstolo Paulo, vida, obra e teologia. Santo André: Academia Cristã, 2007

---

### Identificação da Componente

---

**Componente Curricular: Seminário Integrador II**

---

Carga-horária: 40 h

---

Ementa

---

Conceitos: Estudos, debates, pesquisas e discussões sobre assuntos e temáticas da atualidade que apresentem interfaces com a teologia. Temas como religião e política, religião e gênero, religião e economia, religião e mídia, sincretismo

---

religioso, ecumenismo e diálogo inter-religioso, ecologia, religião e saúde, religião e ciência e direitos humanos. Cooperando também com a escolha do objeto de pesquisa e o futuro TCC do discente. Também será um espaço de compartilhamento e reflexão das experiências vividas nos Estágios Curriculares obrigatórios.

---

#### Referências Bibliográficas Básicas

---

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Conjunto de normas para produção e apresentação de trabalhos em ciências humanas. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

SANTOS, Gerson; ROSSI, Gisele; JARDILINO, José Rubens. Orientações metodológicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Gion, 2000.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese em ciências humanas. 13 ed. Barcarena: Presença, 2007.

---

#### Referências Bibliográficas Complementares

---

NEVES, C. B. Ciência e Tecnologia no Brasil. In: SOARES, M. S. A. Educação Superior no Brasil. Brasília: CAPES, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org) et al. Pesquisa social: teoria método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

---

### Identificação da Componente

---

#### Componente Curricular: Teologia e Comunicação

---

**Carga-horária: 40 h**

---

#### Ementa

---

História da comunicação. A comunicação na história do Cristianismo. Teoria da comunicação de massa: a Escola de Frankfurt. Cultura popular e indústria cultural. O televangelismo e a igreja eletrônica na América Latina: persuasão e comunicação. O uso da TV, rádio e jornais para comunicar o evangelho aos brasileiros. O campo religioso evangélico e a sociedade do consumo. Publicidade e marketing religioso. O movimento neopentecostal e suas estratégias midiáticas. Comunicação, gospel e mercado religioso. O impacto da mídia na formação ético-religiosa do indivíduo religioso.

---

#### Referências Bibliográficas Básicas

---

CAMPOS, Silveira Leonildo. Teatro, Templo e Mercado. São Paulo: Vozes, 1997.

CUNHA, Magali do Nascimento. A Explosão Gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário contemporâneo evangélico. Rio de Janeiro: Mauad/Instituto Mysterium, 2007.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. A Indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: Dialética do esclarecimento/ fragmentos filosóficos. Tradução de Guido Antonio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1985.

---

#### Referências Bibliográficas Complementares

---

ASSMANN, Hugo. A Igreja Eletrônica e seu impacto na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1986.

BARNA, George. O marketing na Igreja: o que nunca lhe disseram sobre o crescimento da Igreja. Rio de Janeiro: Juerp, 1993.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.

---

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão seguido de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro. Zahar, 1997.

BURKE, P. Uma história social do conhecimento de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

### **Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Livros Proféticos**

---

**Carga-horária: 80 h**

---

Ementa

---

Conceitos: Estudo da história de Israel e do ministério de seus profetas em tempos de prosperidade: Jonas, Amós e Oséias. Advertências a Judá: Joel, Miquéias, Sofonias, Isaías e Jeremias. No exílio: Habacuque, Daniel, Ezequiel. Nações estrangeiras na profecia: Obadias e Naum. Nos tempos da reconstrução de Jerusalém: Ageu, Zacarias e Malaquias.

---

Referências Bibliográficas Básicas

---

SCHMITT, Flávio. Profetas clássicos em Israel por Milton Schwantes. São Leopoldo: Oikos, 2016.

SICRE DIAZ, José Luís. Profetismo em Israel 2. ed.; Petrópolis: Vozes, 2002.

SCHMID, K; WEGNER, U. História da literatura do Antigo Testamento uma introdução; São Paulo: Loyola, 2013.

---

Referências Bibliográficas Complementares

---

SICRE DIAZ, José Luís. Com os pobres da terra: a justiça social nos profetas de Israel. São Paulo: Ed. Academia Cristã Ltda.; Paulus Editora, 2011.

ALONSO SCHOKEL, L; SICRE DIAZ, J.L. Profetas V. 1-2; SÃO PAULO: Paulus, 2004.

ZENGER, Erich. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Loyola, 2003.

MOSCONI, Luis. Profetas da Bíblia: gente de fé e de luta. Série A Palavra na Vida – São Leopoldo: CEBI, 1998.

### **Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Exegese do Antigo Testamento**

---

**Carga-horária: 80 h**

---

Ementa

---

Conceitos: A arte da exegese. Mentalidade, metodologia e estrutura da linguagem do Antigo Testamento. Metodologias referentes às práticas da exegese. Estudo de perícopes do Antigo Testamento.

---

Referências Bibliográficas Básicas

---

SILVA, Cássio Murilo Dias da. Metodologia de exegese bíblica. São Paulo: Paulinas, 2009.

SIMIAN-YOFRE, Horácio. Metodologia do Antigo Testamento. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

FEE, Gordon; STUART, Douglas. Manual de Exegese Bíblica: Antigo e Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2008.

---

Referências Bibliográficas Complementares

---

STEIN, Robert H. Guia básico para a interpretação da Bíblia. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

VANHOOZER, Kevin J. Há um significado neste texto? Interpretação bíblica: os enfoques contemporâneos. São Paulo: Editora Vida, 2005.

TREBOLLE BARRERA, Júlio. A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: introdução à história da Bíblia. Petrópolis: Vozes, 1995.

VIRKLER, Henry A. Hermenêutica avançada: princípios e processos da interpretação bíblica. São Paulo: Vida Nova, 1998.

KEISER, Walter; SILVA, Moises. Hermenêutica Bíblica. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

---

### **Identificação da Componente**

---

#### **Componente Curricular: Epístolas Gerais**

---

**Carga-horária: 80 h**

---

#### **Ementa**

Conceitos: Notas introdutórias sobre a vida e a obra de Pedro, Tiago, João e Judas. Aspectos gerais da prática religiosa em Tiago. Questões introdutórias à carta aos Hebreus. Comparação teológica entre a graça e a lei em Hebreus. I Pedro: a suficiência da graça na perseguição. II Pedro: o conhecimento da verdade para evitar desvios doutrinários. Judas: a apostasia na igreja. I, II e III João: fundamentos para a filiação e comunhão com Deus e com os irmãos.

---

#### **Referências Bibliográficas Básicas**

CULLMANN, Oscar. A formação do Novo Testamento. 11 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

GREEN, Michael. II Pedro e Judas, introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova / Mundo Cristão, 1983. (Série Cultura Bíblica).

GUTHRIE, Donald. Hebreus, introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova / Mundo Cristão, 1984. (Série Cultura Bíblica).

---

#### **Referências Bibliográficas Complementares**

MUELLER, Ênio R. I Pedro, introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova / Mundo Cristão, 1988. (Série Cultura Bíblica).

STOTT, John R. W. I, II e III João, introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova / Mundo Cristão, 1982. (Série Cultura Bíblica).

GUNDRY, Robert H. Panorama do Novo Testamento. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

MOO, Douglas J. Tiago, introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova / Mundo Cristão, 1985. (Série Cultura Bíblica).

---

### **Identificação da Componente**

---

#### **Componente Curricular: Teologia Contemporânea**

---

**Carga-horária: 80 h**

---

#### **Ementa**

Conceitos: Pano de fundo da teologia do século XX. Ortodoxia. A teologia da palavra de Karl Barth. A teologia dialética de Emil Brunner. A teologia existencialista de Rudolf Bultman. O fundamento do ser em Paul Tillich. A ética de Dietrich Bonhoeffer. A teologia evolucionista de Teilhard Chardin. A teologia da morte de Deus em Altizer e Hamilton. A secularização em Harvey Cox. A teologia

---

da esperança em Jurgen Moltmann e Rubem Alves. A teologia do processo. A teologia da libertação de Leonardo Boff. Teologia conservadora: Schaffer, Cornelius Van Til e Berkouwer.

---

#### Referências Bibliográficas Básicas

---

GIBELLINI, Rosino. A teologia do século XX. São Paulo: Loyola, 2002.  
BARTH, Karl. Protestant theology in the 19th century. Grand Rapids: Eerdmans, 2002.  
\_\_\_\_\_. Introdução à teologia evangélica. São Leopoldo: Sinodal, 1996.  
MORDIN, Battista. Os grandes Teólogos do Século XX. São Paulo: Teológica, 2003.

---

#### Referências Bibliográficas Complementares

---

BOFF, Leonardo. E a igreja se fez povo: eclesiogênese: a igreja que nasce da fé do povo. Petrópolis: Vozes, 1986.  
CATÃO, Francisco. O Fenômeno Religioso. São Paulo: Letras & Letras, 1995.  
GIBELLIRI, Rosino; PENSO, Giorgio (org). Deus na filosofia do século XX. São Paulo: Loyola, 2000.  
MACKINTOSH, Hulh. Corrente teológica contemporânea. São Paulo: Vida, 2000.  
TILLICH, Paul. Perspectivas da teologia protestante nos séculos XIX e XX. São Paulo: ASTE, 1986.

### Identificação da Componente

---

#### Componente Curricular: Estágio Supervisionado II

---

**Carga-horária: 40 h**

---

#### Ementa

---

Estudo exploratório/investigativo e a prática teológica em ambientes eclesiásticos, públicos e privados. Articulação entre teoria e prática estabelecida no projeto de estágio, construído no Estágio Supervisionado I, sob a orientação do professor ou da professora da disciplina. Relação entre academia e campo de atuação. Reflexão sobre os fundamentos da práxis teológica. Supervisão, atividade prática e relatório de estágio. Normas técnicas (ABNT). Socialização da vivência do estágio.

---

#### Referências Bibliográficas Básicas

---

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4ª ed. São Paulo: Pioneira, 2009.  
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

---

#### Referências Bibliográficas Complementares

---

MOURA, M. L. S. de Ferreira, M. C.; PAINE, A. P. Manual de elaboração de projetos de pesquisa. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.  
OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2000.  
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, Cortez, 2002.  
BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. São Paulo: Makron Books, 2002.

### Identificação da Componente

---

**Componente Curricular: Homilética e oratória**

---

**Carga-horária: 80 h**

---

**Ementa**

---

Conceitos: A natureza da homilética. A pessoa do orador. Tipos de sermões: temático, textual e expositivo. A estrutura homilética: introdução, proposição, divisões, argumentação, ilustrações, aplicações e conclusões. Questões práticas. Métodos de estudos bíblicos.

---

**Referências Bibliográficas Básicas**

---

ADAM, Júlio Cezar. Liturgia com os pés: Estudo sobre a função social do culto cristão. Ed. Sinodal. 2012.

---

\_\_\_\_\_ Mal-estar no púlpito: repensando teologicamente a pregação cristã na sociedade da informação. Estudos Teológicos. São Leopoldo. v. 53. N. 01. p. 160-175. 2013.

BROADUS, John A. Sobre a pregação e a entrega de sermões: o mais completo manual de homilética da atualidade. São Paulo: Hagnos, 2009.

---

Referências Bibliográficas Básicas Complementares

---

### **Identificação da Componente**

**Componente Curricular: Fenômenos Religiosos no Brasil**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

Ementa

Fenomenologia da Religião: Conceitos. O universo do homem religioso. Elementos que compõem o Fenômeno Religioso: sagrado, mitos, ritos e símbolos. A formação do povo brasileiro. Religiões Populares: algumas faces do Pentecostalismo, os cultos de Matriz Africana, Tradições indígenas e Catolicismo popular.

---

Referências Bibliográficas Básicas

ORO, Ivo. O fenômeno religioso: como entender. São Paulo: Paulinas, 2013. (Coleção temas de religião)

OTTO, Rudolf. O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. Tradução de Walter Schulupp. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2007.

PEDROSA de Pádua, L. O humano e o fenômeno religioso. Rio de Janeiro: Editora PUC-RIO, 2010.

---

Referências Bibliográficas Complementares

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GEERTZ, C. A Religião como Sistema Cultural. In: \_\_\_\_\_. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, p. 101-142, 2008.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3 ed. São Paulo: Global Editora, 2015.

SILVA, Cácio. Fenomenologia da religião: compreendendo as ideias religiosas a partir das suas manifestações. São Paulo: Vida Nova, 2014.

CAMARGO, Cândido Procópio. Católicos, Protestantes e Espíritas. Petrópolis-RJ: Vozes, 1981.

BERGER, Peter. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. Trad. José Carlos Barcelos. São Paulo: Paulinas, 1985.

---

### **Identificação da Componente**

**Componente Curricular: Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamento**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

Ementa

Discute o campo, a natureza, as questões, o método, a relevância e o desenvolvimento histórico da Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamento. Apresenta um panorama do desenvolvimento teológico na história bíblica. Trata das temáticas: Deus; Reino de Deus; kerigma; história da redenção, entre outros.

---

---

**Referências Bibliográficas Básicas**

HASEL, Gerhard. Teologia do Antigo e Novo Testamento: Questões Básicas no Debate Atual. São Paulo: Ed. Academia Cristã, 2007.  
RAD, Gerhard von. Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: ASTE/TARGUMIM, 2006.  
KAISER, Walter C. Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2007.

---

**Referências Bibliográficas Complementares**

SANTOS, Thomas Tronco dos. Fundamentos da Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Mundo Cristão, 2014.  
LADD, George Eldon. Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Hagnos, 2003.  
ZUCK, Roy B. Teologia do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.  
JEREMIAS, Joachim. Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 2008.  
GERSTENBERGER, Erhard S. Teologias no Antigo Testamento. Tradução: Nelson Kilpp – São Leopoldo: Sinodal/CEBI, 2007.

---

**Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Exegese do Novo Testamento**

---

**Carga-horária: 80 h**

---

**Ementa**

Conceitos: A arte da exegese. Mentalidade e metodologia do grego do Novo Testamento. Estudo de termos e expressões do Novo Testamento grego.

---

**Referências Bibliográficas Básicas**

Novum Testamentum Graece. 28<sup>o</sup> ed. Nestle-Aland. 2012.  
O Novo Testamento Grego. 5<sup>o</sup> ed. Revisada. SBB, 2017.  
PAROSHI, Wilson. Origem e transmissão do texto do Novo Testamento. Barueri: SBB, 2012.  
WEGNER, Uwe. Exegese do Novo Testamento. Manual de metodologia. 8 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

---

**Referências Bibliográficas Complementares**

O Novo Testamento Interlinear: Grego-Português. Barueri: SBB, 2013.  
SILVA, Cássio Murilo Dias da. Metodologia de exegese bíblica. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2013.  
ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. O texto do Novo Testamento: Introdução às edições científicas do Novo Testamento Grego bem como à teoria e prática da moderna crítica textual. Barueri: SBB, 2013.  
HAUBECK, Wilfrid; SIEBENTHAL, Henrich von. Nova chave linguística do Novo Testamento grego: Mateus a Apocalipse. São Paulo: Hagnos; São Paulo: Targumin, 2010.  
RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. Chave Linguística do Novo Testamento Grego. São Paulo: Vida Nova, 2006.

---

**Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Trabalho de conclusão de curso I**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

---

### Ementa

O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor ou de uma professora da FBN, de modo a contribuir para o desenvolvimento de capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas do futuro teólogo e da teóloga. Para isso, a disciplina cumprirá os seguintes pontos: a) definição de um tema específico sobre o qual será feito o trabalho de conclusão de curso; b) elaboração do projeto relativo ao tema escolhido, incluindo a definição da metodologia a ser desenvolvida e cronograma de execução; c) construção do protótipo do TCC; d) elaboração do primeiro capítulo; e) e qualificação.

---

### Referências Bibliográficas Básicas

BOFF, Clodovis. Teoria do método teológico. São Paulo: Vozes, 2004.  
Manual de Metodologia do Estudo. Manaus: Faculdade Boas Novas, FBN, 2017.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23ªed. São Paulo: Cortez editora, 2013.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 9ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

---

### Referências Bibliográficas Complementares

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. Técnicas de Pesquisas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1986. FURASTE, Pedro Augusto. Normas Técnicas para Trabalho Científico: explicitação de normas da ABNT. 11ª ed. Porto Alegre, 2003.

---

## Identificação da Componente

---

### Componente Curricular: Cultura Pentecostal no Brasil

---

**Carga-horária: 40 h**

---

### Ementa

Conceitos: Culturas do Pentecostalismo. Pentecostalismos. O movimento pentecostal: Origens, Teorias e Crescimento. Desenvolvimento histórico do pentecostalismo no Brasil. A Construção do Ethos da Cultura Protestante Brasileira. Tendências da Teologia no Brasil: Pentecostalismo Brasileiro.

---

### Referências Bibliográficas Básicas

ALENCAR, Gedeon. Assembleia de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946). São Paulo: Arte Editorial, 2010.

ALENCAR, Gedeon. Protestantismo tupiniquim: hipóteses da (não) contribuição evangélica à cultura brasileira. São Paulo: Arte Editorial, 2005.

MARTINS, Maria Helena Pires Martins. Temas de Filosofia. 3. ed. Rev. São Paulo: Moderna, 2005.

---

### Referências Bibliográficas Complementares

LÉONARD, Émile-G. O Protestantismo Brasileiro. São Paulo: ASTE.

LERY, J. A Tragédia da Guanabara. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

LÉRY, Jean. Viagem à terra do Brasil. São Paulo: Martins Editora.

---

---

LOPES, Augustus Nicodemus. O que estão fazendo com a Igreja: Ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

MAJEWSKI, Rodrigo Gonçalves. Teologia pentecostal e espaço público. São Paulo: Mundo Cristão, 2008

MATOS, Alderi Souza de. Fundamentos da teologia histórica. São Paulo: Mundo Cristão, 2008. (Coleção teologia brasileira).

---

### **Identificação da Componente**

---

#### **Componente Curricular: Protestantismo no Brasil**

---

#### **Carga-horária: 40 h**

---

#### **Ementa**

Primeiras tentativas de implantação do Protestantismo: os franceses e holandeses. O caminho histórico do Protestantismo no Brasil: o Protestantismo de imigração e de missão. Estratégias missionárias protestantes. A participação política no espaço público nacional. A inserção das denominações protestantes históricas, pentecostais e neopentecostais. O Protestantismo e a questão social. O protestantismo na Amazônia.

---

#### **Referências Bibliográficas Básicas**

ALENCAR, Gedeon. Protestantismo Tupiniquim: Hipóteses da (não) contribuição evangélica à cultura brasileira. São Paulo: Arte Editorial, 2005.

LIMA, Maria José Costa. Um enigma de Deus: a História de um legado de fé e educação. Manaus: Travessia, 2015.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O Celeste Porvir: a inserção do Protestantismo no Brasil. 3ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

---

#### **Referências Bibliográficas Complementares**

MENDONÇA, Antônio Gouvêa; FILHO, Prócoro Velasques. Introdução do Protestantismo no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

ARAÚJO, João Dias de. Inquisição sem fogueiras: A história sombria da Igreja Presbiteriana do Brasil. 3ª ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2010.

LÉONARD, Émile-G. O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e história social. Tradução Linneu de Camargo. 3ª ed. São Paulo: ASTE, 2002.

LOIOLA, José Roberto Alves. Protestantismo, escravidão e os Negros no Brasil: Metodismo de imigração e afro-brasileiros. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

REILY, Duncan Alexander. História documental do protestantismo no Brasil. 3ª ed. São Paulo: ASTE, 2003.

---

### **Identificação da Componente**

---

#### **Componente Curricular: Gestão Eclesiástica**

---

#### **Carga-horária: 40 h**

---

#### **Ementa**

---

---

Teorias e Modelos de Administração. Princípios Gerais da Administração. A Administração Eclesiástica. Objetivos e tipos de organizações. Teologia Pastoral. Ministério Bíblico. A Espiritualidade do Gestor Eclesiástico. Administração do Terceiro Setor. Ética Ministerial.

---

Referências Bibliográficas Básicas

CALDAS, Carlos. Fundamentos da teologia da Igreja. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

GOMES, Paulo Roberto. A casa e a cidade. In MURAD, Afonso; GOMES, Paulo Roberto; RIBEIRO, Súsie. A casa da teologia: introdução ecumênica da fé. – I ed. – São Paulo: Paulinas; São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 2010. – (Coleção percursos & moradas).

---

Referências Bibliográficas Complementares

CORTELLA, Mario Sergio. Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LOPES, Edson Pereira; LOPES, Nívea Costa da Silva; DEUS, Pérsio Ribeiro Gomes. Fundamentos da teologia pastoral. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

MACEDO, Luis Aron de. (Org.). O Pastor: vida, deveres, responsabilidades, qualificações. 3. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

PETERSON, Eugene. A vocação Espiritual do pastor: redescobrimo o chamado ministerial. Trad. Carlos Osvaldo Cardoso Pinto. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

GAREY. S.; TRENT J. Entenda melhor Seu Temperamento. São Paulo. Mundo Cristão, 1995.

---

### Identificação da Componente

**Componente Curricular: Teologia Latino-Americana**

**Carga-horária: 80 h**

---

Ementa

Origens e formação de uma Teologia Latino-Americana, reflexão teológica e visão histórica; Teologia da Libertação: características e funções básicas; Teologia da Missão Integral: hermenêutica contextual e fundamentação bíblico-teológico; Teologia Pentecostal; Teologia Feminista; Teologia Pública a partir da América Latina; Leitura Popular da Bíblia e demais leituras bíblicas contemporâneas.

---

Referências Bibliográficas Básicas

BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis. Como fazer Teologia da Libertação. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GIBELLINI, Rosino. Teologia do século XX. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

GUTIERREZ, Gustavo. Teologia da libertação. 9 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

---

Referências Bibliográficas Complementares

MESTERS, Carlos. Deus, onde estás? Uma introdução prática a Bíblia. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PADILLA, C. René. Missão Integral: ensaios sobre o reino e a igreja. São Paulo: Temática, 1992.

---

---

SINNER, von Rudolf; PANOTTO, Nicolás (Orgs). Teologia Pública: um debate a partir da América Latina. São Leopoldo: Faculdades EST, 2016.

ALVES, Ruben. Da Esperança. Campinas: Papirus, 1987.

BONINO, José Miguez. Rostos do Protestantismo Latino-Americano. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

---

### **Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Filosofia da Religião**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

Ementa

Conceitos: A relação fé e razão. Historiografia da crítica religiosa: Kant, Comte, Nietzsche, Feurbach, Marx e Freud. Conflito entre Igreja e Estado. Cristianismo e ideologia. A questão do poder do discurso religioso: Wittgenstein. Racional X irracional: pensamento de Kierkegaard e Schaffer. Crítica à ética protestante em Max Webber. Tempo e eternidade: Agostinho e Kierkegaard. Humanismo X ortodoxia. Fé e política.

---

Referências Bibliográficas Básicas

BROWN, Colin. Filosofia e fé cristã: um esboço histórico desde a Idade Média até o Presente. 2 ed. – São Paulo, SP. Edições: Vida Nova, 1999.

ROCHA, Alessandro. Introdução à filosofia da religião: um olhar da fé cristã sobre a relação entre a filosofia e a religião na história do pensamento ocidental. São Paulo: Editora Vida, 2010.

ZILLES, Urbano. Filosofia da Religião. São Paulo: Paullus.

---

Referências Bibliográficas Complementares

BENTON, John. Cristãos em uma sociedade de consumo. São Paulo: Cultura cristã, 2002.

BOULAD, Henri. Deus, e o mistério do tempo. São Paulo: Loyola, 1992.

CULLMAN, Oscar. Cristo e o Tempo. São Paulo: Luston, 2003.

GOUVEA, Ricardo Quadros. A palavra e o silêncio- Kierkegaard e a relação dialética entre a razão e a fé em temor e tremor. São Paulo: Custom, 2001.

PENZO, Giorgio; GIBELLINI, Rosino. Deus na filosofia do século XX. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

---

### **Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Sociologia da Religião**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

Ementa

Familiarizar o estudante de teologia com o discurso das ciências sociais. Estabelecer paradigmas para o diálogo Teologia/Sociologia. Analisar a Religião com os referenciais teóricos da Sociologia da Religião. Introduzir o corpo discente na leitura dos clássicos da Sociologia da Religião. Religião e sua relação com a organização social.

---

Referências Bibliográficas Básicas

CIPRIANI, Roberto. Manual de Sociologia da Religião. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2007. (Coleção Ciências Sociais)

---

---

DIAS, Agemir de Carvalho. Sociologia da Religião: Introdução às teorias sociológicas sobre o fenômeno religioso. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção temas do ensino religioso)

WILLAIME, Jean-Paul. Sociologia das Religiões. São Paulo: Editora da UNESP, 2012.

---

#### Referências Bibliográficas Complementares

WEBER, Max. A Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. 9ª ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2004.

DURKHEIM, Émile. As Formas Elementares da Vida Religiosa. 2ª ed. São Paulo: Editora Paulus, 1996.

BASTI DE, Roger. Elementos de sociologia religiosa. São Bernardo do Campo: IEPG, 1990.

BERGER, Peter Ludwig. O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. Tradução de José Carlos Barcellos. 6ª ed. São Paulo: Paulus, 2009.

BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas (org. Sérgio Miceli). 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

---

### Identificação da Componente

**Componente Curricular: Psicologia da Religião**

**Carga-horária: 40 h**

---

#### Ementa

Conceitos: O estudo da Psicologia da Religião pretende investigar o fenômeno religioso a partir de sua motivação, sua percepção e seus efeitos na psique humana, tanto de indivíduos quanto de grupos específicos. Compreender os elementos sagrados a partir de sua sacralidade e suas funções psíquicas, a partir dos indivíduos ou grupos sociais. Fenômenos religiosos e conversão dentro do campo da psicologia da religião. Conflitos e saúde mental. A sacralidade e espiritualidade.

---

#### Referências Bibliográficas Básicas

ÁVILA, Antônio. Para conhecer a psicologia da religião. São Paulo: Loyola, 2007.

BENKO, Antal. Psicologia da religião. São Paulo: Loyola, 1981.

ELIADE, Mircea. Sagrado e Profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

---

#### Referências Bibliográficas Complementares

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias Não-Hegemônicas – Volume 3 / Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. - São Paulo: CRP - SP, 2016.

DAVIDOFF, Linda F. Introdução à psicologia. São Paulo: Pear Perez makron book, 2001.

FRAAS, Hans Jürgen. A religiosidade humana: Compêndio de psicologia da religião. São Leopoldo: Sinodal, IEPG, 1997.

FRANKL, Viktor E.. Psicoterapia e sentido da vida. 4 ed. São Paulo : Quadrante, 2003.

FRANKL, Viktor E.. Sede de sentido. 3. ed. São Paulo : Quadrante, 2003.

---

**Identificação da Componente****Componente Curricular: Missiologia****Carga-horária: 40 h****Ementa**

Missão Cristã: conceitos e termos. A História da Missão Cristã. O “Grande Século” das Missões Cristãs. Cultura missionária. Antropologia e sociologia missionária. Responsabilidade social e implantação de novas Igrejas. Missão Integral, Aspectos Gerais. Missão Cristã na América Latina. Teologia e Teologia da Missão. Missão Cristã na Perspectiva Bíblica. A Grande Comissão (Ide/Indo). Missão Cristã e o Espírito Santo. Igreja e Missão Cristã - o Papel Da Igreja. Evangelização e Missão. Chamado Para essa Missão. Missão cristã hoje. Métodos e estratégias para implantação de novas comunidades cristãs. – laboratório de missão.

**Referências Bibliográficas Básicas**

BOSCH, David J. Missão Transformadora: mudanças de paradigma na Teologia da Missão. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2015.

BRANDT, Hermann. O encanto da missão – ensaios de missiologia contemporânea. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

GONZÁLES, Justo. História do Movimento Missionário. São Paulo: Hagnos, 2008.

**Referências Bibliográficas Complementares**

NETO, Luiz Longuini. O novo rosto da missão – os movimentos ecumênico e evangelical no protestantismo latino-americano. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2002.

OLIVEIRA, David Mesquiati. Missão, cultura e transformação Desafios para a prática missionária comunicativa. São Leopoldo, Sinodal/CLAI.

PADILLA, René. Missão Integral – ensaios sobre o Reino e a Igreja. Londrina: Descoberta, 2005.

RUBIO, Alfonso García. Unidade na Pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs. São Paulo: Paulus, 2006.

STOTT, John. A missão cristã no mundo moderno. Viçosa: Ultimato, 2010.

---

**Identificação da Componente****Componente Curricular: Ética, Diálogo Inter-religioso e Direitos Humanos****Carga-horária: 80 h****Ementa**

Conceitos: Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo: A análise do macro e micro ecumenismo, seus limites e desafios; A tarefa da construção da identidade cristã além da confessionalidade. Conceitos básicos de ecumenismo e diálogo inter-religioso; Obstáculos dos fundamentalismos, dos dogmatismos e da intolerância religiosa. História do movimento ecumênico; História e realidade atual das divisões no cristianismo; Panorama religioso Brasileiro. Direitos Humanos: Conceito, evolução e características dos Direitos Humanos; Educação e Direitos Humanos; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; Preconceito, discriminação e prática

---

educativa. Ética: As dimensões da ética e suas relações com os Direitos Fundamentais do Ser Humano e o Meio Ambiente.

---

Referências Bibliográficas Básicas

BRAKEMEIER, Gottfried. Preservando a unidade do Espírito no vínculo da paz: um curso de ecumenismo. São Paulo: ASTE, 2004.

GEISLER, Norman. Ética Cristã. Alternativas e questões contemporâneas. São Paulo: Vida Nova, 2006.

RIBEIRO, Claudio; CUNHA, Magali. O rosto ecumênico de Deus: reflexões sobre ecumenismo e paz. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

---

Referências Bibliográficas Complementares

SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. Intolerância religiosa e Direitos humanos. Mapeamentos de intolerância. Porto Alegre: Sulina; Editora Universitária Metodista, 2007.

VERCRUYSSSE, J. Introdução à teologia ecumênica. São Paulo: Loyola, 1998.

BIZON, J.; DRUBI, R. (Orgs). A unidade na diversidade. São Paulo, Loyola, 2004.

Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

SOUZA, Daniel Santos; PEREIRA, Nancy Cardoso. Ecumenismo: um grão de salvação escondido nas coisas do mundo. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

ROCHA, Alessandro (Org.). Ecumenismo para o século XXI: subsídios teológicos para a vocação ecumênica de todo cristão. São Paulo: Fonte Editorial, 2011.

---

### Identificação da Componente

---

#### Componente Curricular: Trabalho de conclusão de curso II

---

**Carga-horária: 80 h**

---

Ementa

Continuação e finalização do trabalho. Entrega e apresentação da monografia à banca, em área específica de Ciências Teológicas ou nas suas interfaces com o campo da teologia.

---

Referências Bibliográficas Básicas

ANDRADE, M. M. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. São Paulo: Atlas, 1996.

ASTI, Vera Armando. Metodologia da Pesquisa Científica. Porto Alegre: Globo, 1983.

AZEVEO, Israel Belo de. O prazer da Produção Científica. 8. ed. São Paulo: Editora Prazer de ler. 1999.

---

Referências Bibliográficas Complementares

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. Introdução à Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Vozes, 1991.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FURASTE, Pedro Augusto. Normas Técnicas para Trabalho Científico: explicitação de normas da ABNT. 11. ed. Porto Alegre, 2003.

---

---

GARCIA, Eduardo Afonso Cadavid. Manual de Sistematização e Normalização de documentos Técnicos. São Paulo: Atlas, 1998.  
GARCIA, Carla C.; VICTORIANO, Benedicto A. D. Produzindo Monografias para Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. São Paulo: Publisher Brasil Editora, 1996.

---

\_\_\_\_\_ Mal-estar no púlpito: repensando teologicamente a pregação cristã na sociedade da informação. Estudos Teológicos. São Leopoldo. v. 53. N. 01. p. 160-175. 2013.

BROADUS, John A. Sobre a pregação e a entrega de sermões: o mais completo manual de homilética da atualidade. São Paulo: Hagnos, 2009.

---

Referências Bibliográficas Básicas Complementares

### **Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Fenômenos Religiosos no Brasil**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

Ementa

Fenomenologia da Religião: Conceitos. O universo do homem religioso. Elementos que compõem o Fenômeno Religioso: sagrado, mitos, ritos e símbolos. A formação do povo brasileiro. Religiões Populares: algumas faces do Pentecostalismo, os cultos de Matriz Africana, Tradições indígenas e Catolicismo popular.

---

Referências Bibliográficas Básicas

ORO, Ivo. O fenômeno religioso: como entender. São Paulo: Paulinas, 2013. (Coleção temas de religião)

OTTO, Rudolf. O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. Tradução de Walter Schulupp. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2007.

PEDROSA de Pádua, L. O humano e o fenômeno religioso. Rio de Janeiro: Editora PUC-RIO, 2010.

---

Referências Bibliográficas Complementares

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GEERTZ, C. A Religião como Sistema Cultural. In: \_\_\_\_\_. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, p. 101-142, 2008.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3 ed. São Paulo: Global Editora, 2015.

SILVA, Cácio. Fenomenologia da religião: compreendendo as ideias religiosas a partir das suas manifestações. São Paulo: Vida Nova, 2014.

CAMARGO, Cândido Procópio. Católicos, Protestantes e Espíritas. Petrópolis-RJ: Vozes, 1981.

BERGER, Peter. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. Trad. José Carlos Barcelos. São Paulo: Paulinas, 1985.

---

### **Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamento**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

Ementa

Discute o campo, a natureza, as questões, o método, a relevância e o desenvolvimento histórico da Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamento. Apresenta um panorama do desenvolvimento teológico na história bíblica. Trata

---

---

das temáticas: Deus; Reino de Deus; kerigma; história da redenção, entre outros.

---

**Referências Bibliográficas Básicas**

HASEL, Gerhard. Teologia do Antigo e Novo Testamento: Questões Básicas no Debate Atual. São Paulo: Ed. Academia Cristã, 2007.

RAD, Gerhard von. Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: ASTE/TARGUMIM, 2006.

KAISER, Walter C. Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2007.

---

**Referências Bibliográficas Complementares**

SANTOS, Thomas Tronco dos. Fundamentos da Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Mundo Cristão, 2014.

LADD, George Eldon. Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Hagnos, 2003.

ZUCK, Roy B. Teologia do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

JEREMIAS, Joachim. Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 2008.

GERSTENBERGER, Erhard S. Teologias no Antigo Testamento. Tradução: Nelson Kilpp – São Leopoldo: Sinodal/CEBI, 2007.

---

**Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Exegese do Novo Testamento**

---

**Carga-horária: 80 h**

---

**Ementa**

Conceitos: A arte da exegese. Mentalidade e metodologia do grego do Novo Testamento. Estudo de termos e expressões do Novo Testamento grego.

---

**Referências Bibliográficas Básicas**

Novum Testamentum Graece. 28<sup>o</sup> ed. Nestle-Aland. 2012.

O Novo Testamento Grego. 5<sup>o</sup> ed. Revisada. SBB, 2017.

PAROSHI, Wilson. Origem e transmissão do texto do Novo Testamento. Barueri: SBB, 2012.

WEGNER, Uwe. Exegese do Novo Testamento. Manual de metodologia. 8 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

---

**Referências Bibliográficas Complementares**

O Novo Testamento Interlinear: Grego-Português. Barueri: SBB, 2013.

SILVA, Cássio Murilo Dias da. Metodologia de exegese bíblica. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2013.

ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. O texto do Novo Testamento: Introdução às edições científicas do Novo Testamento Grego bem como à teoria e prática da moderna crítica textual. Barueri: SBB, 2013.

HAUBECK, Wilfrid; SIEBENTHAL, Henrich von. Nova chave linguística do Novo Testamento grego: Mateus a Apocalipse. São Paulo: Hagnos; São Paulo: Targumin, 2010.

RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. Chave Linguística do Novo Testamento Grego. São Paulo: Vida Nova, 2006.

---

**Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Trabalho de conclusão de curso I**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

**Ementa**

---

O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor ou de uma professora da FBN, de modo a contribuir para o desenvolvimento de capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas do futuro teólogo e da teóloga. Para isso, a disciplina cumprirá os seguintes pontos: a) definição de um tema específico sobre o qual será feito o trabalho de conclusão de curso; b) elaboração do projeto relativo ao tema escolhido, incluindo a definição da metodologia a ser desenvolvida e cronograma de execução; c) construção do protótipo do TCC; d) elaboração do primeiro capítulo; e) e qualificação.

---

#### Referências Bibliográficas Básicas

---

BOFF, Clodovis. Teoria do método teológico. São Paulo: Vozes, 2004.  
Manual de Metodologia do Estudo. Manaus: Faculdade Boas Novas, FBN, 2017.  
SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23ªed. São Paulo: Cortez editora, 2013.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 9ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

---

#### Referências Bibliográficas Complementares

---

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.  
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. Técnicas de Pesquisas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1986.  
FURASTE, Pedro Augusto. Normas Técnicas para Trabalho Científico: explicitação de normas da ABNT. 11ª ed. Porto Alegre, 2003.

---

### Identificação da Componente

---

#### Componente Curricular: Cultura Pentecostal no Brasil

---

#### Carga-horária: 40 h

---

#### Ementa

---

Conceitos: Culturas do Pentecostalismo. Pentecostalismos. O movimento pentecostal: Origens, Teorias e Crescimento. Desenvolvimento histórico do pentecostalismo no Brasil. A Construção do Ethos da Cultura Protestante Brasileira. Tendências da Teologia no Brasil: Pentecostalismo Brasileiro.

---

#### Referências Bibliográficas Básicas

---

ALENCAR, Gedeon. Assembleia de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946). São Paulo: Arte Editorial, 2010.  
ALENCAR, Gedeon. Protestantismo tupiniquim: hipóteses da (não) contribuição evangélica à cultura brasileira. São Paulo: Arte Editorial, 2005.  
MARTINS, Maria Helena Pires Martins. Temas de Filosofia. 3. ed. Rev. São Paulo: Moderna, 2005.

---

#### Referências Bibliográficas Complementares

---

LÉONARD, Émile-G. O Protestantismo Brasileiro. São Paulo: ASTE.  
LERY, J. A Tragédia da Guanabara. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.  
LÉRY, Jean. Viagem à terra do Brasil. São Paulo: Martins Editora.  
LOPES, Augustus Nicodemus. O que estão fazendo com a Igreja: Ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.  
MAJEWSKI, Rodrigo Gonçalves. Teologia pentecostal e espaço público. São Paulo: Mundo Cristão, 2008  
MATOS, Alderi Souza de. Fundamentos da teologia histórica. São Paulo: Mundo Cristão, 2008. (Coleção teologia brasileira).

---

---

**Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Protestantismo no Brasil**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

**Ementa**

Primeiras tentativas de implantação do Protestantismo: os franceses e holandeses. O caminho histórico do Protestantismo no Brasil: o Protestantismo de imigração e de missão. Estratégias missionárias protestantes. A participação política no espaço público nacional. A inserção das denominações protestantes históricas, pentecostais e neopentecostais. O Protestantismo e a questão social. O protestantismo na Amazônia.

---

**Referências Bibliográficas Básicas**

ALENCAR, Gedeon. Protestantismo Tupiniquim: Hipóteses da (não) contribuição evangélica à cultura brasileira. São Paulo: Arte Editorial, 2005.

LIMA, Maria José Costa. Um enigma de Deus: a História de um legado de fé e educação. Manaus: Travessia, 2015.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O Celeste Porvir: a inserção do Protestantismo no Brasil. 3ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

---

**Referências Bibliográficas Complementares**

MENDONÇA, Antônio Gouvêa; FILHO, Prócoro Velasques. Introdução do Protestantismo no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

ARAÚJO, João Dias de. Inquisição sem fogueiras: A história sombria da Igreja Presbiteriana do Brasil. 3ª ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2010.

LÉONARD, Émile-G. O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e história social. Tradução Linneu de Camargo. 3ª ed. São Paulo: ASTE, 2002.

LOIOLA, José Roberto Alves. Protestantismo, escravidão e os Negros no Brasil: Metodismo de imigração e afro-brasileiros. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

REILY, Duncan Alexander. História documental do protestantismo no Brasil. 3ª ed. São Paulo: ASTE, 2003.

---

**Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Gestão Eclesiástica**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

**Ementa**

Teorias e Modelos de Administração. Princípios Gerais da Administração. A Administração Eclesiástica. Objetivos e tipos de organizações. Teologia Pastoral. Ministério Bíblico. A Espiritualidade do Gestor Eclesiástico. Administração do Terceiro Setor. Ética Ministerial.

---

**Referências Bibliográficas Básicas**

CALDAS, Carlos. Fundamentos da teologia da Igreja. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

GOMES, Paulo Roberto. A casa e a cidade. In MURAD, Afonso; GOMES, Paulo Roberto; RIBEIRO, Súsie. A casa da teologia: introdução ecumênica da fé. – I ed. – São Paulo: Paulinas; São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 2010. – (Coleção percursos & moradas).

---

**Referências Bibliográficas Complementares**

---

CORTELLA, Mario Sergio. Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LOPES, Edson Pereira; LOPES, Nívea Costa da Silva; DEUS, Pérsio Ribeiro Gomes. Fundamentos da teologia pastoral. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

MACEDO, Luis Aron de. (Org.). O Pastor: vida, deveres, responsabilidades, qualificações. 3. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

PETERSON, Eugene. A vocação Espiritual do pastor: redescobrimo o chamado ministerial. Trad. Carlos Osvaldo Cardoso Pinto. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

GAREY. S.; TRENT J. Entenda melhor Seu Temperamento. São Paulo. Mundo Cristão, 1995.

---

### **Identificação da Componente**

**Componente Curricular: Teologia Latino-Americana**

**Carga-horária: 80 h**

**Ementa**

Origens e formação de uma Teologia Latino-Americana, reflexão teológica e visão histórica; Teologia da Libertação: características e funções básicas; Teologia da Missão Integral: hermenêutica contextual e fundamentação bíblico-teológico; Teologia Pentecostal; Teologia Feminista; Teologia Pública a partir da América Latina; Leitura Popular da Bíblia e demais leituras bíblicas contemporâneas.

**Referências Bibliográficas Básicas**

BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis. Como fazer Teologia da Libertação. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GIBELLINI, Rosino. Teologia do século XX. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

GUTIERREZ, Gustavo. Teologia da libertação. 9 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

**Referências Bibliográficas Complementares**

MESTERS, Carlos. Deus, onde estás? Uma introdução prática a Bíblia. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PADILLA, C. René. Missão Integral: ensaios sobre o reino e a igreja. São Paulo: Temática, 1992.

SINNER, von Rudolf; PANOTTO, Nicolás (Orgs). Teologia Pública: um debate a partir da América Latina. São Leopoldo: Faculdades EST, 2016.

ALVES, Ruben. Da Esperança. Campinas: Papirus, 1987.

BONINO, José Miguez. Rostos do Protestantismo Latino-Americano. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

---

### **Identificação da Componente**

**Componente Curricular: Filosofia da Religião**

**Carga-horária: 40 h**

**Ementa**

Conceitos: A relação fé e razão. Historiografia da crítica religiosa: Kant, Comte, Nietzsche, Feurbach, Marx e Freud. Conflito entre Igreja e Estado. Cristianismo e ideologia. A questão do poder do discurso religioso: Wittgenstein. Racional X irracional: pensamento de Kierkegaard e Schaffer. Crítica à ética protestante em Max Webber. Tempo e eternidade: Agostinho e Kierkegaard. Humanismo X ortodoxia. Fé e política.

---

**Referências Bibliográficas Básicas**

---

- BROWN, Colin. Filosofia e fé cristã: um esboço histórico desde a Idade Média até o Presente. 2 ed. – São Paulo, SP. Edições: Vida Nova, 1999.
- ROCHA, Alessandro. Introdução à filosofia da religião: um olhar da fé cristã sobre a relação entre a filosofia e a religião na história do pensamento ocidental. São Paulo: Editora Vida, 2010.
- ZILLES, Urbano. Filosofia da Religião. São Paulo: Paullus.

---

**Referências Bibliográficas Complementares**

---

- BENTON, John. Cristãos em uma sociedade de consumo. São Paulo: Cultura cristã, 2002.
- BOULAD, Henri. Deus, e o mistério do tempo. São Paulo: Loyola, 1992.
- CULLMAN, Oscar. Cristo e o Tempo. São Paulo: Luston, 2003.
- GOUVEA, Ricardo Quadros. A palavra e o silêncio- Kierkegaard e a relação dialética entre a razão e a fé em temor e tremor. São Paulo: Custom, 2001.
- PENZO, Giorgio; GIBELLINI, Rosino. Deus na filosofia do século XX. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

---

**Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Sociologia da Religião**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

**Ementa**

---

Familiarizar o estudante de teologia com o discurso das ciências sociais. Estabelecer paradigmas para o diálogo Teologia/Sociologia. Analisar a Religião com os referenciais teóricos da Sociologia da Religião. Introduzir o corpo discente na leitura dos clássicos da Sociologia da Religião. Religião e sua relação com a organização social.

---

**Referências Bibliográficas Básicas**

---

- CIPRIANI, Roberto. Manual de Sociologia da Religião. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2007. (Coleção Ciências Sociais)
- DIAS, Agemir de Carvalho. Sociologia da Religião: Introdução às teorias sociológicas sobre o fenômeno religioso. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção temas do ensino religioso)
- WILLAIME, Jean-Paul. Sociologia das Religiões. São Paulo: Editora da UNESP, 2012.

---

**Referências Bibliográficas Complementares**

---

- WEBER, Max. A Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. 9ª ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2004.
- DURKHEIM, Émile. As Formas Elementares da Vida Religiosa. 2ª ed. São Paulo: Editora Paulus, 1996.
- BASTI DE, Roger. Elementos de sociologia religiosa. São Bernardo do Campo: IEPG, 1990.
- BERGER, Peter Ludwig. O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. Tradução de José Carlos Barcellos. 6ª ed. São Paulo: Paulus, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas (org. Sérgio Miceli). 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

---

**Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Psicologia da Religião**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

**Ementa**

Conceitos: O estudo da Psicologia da Religião pretende investigar o fenômeno religioso a partir de sua motivação, sua percepção e seus efeitos na psique humana, tanto de indivíduos quanto de grupos específicos. Compreender os elementos sagrados a partir de sua sacralidade e suas funções psíquicas, a partir dos indivíduos ou grupos sociais. Fenômenos religiosos e conversão dentro do campo da psicologia da religião. Conflitos e saúde mental. A sacralidade e espiritualidade.

---

**Referências Bibliográficas Básicas**

ÁVILA, Antônio. Para conhecer a psicologia da religião. São Paulo: Loyola, 2007.

BENKO, Antal. Psicologia da religião. São Paulo: Loyola, 1981.

ELIADE, Mircea. Sagrado e Profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

---

**Referências Bibliográficas Complementares**

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias Não-Hegemônicas – Volume 3 / Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. - São Paulo: CRP - SP, 2016.

DAVIDOFF, Linda F. Introdução à psicologia. São Paulo: Pearson Education, 2001.

FRAAS, Hans Jürgen. A religiosidade humana: Compêndio de psicologia da religião. São Leopoldo: Sinodal, IEPG, 1997.

FRANKL, Viktor E.. Psicoterapia e sentido da vida. 4 ed. São Paulo : Quadrante, 2003.

FRANKL, Viktor E.. Sede de sentido. 3. ed. São Paulo : Quadrante, 2003.

---

**Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Missiologia**

---

**Carga-horária: 40 h**

---

**Ementa**

Missão Cristã: conceitos e termos. A História da Missão Cristã. O “Grande Século” das Missões Cristãs. Cultura missionária. Antropologia e sociologia missionária. Responsabilidade social e implantação de novas Igrejas. Missão Integral, Aspectos Gerais. Missão Cristã na América Latina. Teologia e Teologia da Missão. Missão Cristã na Perspectiva Bíblica. A Grande Comissão (Ide/Indo). Missão Cristã e o Espírito Santo. Igreja e Missão Cristã - o Papel Da Igreja. Evangelização e Missão. Chamado Para essa Missão. Missão cristã hoje. Métodos e estratégias para implantação de novas comunidades cristãs. – laboratório de missão.

---

**Referências Bibliográficas Básicas**

BOSCH, David J. Missão Transformadora: mudanças de paradigma na Teologia da Missão. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2015.

BRANDT, Hermann. O encanto da missão – ensaios de missiologia contemporânea. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

GONZÁLES, Justo. História do Movimento Missionário. São Paulo: Hagnos, 2008.

---

**Referências Bibliográficas Complementares**

---

NETO, Luiz Longuini. O novo rosto da missão – os movimentos ecumênico e evangélico no protestantismo latino-americano. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2002.

OLIVEIRA, David Mesquiati. Missão, cultura e transformação. Desafios para a prática missionária comunicativa. São Leopoldo, Sinodal/CLAI.

PADILLA, René. Missão Integral – ensaios sobre o Reino e a Igreja. Londrina: Descoberta, 2005.

RUBIO, Alfonso García. Unidade na Pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristã. São Paulo: Paulus, 2006.

STOTT, John. A missão cristã no mundo moderno. Viçosa: Ultimato, 2010.

### **Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Ética, Diálogo Inter-religioso e Direitos Humanos**

**Carga-horária: 80 h**

---

#### **Ementa**

Conceitos: Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo: A análise do macro e micro ecumenismo, seus limites e desafios; A tarefa da construção da identidade cristã além da confessionalidade. Conceitos básicos de ecumenismo e diálogo inter-religioso; Obstáculos dos fundamentalismos, dos dogmatismos e da intolerância religiosa. História do movimento ecumênico; História e realidade atual das divisões no cristianismo; Panorama religioso Brasileiro. Direitos Humanos: Conceito, evolução e características dos Direitos Humanos; Educação e Direitos Humanos; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; Preconceito, discriminação e prática educativa. Ética: As dimensões da ética e suas relações com os Direitos Fundamentais do Ser Humano e o Meio Ambiente.

---

#### **Referências Bibliográficas Básicas**

BRAKEMEIER, Gottfried. Preservando a unidade do Espírito no vínculo da paz: um curso de ecumenismo. São Paulo: ASTE, 2004.

GEISLER, Norman. Ética Cristã. Alternativas e questões contemporâneas. São Paulo: Vida Nova, 2006.

RIBEIRO, Claudio; CUNHA, Magali. O rosto ecumênico de Deus: reflexões sobre ecumenismo e paz. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

---

#### **Referências Bibliográficas Complementares**

SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. Intolerância religiosa e Direitos humanos. Mapeamentos de intolerância. Porto Alegre: Sulina; Editora Universitária Metodista, 2007.

VERCRUYSSSE, J. Introdução à teologia ecumênica. São Paulo: Loyola, 1998.

BIZON, J.; DRUBI, R. (Orgs). A unidade na diversidade. São Paulo, Loyola, 2004.

Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

SOUZA, Daniel Santos; PEREIRA, Nancy Cardoso. Ecumenismo: um grão de salvação escondido nas coisas do mundo. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

ROCHA, Alessandro (Org.). Ecumenismo para o século XXI: subsídios teológicos para a vocação ecumênica de todo cristão. São Paulo: Fonte Editorial, 2011.

---

**Identificação da Componente**

---

**Componente Curricular: Trabalho de conclusão de curso II**

---

**Carga-horária: 80 h**

---

**Ementa**

Continuação e finalização do trabalho. Entrega e apresentação da monografia à banca, em área específica de Ciências Teológicas ou nas suas interfaces com o campo da teologia.

---

**Referências Bibliográficas Básicas**

ANDRADE, M. M. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. São Paulo: Atlas, 1996.

ASTI, Vera Armando. Metodologia da Pesquisa Científica. Porto Alegre: Globo, 1983.

AZEVEO, Israel Belo de. O prazer da Produção Científica. 8. ed. São Paulo: Editora Prazer de ler. 1999.

---

**Referências Bibliográficas Complementares**

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. Introdução à Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Vozes, 1991.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FURASTE, Pedro Augusto. Normas Técnicas para Trabalho Científico: explicitação de normas da ABNT. 11. ed. Porto Alegre, 2003.

GARCIA, Eduardo Afonso Cadavid. Manual de Sistematização e Normalização de documentos Técnicos. São Paulo: Atlas, 1998.

GARCIA, Carla C.; VICTORIANO, Benedicto A. D. Produzindo Monografias para Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. São Paulo: Publisher Brasil Editora, 1996.

---

## 6.2. Componentes Curriculares Optativos

### COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO AO CRISTIANISMO E À COSMOVISÃO REFORMADA

**Carga-horária: 40 horas**

**Ementa:** Estudo da relevância e contribuições do cristianismo para a sociedade atual. Reflexão de questões éticas contemporâneas: Direitos humanos, biodiversidade, questões sociopolíticas, psicossociais, culturais, educacionais e profissionais. Discussão sobre os direitos fundamentais assegurados na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

#### **Bibliografia básica**

BIBLIA SAGRADA.

QUARESMA, Ruben de Azevedo. **Ética, direito e cidadania: Brasil sociopolítico e jurídico atual**. Curitiba : Juruá, 2008.

MORELAND, J.P.; CRAIG, William lane. **Filosofia e Cosmovisão Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

#### **Bibliografia complementar**

FRESTON, Paul. **Evangélicos na Política Brasileira: História Ambígua e Desafio Ético**. Curitiba, PR.: Encontro Editora, 1994.

SCHAEFFER, Francis. **Como Viveremos**. São Paulo: Cultura Cristã, 2003. KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. **Ética jurídica**. São Paulo: Desafio Cultural, 2002. 413 p.

SCHAEFFER, Francis. **Poluição e a Morte do Homem**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003

### COMPONENTE CURRICULAR: CRISTIANISMO, DIREITO E JUSTIÇA

**Carga-horária: 40 horas**

**Ementa:** Estabelecer a conexão entre a filosofia judaico-cristã, o Direito e a Justiça, buscando extrair da própria proposição temática o conteúdo que deve nortear as relações entre os indivíduos na vida em sociedade, de modo que as crenças que são professadas sejam identificadas com o próprio Direito, especialmente com os ditames

da Constituição da República, de 1988, ao manter o Brasil como Estado Laico e não ateu. A relevância do cristianismo na sua amplitude social revela a importância de a Sociedade pautar-se dentro de um Estado de Direito e, para isso, a tolerância recíproca entre os indivíduos que professam crenças distintas apresenta-se como fundamento para que a Justiça possa estabelecer-se como paradigma para a boa relação com o Direito, tomando-se como norte a alteridade.

### **Bibliografia básica**

CALVINO, John. **As Institutas ou Instituição da Religião Cristã**. São Paulo: Ed. Cultura Cristã, São Paulo, 2006.

CRISTOVAM, Aloísio. **A liberdade de organização religiosa e o Estado laico brasileiro**, Ed. Mackenzie, São Paulo, 2007.

BIÉLER, André. **O Pensamento social e econômico de Calvino**. São Paulo: Ed. Cultura Cristã, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Direito e Cristianismo: temas atuais e polêmicos**. São Paulo: Editora Betel, 2014.

ALTAFIN, Juarez. **O Cristianismo e a Constituição**. São Paulo: Del Rey, 2007.

BERTHIER, Rene. **Justiça e Direito: Uma abordagem libertária**. Rio de Janeiro: Expressão da arte, 2012.

ALBERTON, Genaceia da Silva. **Laicidade na relação Igreja-Estado e o Acordo Brasil-Santa Sé**. São Paulo: Prismas Editora, 2015.

## **COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

### **Carga Horária: 40h**

**Ementa:** História da surdez e dos surdos. Abordagens na educação de surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo. A linguagem viso-espacial da criança surda. Língua de Sinais Brasileira: peculiaridades e estrutura gramatical. O uso da Língua de Sinais segundo a legislação brasileira. Noções de LIBRAS

### **Bibliografia Básica:**

TREVISAN, Patrícia Farias Fantinel. **Língua de sinais**. Manaus: Valer, 2008.

SÁ, Nídia Regina L. de. (Org.) **Surdos qual escola?** Manaus: Editora Valer, 2011.

LODI, Ana Claudia B. (Org.) **Uma escola, duas línguas letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010

### **Bibliografia Complementar:**

SA, Nidia Regina L. De. **Surdos na escola. Manaus:** Valer, 2011. BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola. 3.ed.Porto Alegre:Mediação, 2010.

ROJO, Roxane. **Letramento múltiplo, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola editorial, 2009. SKLIAR, Carlos (Org). Um olhar sobre as diferenças. 6ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

JESUS, Denise Meyrelles de. BAPTISTA, Claudio Roberto. **Inclusão práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa.** 2 ed. Porto Alegre: Mediação,2009.

## **7. Metodologia**

Os princípios metodológicos norteadores do ensino e da aprendizagem pressupõem que a formação do acadêmico, no curso de Teologia a distância, possa estar intrinsecamente relacionada com o uso das modernas ferramentas e tecnologias da comunicação e informação, bem como com a prática docente e com o conhecimento pedagógico.

Com essa perspectiva, os conteúdos são compreendidos e abordados numa dimensão curricular e metodológica interdisciplinar e plenamente participativa, com apoio e foco no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA - do Curso, disponibilizado na internet, onde é possível, inclusive comunicações por áudio e vídeo em tempo real, no formato de conferências, como também e-mails institucionais e telefone, além de serviços pelos Correios para aqueles estudantes que apresentam alguma dificuldade de acesso à internet.

Essa proposição metodológica objetiva uma organização do trabalho didático pautada no desenvolvimento da autonomia do sujeito e na flexibilização do tempo e do espaço. Para o curso foram preparados, a partir dos conteúdos curriculares, materiais básicos dispostos em mídias diversificadas, principalmente impressa, bem como o desenho da interface e a disposição dos elementos no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Também são contemplados, no planejamento pedagógico do curso, materiais complementares que são produzidos e/ou utilizados de forma flexível, dependendo das necessidades, características e peculiaridades eminentes à época da oferta e ao perfil dos estudantes.

A FBN optou pela construção de objetos de aprendizagem que estão presentes em diferentes mídias e são acessados em distintos formatos (livros, textos, atividades, vídeos, internet, etc.).

Cada etapa a ser estudada consiste em um conjunto de materiais que podem utilizar uma diversidade de mídias. Há uma organização textual específica a partir do “hipertexto” dos objetos de aprendizagem necessários a essa composição particular, sempre aberta à inclusão adjunta de novos componentes.

Cada etapa de curso corresponde a um conjunto específico de objetos de aprendizagem contemplando textos teóricos, proposições de atividades práticas, exercícios e atividades de interação entre os discentes e com o tutor da turma. O estudo do material didático é feito em consonância com os conteúdos programáticos definidos a partir das ementas propostas no projeto pedagógico.

O processo metodológico na Faculdade Boas Novas no interior de seus cursos de graduação considera como balizador suas políticas de ensino e assim a sua concepção de como a aprendizagem acontece assim como qual o papel do estudante e do professor neste percurso. Assim entendemos que com as mudanças sociais decorrentes do novo contexto tecnológico e informacional, se faz imprescindível que o caminemos rumo a metodologias ativas, criativas e inovadoras por serem estas fundamentais para uma aprendizagem bem sucedida e significativa, possibilitando criar condições que desafiem o estudante através de atividades da qual o mesmo seja o protagonista na construção do conhecimento, junto com o professor como mediador do processo.

As metodologias ativas serão incluídas no processo de avaliação, de acordo com os conteúdos previstos no plano de ensino dos componentes curriculares. Essas metodologias cumprem a finalidade de detectar e suprir as fragilidades do processo de ensino- aprendizagem no decorrer do semestre e não somente nas avaliações previstas pela Instituição, realizadas individualmente.

Educação à distância e metodologias ativas se aproximam em pontos chave: na flexibilidade espacial para realização de atividades, na autonomia conferida ao estudante e na possibilidade de realizar projetos e outras tarefas em grupos.

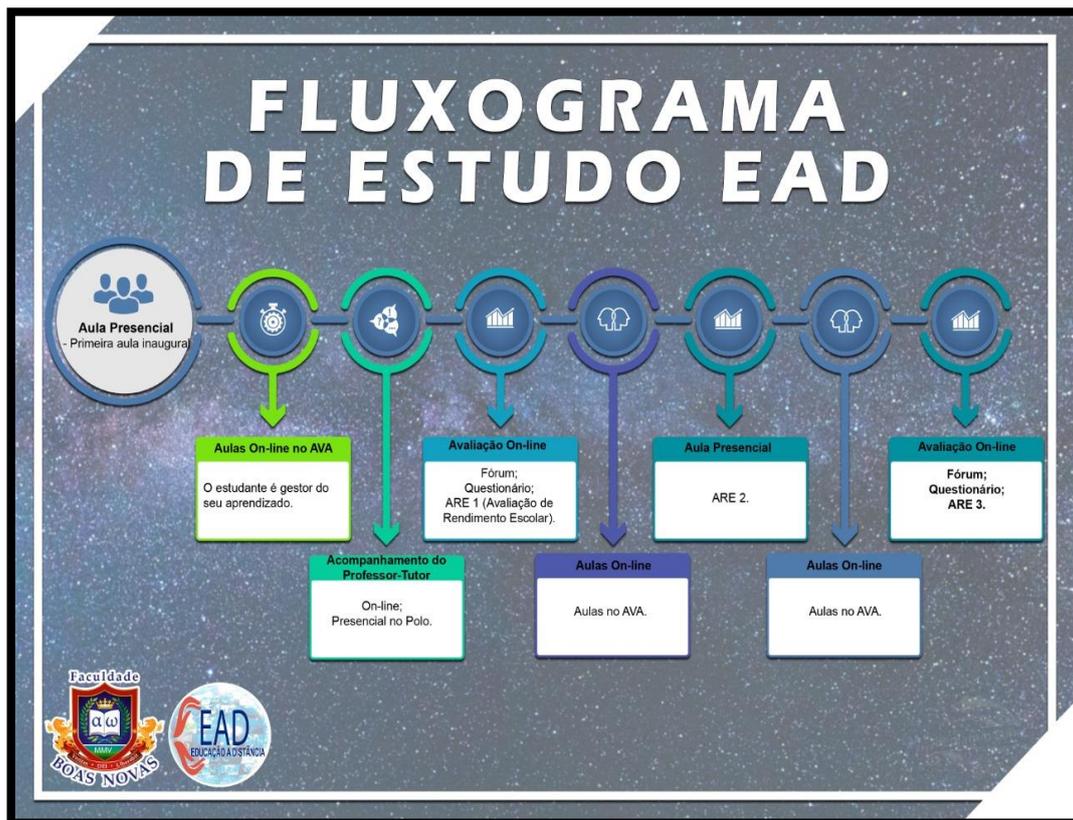
Nos cursos a distância, o controle de horários e ritmo de desenvolvimento é transferido para o estudante, solicitando dele mais responsabilidade, organização e constância. Em paralelo, a abordagem pedagógica pode oferecer oportunidades interessantes para o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia do aluno, na

medida em que solicite interação com colegas e tutores, exposição de opiniões, pesquisas e colaboração na realização de tarefas.

O quadro abaixo mostra demandas para a aprendizagem ativa, válidas para educação a distância ou presencial:



Desta maneira partindo de objetivos bem definidos, os Fóruns, Chats e projetos desenvolvidos em grupo podem tornar-se estratégias eficazes para aprendizagem ativa e desenvolvimento de competências.



## 7.1. Estratégias Metodológicas

### 7.1.1. Encontros Dialógicos

Os Encontros Dialógicos serão ministrados tanto Estúdio de Audiovisual da EAD quanto no auditório Ana Lúcia Câmara, o qual atua com tecnologias aplicadas à educação, em especial, as de telecomunicações via internet. O Estúdio dispõe de uma infraestrutura operacional e logística, assim como o Auditório. Alguns encontros contarão com a presença facultativa dos discentes.

Os Encontros Dialógicos são ministrados ao vivo, em videoconferência e/ou em *live* pela plataforma *Moodle*, simultaneamente, eles serão registrados em arquivos, configurando a opção institucional para o aporte metodológico no processo de ensino-aprendizagem, aos quais os discentes podem ter acesso via internet, no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA e no canal institucional no *YouTube*, para o estudo do conteúdo ministrado.

Cada hora-aula, na modalidade a distância, equivale 3 (três) horas-aula presenciais, aí se incluindo dois encontros, sendo um para a aula inaugural e outro para a avaliação da aprendizagem (perfazendo um terço da carga horária de cada

unidade curricular), as quais são complementadas tanto por atividades de auto-aprendizagem (equivalentes a mais um terço da carga horária do componente curricular) quanto por atividades pedagógicas on-line, que os discentes desenvolvem individualmente e, se desejarem, sob a supervisão do tutor, que se encontra no Pólo de Apoio Presencial (terço restante da carga horária).

Os encontros dialógicos contam também com o material didático, na forma de *slides* ilustrativos de cada conteúdo ministrado. Os slides são transformados em PDF, os quais são disponibilizados na sala do Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA, para que o discente tenha acesso e suporte para fixar os pontos principais do conteúdo, bem como as palavras-chave.

Em todos os encontros dialógicos, há um professor responsável pelo conteúdo ministrado na unidade curricular. Além dele, há o suporte de um grupo de professores na tutoria central (via Internet – *live*, na plataforma *Moodle* e/ou WhatsApp), cuja função é esclarecer dúvidas e fornecer orientações específicas aos temas. Conta, também, com o tutor presencial (no Pólo de Apoio Presencial), que é, preferencialmente, um professor da área, especializado em educação a distância e que orienta a turma sobre metodologia de estudo a distância, trabalhos acadêmicos, aplicação da prova presenciais entre outras atribuições pertinentes à motivação e controle de aulas e suas particularidades.

### **7.1.2. Aulas no Estúdio**

Um encontro semanal, com uma (caso seja marcada no auditório) ou duas aulas, cada uma com duração de sessenta (60) minutos, transmitidas do estúdio do Pólo de Apoio Presencial que recebem suporte tanto da equipe administrativa quanto acadêmica, tanto para discentes quanto para docentes.

O docente tem o apoio presencial do Coordenador de Curso, que orienta o processo ensino-aprendizagem, contando, também, com técnicos de Informática e suporte tecnológico. Além do mais, têm à disposição, além da lousa tradicional, câmera, projetor especial de *slides* e *links* para apresentações em formato digital.

### 7.1.3. Aulas gravadas

O estudante tem, por componente curricular de 4 (quatro) à 5 (cinco) aulas gravadas, as quais são preparadas previamente. Essas aulas são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas respectivas rotas de aprendizagem e, também, estão disponíveis no canal da FBN no *YouTube*.

As aulas gravadas são organizadas em 5 (cinco) Blocos principais:

**Bloco 1-** Apresentação do professor; apresentação da disciplina; objetivos; competências; contextualização da disciplina; 10 palavras-chave.

**Blocos 2,3 e 4** – Contextualização, problematização, conceitualização; síntese do conteúdo com aplicações práticas; 10 palavras-chave.

**Bloco 5** -Revisão sintética das unidades; objetivos alcançados; considerações finais.

Na contextualização, o professor discorre sobre assuntos que prepararão o estudante para o conteúdo a ser trabalhado, tais como atualidades e demais temas que ressaltem a contemporaneidade do tema.

Na problematização, o professor propõe ao estudante a realização do estudo do Subcapítulo (temática) a partir da observação do conteúdo relacionado à situação do seu meio, de modo a levantar um problema.

Na conceitualização, o professor apresenta e define os conceitos fundamentais da aula, ou seja, os principais construtos necessários para aprendizagem devem ser introduzidos e definidos.

Na aplicação prática, o professor aprofunda os conceitos trabalhados na instrumentalização por meio de cases explicativos, logo, exercícios práticos e casos práticos devem ser priorizados na apresentação da aplicação dos conceitos. Na síntese, o professor finaliza o assunto da aula indicando alguns comentários críticos a respeito do assunto desenvolvido.

A entonação crítica deve ser incentivada com o intuito de fazer com que os estudantes desenvolvam uma análise sobre o seu próprio aprendizado. As palavras-chave são expostas na videoaula para mapeamento chave do conteúdo abordado e fixação do mesmo.

#### 7.1.4. Aulas ao vivo

Uma aula inaugural por fase. Essa aula, ao vivo, ocorre antes da transmissão das 3 (três) ou 6 (seis) aulas gravadas e visa apresentar os conceitos principais que serão abordados ao longo do componente curricular a ser cursado.

Essa aula transmitida via internet por videoconferência e/ou *live no Moodle*, os discentes que se fizerem presente no pólo poderão interagir com o docente por meio do *WhatsApp* da EAD, comentário na *live* e, também, a partir de *chat* específico de tal aula.

Nesse *chat* o estudante lança questionamentos, os quais são acompanhados pelo coordenador ou tutor, que ficam dentro do estúdio juntamente com o professor que ministra a aula. Assim, a mediação estabelecida pelo coordenador ou tutor pretende garantir que todas as dúvidas enviadas sejam sanadas no momento da aula. Os alunos que não puderem comparecer ao pólo terão acesso a essa mídia em até 48h após a realização da aula no AVA.

Os discentes serão constantemente informados sobre o cronograma das aulas gravadas e das aulas ao vivo, por meio das seguintes ações:

- O calendário acadêmico do curso disponível em materiais complementares dentro dos componentes curriculares, especificamente no Manual do Componente Curricular e, também, na página inicial do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.
- No início de cada fase os discentes recebem um cronograma particularizado do curso que informa datas e horários das atividades que ocorrerão naquele período. Esse cronograma é publicado em pasta específica do Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA e na *fanpage* do curso no *Facebook*.
- Uma semana antes do acontecimento dos eventos, os discentes serão comunicados via aviso enviado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA, e-mail, *WhatsApp* e, também, por meio de comunicação estabelecida na *fanpage* do curso no *Facebook*.

### Sistema de Transmissão de Aulas

- Sistema de presença conectada *on-line*: a partir do estúdio, em tempo real, o Pólo de Apoio Presencial envia o sinal;
- Sistema de presença conectada *off-line*: as aulas são gravadas em DVD e disponibilizadas no Pólo de Apoio Presencial para efetuar a reposição de aulas, bem como para os discentes poderem revê-las;
- Sistema da Plataforma ou *e-learning*: prevê a realização de videoconferências, que podem ser efetuadas de forma síncrona ou assíncrona, com recepção de *streaming* de vídeo.

### Sistema de Recepção de Aulas

O sistema de recepção das aulas requer acesso à internet. As videoaulas ficarão disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem para os discentes acessarem e, também, em DVD no Pólo de Apoio de Presencial.

### Sistema de Interação Online

O estudante tem acesso aos seguintes canais de comunicação online: chat, fórum e aulas ao vivo. Estes canais são especificados em sequência:

- **Chat:** os chats ficam abertos durante a transmissão das aulas gravadas. O coordenador e a equipe de tutoria acadêmica do curso acompanham o chat para que todas as perguntas postadas sejam prontamente respondidas. Caso o questionamento realizado pelo discente não possa ser respondido naquele momento, o mesmo é avisado que, em até 24hrs, ele receberá um retorno da tutoria acadêmica;
- **Fórum:** para cada uma das aulas, seja ela gravada ou ao vivo, existe um fórum específico criado pela equipe de tutoria acadêmica, o qual visa integrar a mídia da aula, os conteúdos da rota de aprendizagem e as discussões de aprofundamento orientadas por materiais escolhidos pelos professores, coordenador e tutoria acadêmica. Além disso, o fórum pretende publicar dúvidas mais recorrentes entre os discentes, para que,

por meio desta apresentação, seja construído juntamente com os alunos um melhor caminho de resposta.

Outras questões ou situações que não necessitam contato direto ou imediato, serão resolvidas posteriormente, pelo pessoal técnico ou pelo Coordenador do Curso utilizando outros recursos de comunicação, bem como pelos tutores presenciais e a distância.

## **8. Estágio Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Teologia, de acordo com as exigências da Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008 (revogando a Lei N° 6.494, de 7 de dezembro de 1977), que, em seu Art. 1º, § 2º, esclarece: “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.” Assim, com o intuito do aprimoramento e qualificação adequada, de forma a capacitar o acadêmico para o fazer teológico no meio eclesial, pastoral e profissional, junto às comunidades.

O Estágio Supervisionado é a maneira de congregar o aporte teórico construído durante aprendizagem, com a prática, permitindo a observação e reflexão crítica do campo de atuação. Espaço no qual o futuro teólogo percebe os desafios, sistematiza os conhecimentos, participa da prática de trabalho em equipe, alargando as experiências e ampliando o imprescindível apreço pelo ser humano e sua condição social.

Conforme a Resolução N° 4, de 16 de setembro de 2016, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia, o Estágio Supervisionado Curricular deve cumprir o mínimo de 200h.

Durante a integralização das componentes curriculares do Curso de Teologia a Distância da FBN, o estudante cursa Estágio Supervisionado I, no 5º período, na qual desenvolve junto com o professor orientador, um projeto que será implementado no semestre seguinte (6º período). Durante o período do componente de Estágio Supervisionado I, o discente escolhe o local que irá desenvolver o projeto, entre eles, ONGS, órgãos públicos que disponham de um serviço de capelania, instituições assistenciais e de serviço social. Esse é o momento da visita do futuro campo de

atuação e observação, quando também celebra o termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino. No semestre seguinte, sob a supervisão do professor tutor, o estudante implementa o projeto de forma prática, vivenciando o dia a dia da instituição concedente e assim, gerar um relatório de estágio.

É necessário que as atividades sejam acompanhadas pelo professor tutor, que tenha experiência com recursos tecnológicos e experiência mínima de três anos em Educação a Distância.

## 9. Atividades Complementares

Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do egresso, possibilitando ao aluno desenvolver, enriquecer e aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da participação em atividades interna e externas, ampliando e solidificando as bases do conhecimento construídas ao longo da formação acadêmica.

Seu propósito é dotar o acadêmico de conhecimentos que o capacite a desenvolver e ampliar suas habilidades e competências em torno de atividades e ações que possam ir de encontro ao perfil de sua formação, garantindo respaldar o arcabouço de conhecimentos adquiridos, e convoque o estudante a aplicá-los na execução de ações e serviços com qualidade, firmados nos princípios éticos que regulamentam a sua profissão.

Nesse sentido, as Atividades Complementares a serem desenvolvidas nos cursos de graduação da Faculdade Boas Novas, com o intuito de aprimorar as suas atividades acadêmicas, com atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades complementares levarão ainda em conta as realidades do mercado de trabalho local e regional, incluindo: extensão, monitoria, visitas técnicas em empresas afins, iniciação científica, projetos de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica, estágios curriculares não obrigatórios e outras definidas no plano acadêmico do curso. Várias atividades são desenvolvidas em ações e eventos comunitários com prestação de serviços a sociedade Amazonense.

As Atividades Complementares constituem-se em componentes curricular obrigatório do Curso de Teologia a Distância prevista nas Diretrizes Curriculares do Curso e na Matriz Curricular do Curso, como os seguintes objetivos:

I - Enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma formação profissional e social, ampliando os horizontes do conhecimento para além da sala de aula;

II - Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão;

III - Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais nos mais diversos contextos da sociedade;

IV - Aprofundar os procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e intervenção.

V – Promover a transdisciplinaridade entre os diversos saberes, adquirindo competência para selecionar, avaliar de forma adequada problemas em diversos contextos de investigação da ação profissional, no decorrer dos semestres;

VI - Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;

VII - Encorajar a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências fora do ambiente institucional, garantindo a reflexão crítica do conhecimento, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em direito. Assim, as atividades complementares obedecerão a regulamento próprio e serão classificadas em:

I- Atividades de Ensino;

II- Atividades de Extensão; e

III- Atividades de Iniciação Científica.

As Atividades Complementares estão organizadas nos três eixos acima mencionados e descritos no regulamento em anexo. O acadêmico deverá fazer suas escolhas e observar que o cumprimento das 200 h previstas para o curso de Teologia se dará pela participação em pelo menos dois destes eixos, visto que a carga horária de atividade não significa o aproveitamento total da mesma, devendo ser observado o que prevê o regulamento.

A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a sua terminalidade da formação profissional e deverá ocorrer durante o período em

que o estudante estiver regularmente matriculado. Tomando-se como premissa, para a formação acadêmica, a imprescindível articulação entre teoria e prática na construção de uma visão humanista, ampla e global a respeito da profissão escolhida, assim as ações visam oportunizar a comunidade acadêmica, situações que permitam a participação e a contribuição social, dentro do contexto sócio histórico e cultural da realidade amazônica.

## **10. Trabalho de Conclusão de Curso**

Para a conclusão do curso, será obrigatório o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme o Artigo 11 da Resolução N° 4, de 16 de setembro de 2016, das Diretrizes Curriculares Nacionais de Teologia, enquanto trabalho monográfico, individual, quando o estudante poderá abordar sobre temas específicos de Teologia ou ainda um estudo do campo teológico.

O estudante construirá monografia individual que deverá ser submetida a apresentação pública diante de banca examinadora. Apresentação será presencial, obedecendo a cronograma previamente devido entre orientador, estudante e coordenação do curso.

O trabalho monográfico deverá pertencer às linhas de pesquisa do curso. Como pré-requisito, o aluno deverá ter cursado a disciplina de Metodologia do Estudo (1º período), Metodologia da Pesquisa I (3º período), Metodologia da Pesquisa II (4º período) e Trabalho de Conclusão de Curso I, o que facilitará a elaboração dos seus objetos de pesquisa.

A monografia que depois de defesa pública obtiver nota final igual ou superior a 9,0 (nove) será depositada no repositório da Faculdade Boas Novas.

## **11. Avaliação da Aprendizagem**

O Processo de ensino e aprendizagem na Faculdade Boas Novas - FBN é sistematicamente acompanhado através dos planos de ensino, dos programas, dos instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem, assim como a análise qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos em cada componente curricular no que diz respeito aos índices de aprovação, retenção e evasão.

Assim a avaliação do processo de ensino-aprendizagem aponta para a necessidade de práticas avaliativas que tenham estreita relação com o perfil de egresso que o curso deseja formar, evitando assim procedimentos excludentes e de controle e aproximando-se de práticas significativas a formação do estudante, não devendo incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na construção de competências e habilidades que permitam a reflexão sobre o conhecimento, assim como questioná-lo e reconstruí-lo do ponto vista científico, metodológico e político.

Desta maneira na Faculdade Boas Novas a avaliação da Aprendizagem não tem por intenção avaliar apenas o conhecimento, mas a capacidade de utilizá-lo e ainda de dialogar de forma inter e transdisciplinar na busca de soluções para os problemas propostos.

Avaliar competências e habilidades dos alunos significa verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quando e como fazem uso deles para resolver situações problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Assim a avaliação é realizada mediante critérios explícitos, compartilhados com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso.

O Processo de Avaliação da Aprendizagem conforme Regimento Interno da Faculdades Boas Novas acontece através da composição de **três médias parciais** que somadas e divididas por três devem ter como resultado **média final igual ou superior a 7,0 (sete)**.

No curso de Teologia na modalidade a distância a **Primeira Avaliação do Rendimento da Aprendizagem- ARE** o estudante será avaliado por: dois fóruns, sendo que um valerá nota e outro não; duas atividades (questionários), sendo que uma valerá nota e outra não. Essas avaliações serão on-line no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

Na **Segunda Avaliação do Rendimento da Aprendizagem- ARE** o estudante será avaliado individualmente através de uma prova integradora composta por 20 (vinte) questões subjetivas (organizadas em questões de resposta única, múltipla escolha, asserção ou razão e interpretação) e 5 discursivas. Essa avaliação tem caráter presencial e obrigatório, será aplicada no Pólo de Atendimento Presencial.

Na **Terceira Avaliação do Rendimento da Aprendizagem-ARE** o estudante será avaliado por: dois fóruns, sendo que um valerá nota e outro não; duas atividades (questionários), sendo que uma valerá nota e outra não. Essas avaliações serão on-line no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

Será considerado **aprovado** o estudante que **obtiver média final** igual ou superior a 7,0 (sete).

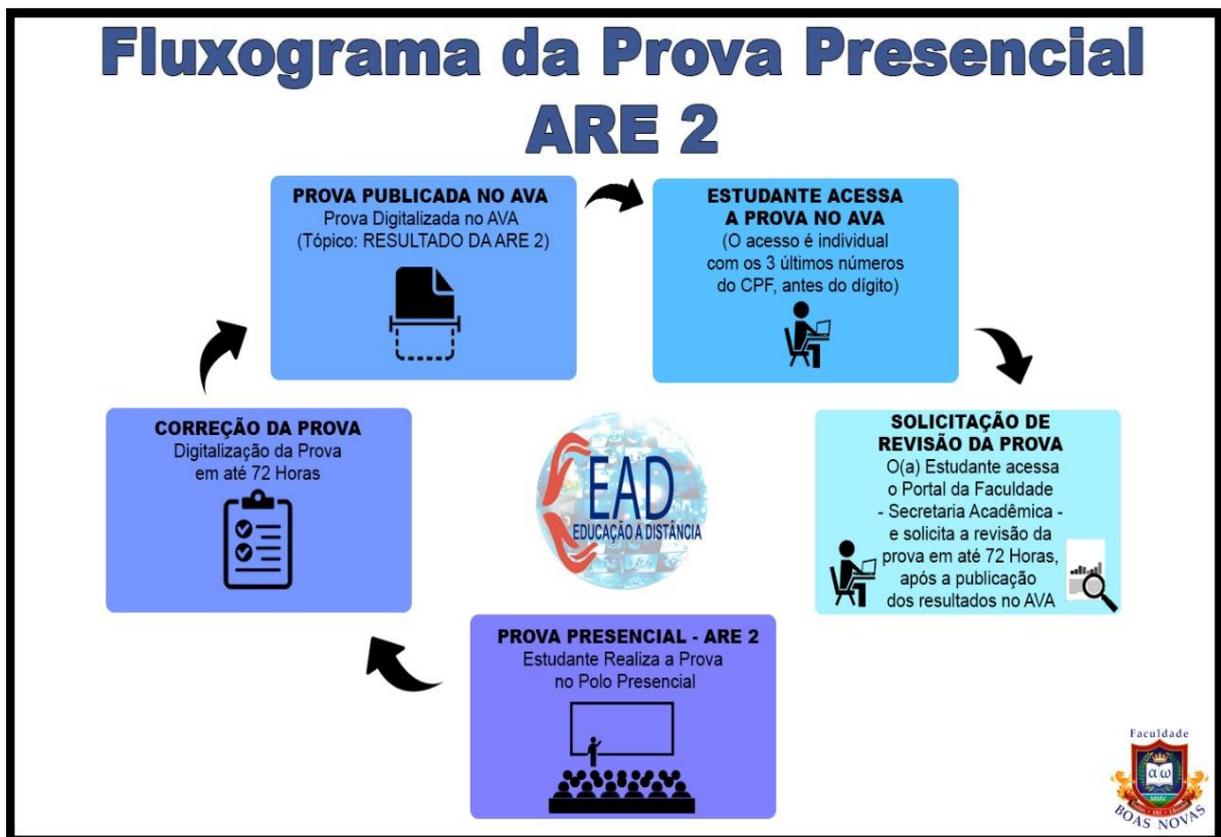
### Quadro com o resumo do cálculo das notas para formação das médias

| AVALIAÇÃO DE RENDIMENTO ESCOLAR - ARE 1   |
|---|
| <p><b>Cálculo da nota da ARE 1:</b></p> <p><math>P1</math> (fórum) + <math>P2</math> (questionário) = <math>P</math> (notas Parciais)</p> <p><math>P1</math> (fórum) + <math>P2</math> (questionário) = <math>x \div 2 = M1</math> (Média da ARE 1)</p> <p>Os conteúdos trabalhados, assim como as avaliações parciais (fórum e questionário) são da Unidade 1.</p>   |
| PROVA INTEGRADORA – ARE 2   |
| <p>A prova integradora é composta por 20 (vinte) questões subjetivas (organizadas em questões de resposta única, múltipla escolha, asserção ou razão e interpretação) e 5 discursivas, no modelo de avaliação por competências.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Essa avaliação tem caráter presencial e obrigatória, será aplicada no Polo de Atendimento Presencial.</li><li>• A nota da Prova Integradora será a <math>M2</math> (Média da ARE 2). Não será agregada nota parcial à ARE 2.</li><li>• A prova contempla os conteúdos das unidades 1 e 2.</li></ul> |
| AVALIAÇÃO DE RENDIMENTO ESCOLAR - ARE 3   |
| <p><math>P1</math> (fórum) + <math>P2</math> (questionário) = <math>P</math> (notas Parciais)</p> <p><math>P1</math> (fórum) + <math>P2</math> (questionário) = <math>x \div 2 = M1</math> (Média da ARE 3)</p> <p>Os conteúdos trabalhados, assim como as avaliações parciais (fórum e questionário) são da Unidade 3.</p>   |

### Quadro de Sistema de Avaliação Semestral

| UNIDADE   | ATIVIDADE   | NOTA       | MODALIDADE                                       |
|---|---|------------|--|
| 1   | Fórum   |            | On-line-Não Avaliativo                           |
|   | Questionário (duas questões opção única e múltipla escolha)                                 |            | On-line - Não Avaliativo                         |
|   | Fórum   | 0,0-10,0   | On-line – Avaliativo-P1                          |
|   | Questionário (duas questões opção única e múltipla escolha)                                 | 0,0 – 10,0 | On-line - Avaliativo - P2                        |
| <b>ARE 1</b>  | P1 (fórum) + P2 (questionário) = $x \div 2 = M1$ (Média da ARE 1)                           | -          | On-line  |
| <b>Data para Encerramento da UNIDADE 1</b>  |   |            |  |
| 2   | Fórum   | -          | On-line - Não Avaliativo                         |
|   | Questionário (duas questões opção única e múltipla escolha)                                 | -          | On-line - Não Avaliativo                         |
|   | Fórum   | -          | On-line - Não Avaliativo                         |
|   | Questionário (duas questões opção única e múltipla escolha)                                 | -          | On-line - Não Avaliativo                         |
| <b>ATENÇÃO!</b><br>O conteúdo dessa unidade será avaliado, com atribuição de nota, na prova integradora ARE 2 |   |            |  |
| <b>ARE 2</b><br><b>PROVA INTEGRADORA</b>  | Prova em questionário impresso (questões de todas as disciplinas – modelo por competências) | 0,0 – 10,0 | Presencial obrigatório - Avaliação Institucional |
| <b>Data para Encerramento da UNIDADE 2</b>  |   |            |  |
| 3   | Fórum   | 0,0-10,0   | On-line-Avaliativo P2                            |
|   | Questionário (duas questões opção única e múltipla escolha)                                 | -          | On-line - Não Avaliativo                         |
|   | Fórum   | -          | On-line Avaliativo Não                           |

|  |   |            |                         |
|--|---|------------|-------------------------|
|  | Questionário (duas questões opção única e múltipla escolha)                 | 0,0 – 10,0 | On-line – Avaliativo P2 |
| <b>Data para Encerramento da UNIDADE 3</b> |   |            |                         |
| <b>ARE 2</b>                               | P1 (fórum) + P2 (questionário) = $x \div 2 = M1$ (Média da ARE 1) - On-line |            |                         |



### 12. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação deve contemplar, em primeiro lugar, a função pedagógico-didática, ou seja, estar vinculada ao cumprimento pleno dos objetivos do Curso, estando articulada ao PDI e o Regimento Interno da FBN e às Diretrizes Curriculares Nacionais. Esta função contempla um caráter de preparação do estudante para que possa se inserir de forma autônoma no mercado de trabalho, priorizando seu aprimoramento no sentido cognitivo e emocional e seu amadurecimento intelectual.

Uma segunda função da avaliação a ser observada é a função de diagnóstico, vital para se consolidar a prática da didática em todo o processo de ensino e aprendizagem. É importante para o conhecimento prévio de eventuais deficiências por parte dos estudantes devendo contribuir como um subsídio vital para estruturar o trabalho do professor. A partir destas premissas podem ser fundamentadas com maior pertinência as práticas de ensino durante o processo pedagógico a ponto de avaliar o próprio trabalho do professor auferindo se as estratégias lograram sucesso.

A terceira função da avaliação é a de controle, de acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem, que é empregada para qualificar os resultados do meio escolar oferecendo ao professor a forma como os estudantes estão assimilando os conceitos, as competências, as habilidades e as atitudes inerentes às estratégias de ensino e aprendizagem.

Importante destacar que a avaliação deve estar intimamente ligada ao processo de aprendizagem, num movimento contínuo e processual e servir como ponto de partida para tomada de decisões quanto ao percurso acadêmico do estudante, e não ao final do processo, determinação da classificação obtida pelo educando *como ponto de chegada*.

A avaliação deve assumir as seguintes características:

**AUTO-AVALIATIVA.** Estando situada dentro de um processo de crescimento, o educando deve ser capaz de reconhecer seus avanços e dificuldades, superando seus próprios limites e bloqueios.

**CONTÍNUA.** A avaliação cumpre a função de auxílio no processo ensino-aprendizagem, proporcionando ao professor condições para acompanhar construção do conhecimento, analisando os diferentes momentos do desenvolvimento do aluno ao longo de um período letivo.

**CRÍTICA.** Representa uma devolutiva para o aluno e, ao mesmo tempo, um suporte para o professor em relação a eventuais mudanças no processo de aquisição de novos conhecimentos ou de retomada de conteúdos que ficaram defasados.

**DIVERSIFICADA.** Quanto mais variados forem os instrumentos de avaliação, maiores serão as possibilidades de resultados efetivos, podendo ser diagnosticadas potencialidades e vocações inerentes aos alunos, mas que eventualmente estão escamoteadas e submersas mediante o emprego de apenas um instrumento avaliativo. Pode valer-se de avaliação contínua,

dinâmica de grupos, exercícios, pesquisas, provas escritas, provas orais, seminários etc.

### **13. Apoio ao Discente**

O Apoio ao Discente será desenvolvido através do Sistema de Acompanhamento ao Discente- SAD que através do Núcleo de Apoio ao Discente- NAD, oferecerá aos estudantes o acompanhamento e orientações que contribuirão com o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo assim o sucesso acadêmico.

Para o efetivo desenvolvimento das ações do NAD, a relação de parceria com a coordenação dos cursos e com as coordenações de extensão e iniciação a pesquisa serão fundamentais, visto que é função do NAD desenvolver um Sistema de Acompanhamento ao Discente – SAD que se inicie com o acolhimento inicial do estudante calouro e se estenda por toda a trajetória acadêmica, contribuindo desta maneira com a redução dos índices de retenção e abandono, favorecendo assim a permanência do estudante ao curso escolhido de maneira exitosa através das seguintes atividades:

- Programas de Nivelamento;
- Orientação Profissional;
- Acompanhamento aos estudantes com necessidades especiais;
- Apoio psicopedagógico;
- Iniciação Científica;
- Monitoria;
- Estágio Curricular Não Obrigatório;
- Representação Estudantil nos colegiados e conselho acadêmico;
- Intercâmbio Nacional e Internacional;
- Cursos livres de qualificação profissional.

## **14. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa**

### **14.1. Gestão do Curso**

A Gestão do curso se articula à proposta de gestão institucional tanto em seus aspectos filosóficos, cuja matriz está pautada na formação integral da pessoa

humana, bem como procurando priorizar projetos que contemplem uma presença significativa na comunidade.

No processo de gestão do curso o Núcleo Docente Estruturante- NDE tem papel fundamental na garantia de uma gestão democrática e participativa, onde as tomadas de decisões e o planejamento das atividades são concebidas a partir de uma ação coletiva que termina por se consolidar no colegiado de curso.

#### **14.2. Processos de Avaliação Interna e Externa do Curso**

A Gestão do Curso de Teologia deverá considerar em seu plano de ação os processos de avaliação interna e externo a que o curso é submetido de maneira diagnóstica e formativa, sempre no sentido de aperfeiçoar os procedimentos desenvolvidos na instituição, melhorar o processo de ensino-aprendizagem e de empregabilidade dos egressos.

Neste sentido no processo de **avaliação interna** serão considerados:

1. Os resultados apresentados pela Auto-avaliação Institucional realizada pela CPA;
2. Os relatórios dos encontros mensais a serem realizados entre a coordenação do curso e os representantes das turmas.

No processo de **avaliação externa** do curso serão utilizados como indicadores os dados obtidos através:

1. Os resultados obtidos através do Exame Nacional dos Estudantes-ENADE;
2. Os resultados obtidos na avaliação institucional externa realizada pelo INEP/MEC

O processo de avaliação do curso de teologia da Faculdade Boas Novas acontecerá de maneira sistemática e envolverá todo o seu corpo docente e a representação discente e os resultados serão semestralmente discutidos com a comunidade acadêmica.

#### **14.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA**

A Faculdade Boas Novas utiliza a plataforma Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O Moodle conta com um layout responsivo, essa funcionalidade possibilita aos estudantes conectarem-se ao curso por meio de dispositivos móveis (*tablets* e *smatphones*). Essa ampla possibilidade de acesso está em consonância com a

proposta didático-pedagógica da Instituição para as disciplinas dos cursos que parcialmente ou em sua totalidade utilizam-se da mediação tecnológica, no sentido de facilitar processos de estudo, atualização das informações do AVA e participação no curso, na medida em que o estudante possa estabelecer diferentes rotinas de estudo, contando com essa diversidade de acessibilidade ao AVA.

As ferramentas para interação assíncronas disponíveis no AVA são os avisos, os fóruns eletrônicos, os blogs e as mensagens, ficando todos eles registrados no AVA. Para a interação síncrona, o AVA conta com a ferramenta de chat; ela permite o diálogo em tempo real entre os participantes do processo de ensino e de aprendizagem.

Por meio do fórum e da mensagem, o estudante pode tirar dúvidas, mantendo contato direto, quer com seus colegas quer com o professor-tutor. Ao permitir a interação sem que os participantes estejam conectados ao mesmo tempo, essas ferramentas são vantajosas, uma vez que permitem o desenvolvimento de um tema de discussão por vários participantes, respeitando o ritmo e a disponibilidade de cada um. O estudante pode ter acesso a discussões a qualquer hora do dia ou da noite, em qualquer dia da semana, otimizando seu tempo de estudo.

A ferramenta de mensagem, por outro lado, além de ser um canal de comunicação seguro, uma vez que toda a interação fica registrada no ambiente, permite ao aluno desfazer dúvidas mais gerais sobre a disciplina e/ou curso ou, mesmo, apresentar questões de âmbito mais individual, conduzindo-as ao interlocutor mais apropriado.

Entre a ferramenta interação síncrona está o chat, que elimina a questão de sincronicidade e de distância geográfica entre os integrantes do AVA. O *chat* permite uma interação em tempo real, sendo sua maior vantagem o contato direto entre professor-tutor e estudantes para atender às suas dúvidas mais pontuais ou aprofundar algum tema da disciplina, propondo uma discussão ou resolução de problemas, visando à construção do conhecimento de maneira colaborativa.

## 15. Tecnologias da Informação e Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação -TICS são uma parte do processo e sua presença e seus ensinamentos em sala de aula, são fundamentais para uma aprendizagem significativa.

O desenvolvimento rápido das tecnologias da comunicação e da informação tem colocado à disposição dos professores e das Instituições de ensino novas possibilidades, oferecendo-lhes mais oportunidades no que diz respeito ao processo de ensino.

O manejo das tecnologias tem exigido dos professores uma preparação e atualização com intuito de disponibilizar as ferramentas para motivar o estudante e ajudá-lo a produzir seu conhecimento. O contato com essas novidades amplia o horizonte dos educadores contribuindo para uma prática mais prazerosa, envolvente e dinâmica.

Este processo implica o desenvolvimento de competências docentes que viabilize tal propósito, sublinhando o papel das instituições de ensino neste processo.

O professor possui várias opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os estudantes, de introduzir um tema, de trabalhar com o estudante, presencial e virtualmente, de avaliá-los.

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/ telemática (MORAN, 2000, p. 137).

Com a Internet surge a oportunidade de mudança na forma de ensinar, seja ela na forma presencial como à distância. São muitas as possibilidades: inicialmente torna-se necessário estabelecer uma relação harmoniosa com os estudantes. A preocupação com a qualidade da relação entre professor e estudante é fundamental ao sucesso pedagógico.

Muito importante é descobrir as habilidades de cada estudante, assim a construção da aprendizagem se dá de forma mais rica. É importante mostrar aos alunos que as mídias são um suporte para que o aprendizado ocorra de forma mais prazerosa e interessante.

Os sistemas e ferramentas informatizados são mais do que simples veículos de transmissão de informações porque transcendem os convencionais dispositivos e espaços de comunicação, e oferecem maior poder de interação entre os participantes dos processos comunicativos.

As TICS são facilitadoras do processo ensino-aprendizagem.

[...] que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos) (LÉVY, 2000, p.157)

Nesta perspectiva as TICS devem estabelecer uma inter-relação entre os objetivos de ensino e as práticas pedagógicas do professor, exigindo do mesmo uma prática criativa e inovadora, onde seu papel seja de mediador da aprendizagem e o estudante o protagonista do processo.

Assim o uso das TICS na FBN está relacionado diretamente com as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem previstas no PPC do curso e as mesmas favorecem a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre os sujeitos do processo, assegurando o acesso a materiais didáticos e possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem a partir da utilização das TICS.

## 16. Atividades de Tutoria

A tutoria envolve ações iniciais, como: identificação (preenchimento do perfil), acolhimento inicial (mensagem de boas-vindas), verificação do material disponível no AVA (*checklist* dos elementos que compõem o material didático, de acordo com o protótipo) e outras ações periódicas: diariamente, o professor-tutor virtual acompanha as postagens dos alunos em dois canais de comunicação: mensagem e fórum de dúvidas; monitora a realização das atividades de sistematização e reflexivas, identifica os estudantes assíduos, mas que ainda não realizaram as atividades, os com baixo rendimento e os estudantes que tiveram algum problema técnico na atividade. Aos estudantes que ainda não realizaram as atividades, na proximidade do encerramento do prazo, o professor-tutor virtual encaminha uma mensagem informando sobre o cronograma.

A cada liberação de um novo módulo, o professor-tutor virtual envia uma mensagem com o objetivo de orientar os estudantes sobre as atividades a serem realizadas e seus respectivos cronogramas.

A cada três dias, o professor-tutor virtual media as postagens realizadas nos fóruns temáticos, com o objetivo de fomentar a discussão e de promover maior abrangência e profundidade dos temas e dos conceitos abordados.

Em intervalos de sete dias, o professor-tutor virtual acompanha o fluxo de acesso dos estudantes, notificando os que estão cadastrados na turma, mas que não ingressaram no AVA, e os que têm registro de ingresso no AVA, mas que estão ausentes há mais de cinco dias.

Respeitando o cronograma de cada disciplina, após o encerramento do prazo para a entrega da atividade pelo estudante, o professor-tutor virtual realiza, em até 15 dias, a avaliação da atividade reflexiva, esclarecendo os critérios de avaliação e orientando o estudante em relação ao seu desempenho.

Ao encerrar o cronograma da disciplina, o professor-tutor virtual, de acordo com o calendário, envia à Secretaria da Unidade Virtual a nota final obtida pelo estudante nas atividades realizadas no AVA.

## **17. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria**

O tutor é responsável por auxiliar o aluno a sanar suas dúvidas, bem como fornecer orientações aos estudantes a distância. Os contatos são realizados periodicamente pelo ambiente virtual de ensino-aprendizagem, chats e e-mails. A cada disciplina ministrada, ocorre a capacitação com o professor da mesma, onde o tutor recebe informações pertinentes ao conteúdo da disciplina, o material didático impresso, aulas gravadas pelos professores e os gabaritos das atividades exigidas. São orientados quanto aos objetivos da disciplina e das atividades que serão realizadas, e respectivas avaliações dos alunos. Dessa maneira, de acordo com o projeto pedagógico do curso, cabe ao tutor realizar as seguintes atividades:

- Participar das videoconferências, bem como de outras atividades;
- Apontar falhas no sistema de tutoria;
- Participar de atividades de formação e promover estudos sobre educação a distância, com o intuito de manter-se constantemente atualizado;

- Sugerir melhorias no sistema de educação a distância, seja por observação de falhas ou mediante críticas feitas pelos alunos;
- Informar o aluno sobre os diversos aspectos que compõem o sistema de educação a distância, possibilitando a integração e a identificação do aluno com o mesmo;
- Motivar e estimular o aluno, em torno dos objetivos traçados, fomentando um sentimento de auto responsabilidade, proporcionando a permanência do aluno no curso;
- Familiarizar o aluno com a metodologia, as ferramentas e os materiais dispostos para o estudo;
- Controlar a participação dos estudantes, mediante monitoramento no ambiente virtual de ensino-aprendizagem;
- Conhecer e operacionalizar o ambiente virtual de ensino e aprendizagem;
- Tirar dúvidas quanto a informações relacionadas ao curso em questão;
- Detectar com antecedências as possíveis dificuldades e problemas de aprendizagem que poderão surgir, possibilitando a busca de soluções;
- Conhecer os alunos, entendendo as diferenças individuais como condicionantes do ritmo de aprendizagem;
- Auxiliar os alunos na realização das atividades, responder a dúvidas seja através de e-mail, Chat ou telefone;
- Incentivar o uso de bibliotecas, a busca de material de apoio, estimulando a pesquisa, e outras formas de trabalho intelectual;
- Fazer avaliação das atividades realizadas pelos alunos e fornecer feedback das mesmas;
- Conhecer os fundamentos, estruturas, possibilidades e metodologia da educação a distância;
- Estar com as atividades burocráticas em dia, (correção de provas, atividades de aprendizagem, entre outras);
- Oferecer vias de contato entre aluno e instituição, animando e orientando o aluno nas possíveis dificuldades;
- Manter contatos com professores e demais envolvidos com o processo de educação a distância;

- Informar aos alunos, os objetivos e conteúdos do curso ou da matéria, destacando a relevância dos mesmos;
- Conhecer e avaliar os materiais de estudo, possibilitando a melhoria dos mesmos;
- Reforçar os materiais de estudo, enviando aos alunos, matérias complementares que preencham possíveis lacunas do livro texto.
- Comunicar-se pessoalmente com o aluno, afim de criar uma relação compreensiva entre ambos, evitando atitudes autoritárias, como também as atitudes extremamente permissivas;
- Estimular a interação entre os alunos, favorecendo a comunicação entre os mesmos, sugerindo a organização de círculos de estudo;

Considerando as atividades a serem desenvolvidas pelos tutores, entendemos que os mesmos precisam ter as seguintes competências:

#### **Competências Comportamentais (atitudes)**

- Organização e Planejamento;
- Pro atividade;
- Automotivação;
- Empatia;
- Equilíbrio emocional;
- Flexibilidade;
- Assiduidade;
- Comprometimento;
- Liderança;
- Criatividade.

#### **Competências Técnicas (conhecimentos e habilidades)**

- Conhecimento das rotinas de trabalho;
- Conhecimento em informática básica/ ambiente virtual de ensino-aprendizagem;
- Conhecimento pleno da disciplina ministrada;
- Conhecimento sobre educação a distância/sobre o curso;
- Relacionamentos interpessoais;

- Comunicação (oral/escrita);
- Trabalho em equipe.

## 18. Material didático

Os materiais impressos são produzidos por professores com notório saber sobre os conteúdos propostos. Junto aos professores, uma equipe multidisciplinar de profissionais contratados pela FBN é encarregada pelo desenho instrucional, diagramação, preparação dos conteúdos, revisão textual e de conteúdo, tendo em vista as especificidades de linguagem e apresentação dos materiais para educação a distância.

Os impressos são produzidos apresentando conceitos, exemplos, indicações bibliográficas e de links da Internet para aprofundamento dos conhecimentos, bem como referências, atividades experimentais, de auto avaliação, de reflexão, esquemas, gráficos, tabelas, diagramas, fluxos, linhas do tempo, ilustrações, curiosidades, citações, elementos de relação com outros materiais elaborados pela FBN em outras mídias, enfim, uma gama de objetos e recursos que os tornam atrativos e eficientes na perspectiva da promoção da autonomia dos alunos e de vinculação do estudo com a realidade vigente.

Todos os materiais didáticos apresentam exercícios e proposições de atividades que levam o estudante a fazer uma análise de sua progressão nos conteúdos, com relação a sua assimilação. No AVA está implementado o banco de questões dos componentes curriculares os quais possibilitam a auto avaliação por meio de diversos exercícios complementares. Quanto a disponibilidade do material didático, livro didático, ficará disponível as três unidades no AVA em formato PDF, o aluno também, caso pretenda, pode solicitar no portal do aluno que o livro didático seja impresso, diante dessa solicitação, o material será impresso no prazo de 72 horas e enviado via Correios. O aluno também pode dirigir-se à faculdade e retirar seu livro didático impresso no NEAD, conforme lhe for apropriado. O livro didático para o aluno com deficiência fica na sala de acessibilidade da plataforma *Moodle*, a qual disponibiliza-o em áudio com as devidas audiodescrições. Quanto a disponibilidade do material didático em vídeo, fica disponível no YouTube no canal da Faculdade Boas Novas. O

aluno deficiente auditivo terá a legenda das vídeoaulas editada nas configurações do YouTube.

## 19. Número de Vagas

A finalidade de um ato, de um projeto ou mesmo de um curso como o de teologia na modalidade a distância está intimamente ligada ao seu motivo, às razões que o justificam, assim considerados seus pressupostos fáticos. Daí porque reputa-se indispensável a análise dos pressupostos fáticos do oferecimento das vagas do curso de teologia da Faculdade Boas Novas- FBN na cidade de Manaus.

Apesar da Faculdade Boas Novas possuir o curso de Ciências Teológicas na modalidade presencial há 13 anos a oferta do curso de teologia na modalidade a distância é clamor oriundo dos egressos dos cursos livres do Instituto Bíblico da Assembléia de Deus- IBADAM e de outros seminários teológicos no Estado do Amazonas que veem na FBN a tradição e a credibilidade necessária para oferta de curso teológico.

Em janeiro de 2017 foi possível constatar a partir de estudo realizado pela última turma de Publicidade e Propaganda a respeito dos interesses em realizar um curso superior ofertado pela FBN e o resultado apontou para uma grande demanda para o curso de direito, que dos 8.940 entrevistados, 1.934, divididos em dois grupos etários de 16-21 anos e 22- 26 anos na cidade de Manaus, que possui 1.800.000 (um milhão e oitocentos mil ) habitantes escolhem como 1ª opção o curso de direito, seguidos pelo curso de psicologia 1.232, licenciatura em ciência da religião ou ensino religioso 1.230, contabilidade 970 e na modalidade a distância 1.567 optaram por teologia, 1.132 por licenciatura em ciência da religião, 875 por gestão de recursos humanos. Quando a pesquisa foi ampliada para a região metropolitana, especificamente para as cidades de Presidente Figueiredo, Careiro da Várzea, Iranduba e Rio Preto da Eva que compõem a região metropolitana de Manaus, dos 10.049 entrevistados com a mesma organização etária, entre homens e mulheres 1.546 entrevistados escolheram o direito como 1ª opção, seguidos de ciência da religião 1.423, psicologia 1.405, contabilidade 1.121, teologia 947 e na modalidade a distância pedagogia 1.274, teologia 1.010, gestão de recursos humanos 783 e secretariado 567. Assim a pesquisa inicial aponta para a demanda existente, tanto na cidade de Manaus, como em sua região metropolitana.

A Pesquisa também foi realizada com a comunidade interna, através de grupos focais para entender a percepção deles enquanto estudantes ingressantes, em curso (50%) e finalistas a respeito da expansão dos cursos da FBN. Nos grupos focais os cursos de Medicina, Direito, Psicologia e enfermagem, contabilidade, licenciatura em ensino religioso (presencial e a distância) e teologia na modalidade a distância apareceram em destaque como cursos que eles voltariam a instituição para cursar.

Uma vez identificados esses pressupostos, passa-se a investigar o seu vínculo de congruência com o conteúdo do projeto. Considerando que a Zona Franca de Manaus ainda torna Manaus como forte centro econômico regional e que no Estado do Amazonas devido a sua dimensão territorial ainda faz com que os moradores dos municípios mais distantes se desloquem para estudar na capital, o Curso de Teologia a partir de seu NDE e do corpo diretivo da Faculdade Boas Novas optou por pedir a autorização do curso conforme o cronograma do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI para 500 (quinhentos) vagas, considerando a oferta para Manaus e região metropolitana.

A Definição das vagas também foi considerada na ampliação do quadro docente e tutores a medida do crescimento do curso, bem como para a aquisição (ampliação anual) de bibliografias físicas e virtuais para atender à necessidade dos componentes obrigatórios e optativos dos cursos, para o desenvolvimento de atividades não apenas de ensino, mais também de extensão e de iniciação científica.

No que se refere à estrutura física inicialmente o número de vagas está contemplado com a disposição para um pólo sede com um prédio com sala para atendimento individual e coletivo, salas e auditórios para aulas presenciais, uma sala de aula laboratório e dois laboratórios de informática fixos com 20 máquinas cada um, além de 100 notebooks que podem ser disponibilizados para as atividades em sala de aula ou nas salas laboratórios.

## II- CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 20. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi instituído pela Portaria N° 147, de 2 de fevereiro de 2007, com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

Neste instrumento legal, em seus artigos 2º, inciso IV, referente à autorização de cursos de Medicina, e 3.º, inciso II, referente à autorização de cursos de Direito, o NDE é caracterizado por ser “responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso - PPC, sua implementação e desenvolvimento, composto por professores:

- a) com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*;
- b) contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso; e
- c) com experiência docente”

Para a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES a Portaria No 147/2007 traz à tona um conceito que a partir de uma perspectiva de uma gestão compartilhada e assim democrática poderá contribuir de forma efetiva com a melhoria do processo de concepção e implementação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, como também no desenvolvimento contínuo do mesmo, com vista a sua consolidação.

Ainda de acordo com a CONAES através da Resolução N° 1 de 17 de junho de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, em seu art. 1º e parágrafo único:

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Ou seja, o NDE do curso formado é a partir de um grupo de professores que podem ser considerados como referências na sua área de atuação, tanto para os demais docentes como para os estudantes, e trazem para si a responsabilidade de coletivamente construir a identidade do curso.

Na Faculdade Boas Novas os NDEs dos cursos têm seu início desde a concepção dos mesmos garantindo assim que seja o resultado de uma construção coletiva, evitando assim a superposição de áreas do conhecimento e garantindo um olhar inter e multidisciplinar sobre o currículo.

O NDE é composto por 6 docentes com formação *stricto sensu*, em regime de contratação parcial ou integral, tendo como presidente o coordenador do curso.

Tomando por base a Resolução N° 1 de 17 de junho de 2010 da CONAES em seu art. 2º, a FBN define como atribuição dos NDEs dos seus cursos:

- I- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Assim atuarão os NDEs dos cursos de graduação no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica na área de conhecimento a que está vinculado o curso, buscando conhecer novas práticas de ensino e o impacto das mesmas nos processos de aprendizagem e por consequência nas concepções de avaliação adotadas na IES e de como estas impactam no desempenho do estudante. Por fim deve ainda o NDE considerando as demandas do mercado de trabalho buscar adequar o perfil de formação dos estudantes as necessidades atuais, favorecendo assim a empregabilidade do egresso.

## 21. Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar está constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento contratados em regime celetista pela IES (professor-autor, professor responsável pela disciplina, coordenador do curso, revisor, profissional de áudio-visual, web designer e profissional da área de informática) e são eles os responsáveis

pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

As ações desta equipe devem obedecer a plano de ação específico e relatório mensal dos resultados, permitindo assim avaliação periódica dos processos desenvolvidos pela mesma.

## 22. Regime de trabalho do coordenador de curso

Na Faculdade Boas Novas- FBN, considerando as demandas de atendimento aos estudantes e docentes, assim como a participação no colegiado e NDE do curso, além do Conselho Acadêmico Superior e as atividades inerentes a gestão pedagógica do curso, o coordenador é contratado em regime de trabalho de tempo integral.

## 23. Corpo docente

### 23.1. Da Seleção

A seleção dos professores é realizada considerando a relação entre a unidade curricular e a formação e experiência docente na área do conhecimento. A seleção em três etapas:

- 1ª – Análise Curricular;
- 2ª – Prova Didática e
- 3ª – Entrevista.

### 23.2. Da Titulação

O corpo docente do curso é composto em sua totalidade por professores com titulação *stricto sensu* e mais de 3 anos de experiência em docência superior, conforme análise descrita no item .4.7 deste Projeto.

### 23.3. Regime de Trabalho do Corpo Docente

O regime de trabalho dos docentes está organizado de 3 formas:

- 1- **Professor Horista:** com carga horária de acordo com os componentes curriculares que se compromete em trabalhar, desenvolve apenas atividades de ensino;
- 2- **Professor Parcial:** com carga horária de 20h, desenvolve ensino, iniciação a pesquisa ou extensão;

3- **Professor Integral:** com carga horária de 40h, desenvolve ensino, iniciação a pesquisa ou extensão

O regime de trabalho docente além das atividades de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, deve possibilitar o atendimento aos estudantes, participação no NDE ou colegiado de curso, planejamento das aulas, preparação e correção das atividades avaliativas.

As atividades dos docentes em regime parcial ou integral devem ser registradas através do Plano Individual de Trabalho - PIT e do Relatório Individual de Trabalho – RIT.

No curso de Teologia a Distância da Faculdade Boas Novas, os docentes são de regime de trabalho integral.

#### **24. Experiência do Professor: exercício profissional e docência superior**

Na seleção do docente a 1ª etapa trata da análise curricular que considera a experiência profissional do professor na área do conhecimento do curso em que o mesmo irá atuar, assim como o exercício na docência superior, pois a Faculdade Boas Novas- FBN entende que a experiência profissional do docente favorece seu diálogo com a realidade em que o egresso irá atuar, permitindo que a partir desta experiência possa construir exemplos, cases e outras atividades que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e próximo da realidade do mercado em que o egresso irá atuar, assim como a experiência no exercício da docência no ensino superior favorece a gestão da sala de aula.

#### **25. Experiência no exercício da docência e da tutoria na educação a distância**

Os docentes do curso possuem experiência na educação a distância através dos componentes ofertados dentro dos 20% permitidos em lei. Os mesmos atuarão como professor-tutor (semipresencial) e como professor-autor produzindo material didático, vídeo aulas, rotas de aprendizagens entre outros produtos e objetos de aprendizagem.

No desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas alguns professores foram se identificando mais com as atividades estritamente docente no que diz

respeito a produção de todo o material que compõe a unidade curricular, enquanto outros com o processo dinâmica da tutoria dos componentes.

## **26. Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância**

A interação entre os tutores (presenciais e a distância), professor-autor e coordenador do curso é organizada através de planejamento que considera os objetivos do curso e o perfil do egresso e são garantidos pela ação sistemática da coordenadora do Núcleo de Educação a Distância - NEAD

O processo de interação possibilita condições de mediação e articulação entre tutores, docentes e o coordenador do curso de forma presencial ou a distância de maneira a garantir os encaminhamentos necessários ao bom desenvolvimento do curso, possibilitando a avaliação periódica para identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

## **27. Atividades de Tutoria**

A tutoria envolve ações iniciais, como: identificação (preenchimento do perfil), acolhimento inicial (mensagem de boas-vindas), verificação do material disponível no AVA (*checklist* dos elementos que compõem o material didático, de acordo com o protótipo) e outras ações periódicas: diariamente, o professor-tutor virtual acompanha as postagens dos alunos em dois canais de comunicação: mensagem e fórum de dúvidas; monitora a realização das atividades de sistematização e reflexivas, identifica os estudantes assíduos, mas que ainda não realizaram as atividades, os com baixo rendimento e os estudantes que tiveram algum problema técnico na atividade. Aos estudantes que ainda não realizaram as atividades, na proximidade do encerramento do prazo, o professor-tutor virtual encaminha uma mensagem informando sobre o cronograma.

A cada liberação de um novo módulo, o professor-tutor virtual envia uma mensagem com o objetivo de orientar os estudantes sobre as atividades a serem realizadas e seus respectivos cronogramas.

A cada três dias, o professor-tutor virtual media as postagens realizadas nos fóruns temáticos, com o objetivo de fomentar a discussão e de promover maior abrangência e profundidade dos temas e dos conceitos abordados.

Em intervalos de sete dias, o professor-tutor virtual acompanha o fluxo de acesso dos estudantes, notificando os que estão cadastrados na turma, mas que não ingressaram no AVA, e os que têm registro de ingresso no AVA, mas que estão ausentes há mais de cinco dias.

Respeitando o cronograma de cada disciplina, após o encerramento do prazo para a entrega da atividade pelo estudante, o professor-tutor virtual realiza, em até 15 dias, a avaliação da atividade reflexiva, esclarecendo os critérios de avaliação e orientando o estudante em relação ao seu desempenho.

Ao encerrar o cronograma da disciplina, o professor-tutor virtual, de acordo com o calendário, envia à Secretaria da Unidade Virtual a nota final obtida pelo estudante nas atividades realizadas no AVA.

## 28 Análise descritiva do quadro docente do curso de teologia

**Reyth Cunha Ribeiro** – Doutorando em Teologia; **Mestre** em Teologia; Especialização em Magistério do Ensino Superior. A formação em Teologia e Mestrado em área de Bíblia (Novo Testamento), além da atividade de Pastor e experiência de docência no Ensino Superior de 8 anos e Curso de Autoria e Design Instrucional de Material Didático para EAD dão ao mesmo as necessárias habilidades para ministrar os componentes de **Introdução ao Novo Testamento, Evangelhos, Grego e Teologia Sistemática I e II**. Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

**Belmiro Medeiros da Costa Júnior** – Doutorando em Teologia; **Mestre** em Teologia; Especialização em Magistério do Ensino Superior. A formação em Teologia e Mestrado em área de Bíblia (Antigo Testamento), além da atividade de Pastor e experiência na docência do ensino superior de 07 anos, o curso de Autoria e Design Instrucional de Material Didático para EAD e o curso de Tutoria e docência na Educação a Distância no Ensino Superior dão ao mesmo as necessárias habilidades para ministrar os componentes de **Introdução ao Antigo Testamento, História de Israel, Pentateuco, Livros Poéticos e Hebraico**. Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

**Edeney Barroso Salvador** - Doutorando em Teologia; **Mestre** em Antropologia Teológica; Especialização em Antropologia Social. A formação em Filosofia, a experiência na docência do ensino superior de 14 anos e o curso de Tutoria e docência na Educação a Distância no Ensino Superior dão ao mesmo as necessárias habilidades para ministrar os componentes de **Introdução a Filosofia e História da Filosofia**. Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

**Fanuel Santos de Souza** - Doutorando em Sociedade e Cultura na Amazônia; **Mestre** em Ciências das Religiões, em linha com o perfil do egresso; Especialista em Metodologia do Ensino Superior; Graduado em Teologia; Graduando em Direito. Experiência docente de 6 anos e 21 como membro do corpo editorial de revista teológica. A Formação Acadêmica junto com a experiência docente no curso de teologia e o curso de Tutoria e docência na Educação a Distância no Ensino Superior dão ao mesmo as habilidades necessárias para ministrar o componente de **Religiões Mundiais e Eco-teologia**. Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

**Liliane Costa de Oliveira** - Doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia; **Mestra** em Sociologia; Graduada em Ciências Sociais e Teologia. Experiência de 06 anos como docente ministrando a componente de Metodologia do Estudo e Metodologia do Trabalho Científico e 01 ano como pesquisadora do ITEAM. A formação acadêmica da docente e a sua experiência no ensino superior e o curso de Tutoria e docência na Educação a Distância no Ensino Superior habilitam a mesma a ministrar o componente de **Questões da Amazônia**. Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

**Claudio José da Silva** – Doutorando em andamento em Teologia; **Mestre** em Ciências da Religião; Especialização em Psicopedagogia e graduação em Teologia, Psicologia e Pedagogia. A experiência no ensino superior e na área de psicologia e o Curso de Tutoria e docência na Educação a Distância no Ensino Superior habilitam o docente a ministrar a componente de **Psicologia Geral e Aconselhamento**. Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

**Daniel Barros de Lima** – Doutorando em Teologia; **Mestre** em História Social. Graduação em Teologia e História, com 07 anos de experiência na docência do ensino

superior e Curso de Autoria e Design Instrucional de Material Didático para EAD, dão ao mesmo as necessárias habilidades para ministrar os componentes de **História da Igreja I (Antiga e Medieval) e História da Igreja II (Moderna e Contemporânea)**. Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

**Miquéias Machado Pontes** – Doutorando em Teologia; **Mestre** em Teologia; Especialização em Ética e Magistério do Ensino Superior. Graduação em Teologia, 07 anos de experiência no ensino superior e Curso de Autoria e Design Instrucional de Material Didático para EAD e Curso de Tutoria e docência na Educação a Distância no Ensino Superior, o que permite ao mesmo ministrar o componente de **Teologia Prática**. Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

**Manoel do Carmo da Silva Campos** – **Doutor** em Teologia; Mestre em Teologia. Graduação em Teologia e 25 anos de experiência no ensino superior e 06 em Educação a Distância, permite ao professor ministrar a componente de **Teologia Sistemática III e IV**. O docente será contratado em regime de tempo integral.

**Fatima Medianeira Flores de Vargas** - Doutoranda em Antropologia Social; **Mestra** em Sociologia; Especialização em Assessoria de Comunicação e Mídias Digitais. A Formação acadêmica em Ciências Teológicas, Ciências da Comunicação e humanista aliada a prática docente, juntamente com a experiência profissional de 04 anos, bem como, curso de Autoria e Design Instrucional de Material Didático para EAD dão a mesma as necessárias habilidades para ministrar os componentes de **Sociologia Geral**. Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

**Cleusa Suzana Oliveira de Araújo: Doutorado** e Mestrado em Biologia. Bacharel em Ciências Teológicas e Jornalismo. Atua no ensino superior há 22 anos. Possui curso de Tutoria e docência na Educação a Distância no Ensino Superior, o que permite ao mesmo ministrar o componente de **Metodologia do Estudo e Metodologia da Pesquisa**. A docente será contratada em regime de tempo parcial.

**Maria Martha Silveira** – Possui graduação em Letras e Literatura Portuguesa; Especialização em Administração e Planejamento Para Docentes do Ensino Superior; especialização em Psicopedagogia. Atua no ensino superior há 21 anos. Possui curso

de Tutoria e docência na Educação a Distância no Ensino Superior, o que permite ao mesmo ministrar o componente de **Língua Portuguesa**. A docente será contratada em regime de tempo integral.

### **29. Atuação do colegiado de Curso**

A participação dos docentes na gestão da Faculdade Boas Novas ocorre pela presença dos mesmos no Conselho Superior, Núcleo Docente Estruturante e nos Colegiados de curso.

O Colegiado de Curso é institucionalizado através do Regimento da Faculdade Boas Novas, sendo um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do Curso de Graduação, é constituído pelo Coordenador de Curso que é seu presidente nato, pelos Professores que ministram disciplinas no Curso, bem como por um representante do corpo discente do curso.

Os Colegiados de cursos são responsáveis por:

- a) gerenciamento da execução da programação acadêmica do curso;
- b) supervisão da elaboração e implantação de programas e planos de ensino, buscando assegurar a articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógica, objetivos, bibliografia, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;
- c) realização de avaliação periódica sobre o desempenho do curso; e
- d) Implementação ou ajustes de práticas de gestão.

### III-INFRAESTRUTURA

#### 30. Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral possibilitam a realização de ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, preparação e correção de atividades avaliativas, além de estudo individual.

É ainda um espaço que permite ao professor utilizar seu próprio computador ou utilizar o da IES, com conexão a internet através de rede sem fio.

Há ainda espaço físico disponível para o atendimento discente e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

#### 31. Espaço de trabalho para o coordenador

A sala da coordenação possibilita a realização das ações acadêmico administrativas do curso. Permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. Dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

#### 32. Sala coletiva de professores

A sala dos professores possibilita o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e armário com chaves para a guarda de equipamentos e materiais.

#### 33. Salas de aula

As salas de aula da Faculdade Boas Novas- FBN possuem iluminação e refrigeração adequada, todas possuem *Datashow* fixo e caixa de som. Passam por manutenção periódica realizada através de equipe da instituição responsável pela manutenção e conservação do patrimônio.

As salas podem ser organizadas a partir de diferentes configurações espaciais favorecendo a utilização de distintas metodologias e situações de ensino-aprendizagem.

### **34. Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

A IES disponibiliza laboratórios de informática com equipamentos, estabilidade e velocidade de acesso à internet, há rede sem fio que atendem as necessidades do curso.

O laboratório de informática possui espaço físico adequado e *hardware* e *software* atualizados que são submetidos à avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

### **35. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC )**

Todo o acervo físico está tombado e registrado em sistema informatizado em que o estudante pode consultar realizar reserva do título que necessita;

O acervo virtual através do contrato com a empresa Minha Biblioteca, garante o acesso ininterrupto pelos discentes e docentes. Há garantia de acesso físico aos títulos virtuais, bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

A bibliografia básica e complementar foi adquirida a partir solicitação formal do NDE do curso, considerando o número de vagas aprovados e está adequado em relação as unidades curriculares e aos conteúdos previstos no PPC.

No acervo da bibliografia básica e complementar há exemplares e assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados que complementam os conteúdos trabalhados nas Unidades Curriculares.

### **36. Laboratórios didáticos**

Os laboratórios didáticos ou as salas de aula laboratório atendem as necessidades dos cursos no sentido de que em consonância com o PPC obedecem às propostas metodológicas definidas para o melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido os laboratórios didáticos especializados ou salas laboratórios apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem a quantidade de materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demanda existente e futura e das aulas ministradas.

### **37. Sistema de Produção e Distribuição do Material Didático**

Na Faculdade Boas Novas, o sistema de produção e de distribuição dos materiais didáticos para as disciplinas ofertadas a distância, contempla o envolvimento de profissionais especializados de diversas áreas. Além do coordenador do curso, estão envolvidos em tais atividades profissionais que respondem pelo embasamento pedagógico, tecnológico, normativo e de linguagem do material com conhecimento em desenho instrucional, videoaulas e suporte técnico, conforme definido nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, do Ministério da Educação — Secretaria de Educação a Distância.

O processo de produção de conteúdo inicia-se pela coordenação do curso com a designação do professor-autor responsável pela produção do conteúdo. A partir da indicação, professor responsável e coordenador se reúnem e, com base no Projeto Pedagógico do Curso, discutem sobre os objetivos da disciplina, estabelecem o conteúdo a ser abordado e o foco das atividades avaliativas. Em seguida, realiza-se o planejamento didático-pedagógico para a produção. O professor-autor recebe, por meio de reuniões ou oficinas, ministradas por um profissional da equipe pedagógica, as orientações do modelo de produção para elaboração de conteúdo didático na modalidade a distância, considerando o modelo adotado pela Instituição.

Com base nessas orientações, o professor-autor recebe um cronograma para desenvolver o conteúdo. Durante essa etapa, esse professor tem à disposição uma equipe especializada em design instrucional (educacional) para retirar dúvidas com relação à adequação do material e orientações para implementação de recursos visuais e multimídia.

O conteúdo produzido é encaminhado à equipe responsável pela revisão textual que, caso necessário, fará a devida adequação da linguagem, a formatação

dos arquivos conforme padrões técnicos preestabelecidos e correções ortográficas, sintáticas e semânticas. Após a revisão, o material é encaminhado à equipe de produção de materiais. Essa etapa concentra-se na validação de todos os itens produzidos, implementação de elementos visuais (design instrucional/educacional e gráfico), desenvolvimento de recursos interativos e o desenvolvimento do conteúdo em formato multiplataforma.

Os conteúdos são disponibilizados para a oferta da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. Essa etapa envolve: criação da disciplina (identidade visual e estrutura); criação do espaço de interação (Fórum); orientações de estudos (vídeo ou PDF); cronograma de atividades (datas das atividades - PDF) e o conteúdo pedagógico dividido em módulos.

Os módulos são organizados por componentes digitais estruturados da seguinte forma:

**Itens de Apresentação:**

- Plano de Ensino;
- Apresentação do Autor (foto ou vídeo);
- Apresentação da Disciplina (Objetivos);
- Composição dos Módulos;
- Material Temático;
- Apresentação do Módulo;
- Material Teórico;
- Material Complementar;
- Indicação de Livros da Biblioteca Virtual;
- Videoaula;
- Fórum Temático;
- Podcast;
- Atividades de Sistematização;
- Questões Avaliativas;
- Atividade Reflexiva;

A distribuição do conteúdo é realizada de forma digital e gratuita ao aluno, com possibilidades de leitura em dispositivos multiplataforma. O material didático é fornecido ao aluno em quatro formatos digitais:

1. PDF (*Portable Document Format*) para download e impressão.
2. Interativo, em formato SCORM (*Sharable Content Object Reference Model*) — acessível à multiplataforma, recurso de áudio.
3. Vídeos (acessível à multiplataforma).
4. Formato personalizado para os casos de alunos com deficiência e com necessidades especiais.

As atualizações e/ou alterações do material didático são orientadas pelo coordenador do curso e acompanhadas pela coordenação pedagógica.

### **37.1. Organização e Recebimento do Material**

O processo de produção de conteúdo das disciplinas dos cursos e programas na modalidade EaD tem início com a indicação de professores — que realizarão a produção do conteúdo — feita pelos coordenadores de curso. Para indicação, existe a preferência para professores da Instituição, caso não seja possível, poderão ser indicados profissionais externos.

A orientação do professor responsável pela produção de conteúdo leva em consideração: o conhecimento do Plano de Ensino da disciplina em questão, as especificidades que compõem cada unidade de conteúdo, a adequação do material à modalidade da Educação a Distância, como também a disponibilidade de equipe especializada para adequação e utilização de recursos visuais e multimídia.

Durante a produção do conteúdo, o professor-autor tem acompanhamento da equipe pedagógica EaD, que faz suporte de entrega e verificação do material produzido.

A última etapa está na disponibilização da disciplina elaborada para análise e validação da coordenação do Curso, dos profissionais de equipe pedagógica e dos professores-tutores que mediarão as disciplinas através do AVA. As atualizações e/ou alterações do material didático são orientadas pelo coordenador do curso e acompanhadas pela coordenação pedagógica.

A Instituição promove formação para professor-autor e tutores por meio de oficinas de formação. Além dessa formação, temos a equipe de produção EAD disponível para apoio e suporte na construção dos objetos virtuais de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAZONAS. **Estado do Amazonas: dados para elaboração de cenários alternativos**. Manaus: Coordenadoria de Planejamento, 1997.

CORAGGIO, José Luis. **Desenvolvimento humano e educação**. São Paulo: Cotez; Instituto Paulo Freire, 1996.

## **ANEXOS**

### **ANEXO I – ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

#### **REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

##### **CAPÍTULO I**

##### **DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO**

Art. 1º - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio é obrigatório, de acordo as diretrizes curriculares.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor tutor da componente curricular e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4º A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

I – identificar oportunidades de estágio;

II – ajustar suas condições de realização;

III – fazer o acompanhamento administrativo;

IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;

V – cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

## **CAPÍTULO II**

### **DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos: I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

### **CAPÍTULO III DA PARTE CONCEDENTE**

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso; V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio; VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

### **CAPÍTULO IV DO ESTAGIÁRIO**

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

## **CAPÍTULO V DA FISCALIZAÇÃO**

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1º A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2º A penalidade de que trata o § 1º deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

## TERMO DE COMPROMISSO DO ESTÁGIO

Pelo presente instrumento e na melhor forma de direito, de um lado, FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS, mantida pela FUNDAÇÃO BOAS NOVAS, pessoa jurídica, inscrita no CNPJ 845416890001-51 com sede à Av. General Rodrigo Otávio – Japiim, CEP: 69077-000 Manaus-AM, Fone: (092) 3237-221, doravante denominada “INSTITUIÇÃO DE ENSINO”, representada neste ato pela professora Maria José Costa, portadora da carteira de identidade Nº550012-5 SSP/AM e inscrito no CPF sob Nº310731232-00 Diretora Acadêmica e, de outro,

\_\_\_\_\_, CGC/MF.: \_\_\_\_\_ com sede na \_\_\_\_\_,

CEP: \_\_\_\_\_, Fone: (92) \_\_\_\_\_, Manaus – AM, doravante denominada EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, representada neste ato pelo(a) \_\_\_\_\_,

firmam convênio para realização de estágio dos alunos do Curso de Teologia abaixo descritos nos termos da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, conforme condições abaixo:

### Cláusula I

A Empresa/Instituição Concedente compromete-se a conceder ao estagiário (a) oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em seu curso de graduação, desde que respeitadas às recomendações e determinações internas.

### Cláusula II

O objeto do Estágio será o aprimoramento profissional, cultural e social do estagiário estudante, através da aprendizagem e participação prática junto aos departamentos afins da Empresa Concedente.

### Cláusula III

O aluno(a) estagiário(a) compromete-se a:

Cumprir o estágio, de acordo com o estabelecido na cláusula quarta, em jornada compatível com seu horário escolar;

Cumprir fielmente o programa de estágio, comunicando a CONCEDENTE, em tempo hábil sua disponibilidade de desenvolvê-lo, quer quanto aos aspectos técnicos relacionados ao estágio propriamente dito, quer quanto aos horários e duração fixados no presente Termo de Compromisso;

Responsabilizar-se pelas perdas e danos que venham a ser causados, em consequência da inobservância das Normas internas da CONCEDENTE e /ou condições constantes neste termo.

Apresentar quando solicitado na forma e segundo os padrões estabelecidos, relatório sobre as atividades de estágio à CONCEDENTE.

#### **Cláusula IV**

O estágio será desenvolvido obedecendo ao que determina o regulamento de estágio da Faculdade Boas Novas.

#### **Cláusula V**

Nos termos do art. 3º da Lei Nº 11.788, de 25.09.08 o estágio não caracterizará vínculo empregatício de qualquer natureza com a CONCEDENTE.

#### **Cláusula VI**

O estágio, objeto do presente Termo de Compromisso, poderá ser interrompido a qualquer momento pela concedente ou pela instituição, mediante simples comunicação por escrito de uma parte ou de outra, a ser feito com cinco dias de antecedência.

#### **Cláusula VII**

Por ocasião do término do estágio, a Empresa Concedente, fornecerá ao estagiário, em forma de avaliação, o resultado de seu aproveitamento bem como comprovante do total de horas do estágio efetivamente realizadas pelo mesmo.

#### **Cláusula VIII**

Subscreve o Presente Termo de Compromisso como interveniente a Faculdade Boas Novas, através de sua coordenação de estágio a qual estará à disposição de CONCEDENTE para dirimir qualquer dúvida em qualquer tempo, bem como para receber qualquer crítica quanto as ações desenvolvidas.

#### **Cláusula IX**

De comum acordo as partes elegem o foro da Comarca de Manaus, renunciando, desde logo, a qualquer outro, por mais privilegiado que seja para dirimir qualquer questão que não possa ser resolvida amigavelmente.

Por seus representantes legais, estando de acordo com as condições acima, firmam o presente instrumento em duas vias de igual teor e forma.

Manaus, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_

---

**EMPRESA/ CONCEDENTE**

---

**EMPRESA/INTERVENIENTE: FACULDADE BOAS NOVAS**

---

---

---

---

**ESTAGIÁRIO (S)**

**AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO**

INSTITUIÇÃO

CONCEDENTE: \_\_\_\_\_

CNPJ: \_\_\_\_\_

ESTAGIÁRIO:

| Questões Avaliativas   | Sim | Não |
|--|-----|-----|
| 1. O desempenho do (a) estagiário (a) no desenvolvimento das atividades identificadas no Termo de Compromisso de Estágio foi satisfatório              |     |     |
| 2. Além de realizar as atividades previstas no Termo de Compromisso de Estágio o (a) estagiário(o) foi submetido(a) à realização de outras atividades? |     |     |
| 3. O estagiário participou de algum curso, integração e/ou treinamento oferecido pela Empresa?   |     |     |
| 4. O estagiário mostrou interesse no intercâmbio com outros profissionais de modo a desenvolver o espírito de equipe?                                  |     |     |
| 5. O estagiário se interessou pelas atividades do estágio, procurando aprimorar-se, buscando soluções para suas dúvidas junto ao supervisor?           |     |     |

6. Considerando:

Desempenho nas atividades: (0,0 a 2,0 pontos): \_\_\_\_\_

Assiduidade: (0,0 a 2,0 pontos): \_\_\_\_\_

Pontualidade: (0,0 a 2,0 pontos): \_\_\_\_\_

Responsabilidade: (0,0 a 2,0 pontos): \_\_\_\_\_

Interesse: (0,0 a 2,0 pontos): \_\_\_\_\_

A Nota final do (a) aluno(a) foi: (0,0 a 10,0) \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**EMPRESA/ CONCEDENTE**

---

**EMPRESA INTERVENIENTE: FACULDADES BOAS NOVAS****CURSO DE TEOLOGIA  
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO****AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR  
INSTITUIÇÃO:**

Ao Responsável

Sr. (a): \_\_\_\_\_

Vimos, mui respeitosamente, solicitar desta conceituada instituição autorização para que os discentes abaixo relacionados possam desenvolver Atividade Prática (estágio curricular), com o intuito de ampliar conhecimento na área de prática do teólogo, salientando que o discente ora encaminhado está devidamente matriculado no \_\_\_\_\_ Período do Curso de Teologia, Matutino (noturno) desta Faculdade.

Enfatizamos que neste semestre, o objetivo da atividade prática é apenas conhecer a instituição, verificar as necessidades e organizar atividades para serem desenvolvidas no semestre seguinte.

Antecipadamente agradecemos sua colaboração para o desenvolvimento acadêmico de nossos alunos, visto que o objetivo desta Faculdade é formar pessoas competentes que possam contribuir para o crescimento do Estado do Amazonas.

**Nomes dos alunos:**

Manaus, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 201\_\_.

---

## ANEXO II - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

#### CAPÍTULO I – DA CONCEPÇÃO GERAL

**Art 1º** - De acordo com a Resolução nº 4, de 16 de setembro de 2016, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia e dá outras providências, no Art 3º, inciso XI, estabelece a concepção e composição das atividades complementares do Curso de Ciências Teológicas, como componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o desenvolvimento intelectual autônomo do aluno, por meio do incentivo à participação em atividades de estudo, de extensão e de pesquisa fora do ambiente escolar, consistentes aos Projetos do Curso.

**Art 2º** - As Atividades Complementares, ora regulamentadas, deverão possibilitar o reconhecimento de habilidades, conhecimento e competência do aluno, por meio de prática de estudos e atividades independentes, multi e interdisciplinares, desenvolvidos no próprio ambiente escolar ou mesmo fora deste, promovendo as relações com o mundo do trabalho, a docência, a pesquisa e as ações de extensão junto à comunidade, interligando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais. As mesmas devem ser realizadas no decorrer do curso e com devida orientação, supervisão de docentes do curso. De acordo com as Diretrizes Curriculares são consideradas Atividades Complementares:

**I. Atividades de ensino** podem englobar disciplinas oferecidas pela própria Faculdade, mas não previstas em seu currículo pleno, cursos e/ou disciplinas realizadas em outras instituições, desde que com anuência prévia da Faculdade.

**II. Atividades de extensão** são participações em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares, estágios extracurriculares, participação em ações de extensão promovidas pela Faculdade.

**III. Atividades de pesquisa por meio da iniciação científica** prevê a participação dos alunos em projetos de construção de artigos desenvolvidos dentro da Instituição e com a orientação de um professor responsável pelo núcleo. Com a publicação de artigos em eventos científicos ou em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, livros, capítulos de livros, periódicos. Participação na

condição de conferencista, ou debatedor, com apresentação de trabalhos em eventos, como seminário, congresso, simpósios, semanas acadêmicas.

## CAPÍTULO II - APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES

**Art. 3º** - Estas atividades serão integralizadas e registradas no seu histórico escolar mediante apresentação de documento comprobatório de participação nas atividades.

§ 1º - O acadêmico solicitará a cada semestre o registro destas atividades em conformidade com a programação do ano letivo da instituição.

§ 2º - O discente terá como apoio um direcionamento para o desenvolvimento das atividades concernentes a sua especialização. Neste quadro exposto, o aluno do curso de Ciências Teológicas deverá comprovar **200 horas de atividades complementares** através das modalidades da tabela Anexo I. As atividades serão realizadas durante o curso sendo de 20 horas por semestre, mínimo, quando possível, como pode ser visto proposta na Tabela 2.1, porém não existe a obrigatoriedade desta sequência e quantidade de horas, apenas como auxílio ao aluno, como segue:

| PERÍODO      | PREVISÃO DE HORAS |
|--------------|-------------------|
| 1º           | 20                |
| 2º           | 20                |
| 3º           | 20                |
| 4º           | 30                |
| 5º           | 30                |
| 6º           | 30                |
| 7º           | 30                |
| 8º           | 20                |
| <b>TOTAL</b> | <b>200h</b>       |

Tabela 2.1 – Previsão de Horas de Atividades Complementares

### **CAPÍTULO III – ÓRGÃOS LIGADOS ÀS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

- I. Coordenação do Curso;
- II. Coordenação de Extensão;
- III. Colegiado do Curso;
- IV. Núcleo Docente Estruturante (NDE).

### **CAPÍTULO IV - REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art. 4º** - Antes de participar de uma atividade, o aluno deve solicitar o parecer e esclarecimento a um dos órgãos internos, supramencionados, sobre a relevância daquela atividade para a sua formação e se horas podem ser atribuídas, pois ainda que o promotor do evento entenda que serve para horas complementares, somente o aval da Coordenação do Curso, por meio deste instrumento, dará o aval e a chancela para a contagem.

§ 1º - O controle, desde o recebimento, passando pelo registro e as conferências e/ou lançamento das horas complementares é de responsabilidade da Coordenação de Extensão, tendo como responsável, a Coordenadora, professora Carla Martins.

§ 2º - Assim, esta Coordenação é responsável pela avaliação da documentação comprobatória, dos créditos e da validação das atividades.

### **CAPÍTULO V – COMPETE A COORDENAÇÃO DO CURSO**

**Art. 5º** Compete à Coordenação do Curso:

- I. Supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- II. Divulgar periodicamente a relação das Atividades Complementares deste regulamento;
- III. Divulgar as atividades complementares organizadas na Faculdade Boas Novas e oferecidas ao longo do semestre letivo (como palestras, semana acadêmica, seminários, simpósios, congressos e *workshops*);
- IV. Incentivar a participação dos alunos nas diversas atividades que podem ter suas horas de dedicação, em conformidade com este regulamento, convalidadas como Atividades Complementares;

V. Incentivar os docentes e outras coordenações da FBN, bem como formar parcerias com outras instituições que favoreçam o desenvolvimento das Atividades Complementares (UFAM/UEA/Outros);

VI. Promover eventos que possam proporcionar a possibilidade de horas para as Atividades Complementares;

VII. Encorajar alunos e docentes para a produção individual ou conjunta de artigos científicos para publicação;

VIII. Fiscalizar periodicamente e monitorar por meio de índices oriundos da Coordenação de extensão a quantidade de horas de Atividades Complementares computadas pelos alunos.

## **CAPÍTULO VI – COMPETE A COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO**

**Art. 6º** Compete à Coordenação de Extensão:

I. Entregar o formulário de registro de horas para Atividades Complementares (Requerimento para Convalidação de Horas), para os alunos interessados;

II. Analisar e validar a documentação das Atividades Complementares apresentadas pelo aluno, considerando o disposto neste regulamento, fazendo o comparativo dos documentos em cópia com os originais para garantir a veracidade

III. Avaliar as solicitações para convalidação de horas em Atividades Complementares conforme critérios estabelecidos;

IV. Analisar as atividades complementares recebidas e fornecer parecer em até 30 dias;

V. Avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, de acordo com os critérios estabelecidos;

VI. Alimentar o Sistema de Cadastro de Atividades Complementares, a cada protocolo efetuado pelos alunos, com as horas aceitas;

VII. Emitir Extrato da quantidade de horas já integralizadas pelo alunos, a cada semestre, e entregar à CCA, ou ainda a qualquer momento, em caso de solicitação do aluno;

VIII. Orientar os alunos quanto ao desenvolvimento das atividades, bem como aos procedimentos de convalidação das horas de Atividades Complementares;

Fixar e divulgar data, hora e local para atendimento do aluno e análise dos documentos comprobatórios;

IX. Encaminhar à SRA, o resultado final das horas cumpridas em atividades complementares pelo aluno, para que sejam confrontadas com as necessidades regidas pelo PPC do Curso e constantes neste Regulamento (200 horas) e faça o devido registro acadêmico;

X. Subsidiar a coordenação do curso com as informações de acompanhamento das atividades para avaliação de necessidades de revisão de critérios e procedimento relacionados às Atividades Complementares.

## **CAPÍTULO VII – COMPETE AO ALUNO DO CURSO**

**Art. 7º** Compete ao Aluno do Curso:

I. Conhecer e manter-se informado sobre o regulamento das Atividades Complementares;

II. O aluno deve informar-se sobre atividades complementares oferecidas dentro ou fora da Faculdade Boas Novas;

III. Inscrever-se e participar das atividades que possam proporcionar horas para Atividades Complementares;

IV. Providenciar a documentação comprobatória, original (impressa), relativa à sua participação efetiva nas atividades que participou;

V. O aluno, ao realizar a atividade e, em qualquer momento, deve solicitar na Coordenação de extensão, **Requerimento para Convalidação de Horas**, que deve ser preenchido, assinado e anexadas as cópias. Este “dossiê” deve ser apresentado à Coordenação de Extensão, junto dos documentos originais para exame e confirmação da veracidade, e devolução imediata, após comprovação. Esta entrega deverá ser feita **sempre no final de cada semestre/período**;

VI. A documentação comprobatória das Atividades Complementares deve ser entregue à CE, contra-recibo, sem o qual não será garantida a inclusão das horas em seu histórico. Deve então, o aluno, exigir o recibo da documentação entregue;

VII. A Coordenação de extensão, após receber a documentação fará a análise de escala constante neste regulamento, Anexos I e II, para validar a documentação do aluno. Caso esteja dentro do planejado, a CE valida as horas e lança no Sistema para registro no histórico do aluno;

VIII. Caso a documentação apresente alguma irregularidade, a CE comunica ao aluno e a Coordenação do Curso da documentação imprópria que deve ser

retirada, contra-recibo, pelo aluno titular, não sendo considerada na quantidade de horas do referido aluno;

IX. Ainda que o aluno tenha entregue à CPE toda a documentação, deve guardar os documentos originais, pois podem ser solicitados, pela CCA e somente por esta, a qualquer momento, dependendo da necessidade, para averiguação e/ou comprovação, elaboração de índices para apresentação ao Curso, IES, ao MEC, ou ainda para qualquer atividade inerente às Atividades Complementares;

X. Não serão aceitas as horas de atividades realizadas no horário em que o aluno cursa regularmente as disciplinas do Curso, exceto aquelas que tiverem a anuência previamente indicada por meio formalizado pela CCA;

XI. A documentação de Atividades Complementares deve ser arquivada na Secretaria de Registro Acadêmico, após o lançamento no sistema, como documento da SRA, por tempo determinado em seus regimentos e regulamentos.

## **CAPÍTULO VIII. AVALIAÇÃO E DISPOSIÇÕES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art. 8º** As Atividades Complementares dos alunos do Curso de Ciências Teológicas da Faculdade Boas Novas, utilizam os seguintes critérios:

Compatibilidade das atividades desenvolvidas com os objetivos do Curso segundo o PPC;

Alinhamento das atividades desenvolvidas com a área de concentração do Curso;

Qualidade da realização das atividades;

Relevância das atividades realizadas para a sociedade e para a formação do aluno;

Contribuição para o processo Ensino-aprendizagem do aluno;

Quantidade de horas oferecidas pelo evento do qual o aluno participou.

## **CAPÍTULO IX - QUANTIDADE DE HORAS NECESSÁRIAS PARA O CURSO**

**Art. 9º** - O aluno do Curso de Ciências Teológicas da Faculdade Boas Novas deve obrigatoriamente apresentar e registrar a carga horária de **200 (duzentas)** horas ao longo dos 04 anos de duração do Curso.

## CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 10** - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Ciências Teológicas ou por ordem superior de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 11** - O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

## ANEXO III – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### REGIMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

#### CAPÍTULO I – DAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

**Art. 1º** - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso de Teologia, é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente sob supervisão docente.

**Art. 2º** - Para a execução do TCC o curso tem em sua matriz curricular dois componentes dedicados a esse fim, TCC I, e TCC II, sendo que o aluno é avaliado em ambos por banca examinadora formada por professores tutores com formação teológica.

**Art. 3º** - Os componentes curriculares, TCC I, e TCC II, ofertados nos dois últimos semestres do curso, respectivamente, são voltados à produção de uma monografia.

**Art. 4º** - Em TCC I, o aluno propõe e desenvolve, sob a orientação de um professor tutor, o projeto e os primeiros movimentos de pesquisa, onde deverá ser apresentado para qualificação com o primeiro capítulo no final do semestre, finalizando o componente TCC I, dando continuidade e conclusão em TCC II.

O Trabalho de Conclusão de Curso I no Curso de Teologia a Distância está organizado da seguinte forma:

- Carga horária total: 40h.
- Encontro Interativo Dialógico: 03h
- Avaliação- Prova: 02h
- Atividade Supervisionada: 04h
- Chat: 02h
- Atividade Pedagógica *on line*: 04h
- Estudo Individual a Distância: 25h.

Tendo como pré-requisito a componente de Trabalho de Conclusão de Curso I, a componente de Trabalho de Conclusão de Curso II, está organizada da seguinte forma:

- Carga horária total: 80h
- O projeto dispõe de 40h.

- Encontro Interativo Dialógico: 04h
- Atividade Supervisionada: 10h
- Chat: 03h
- Tutoria – orientação: 08h
- Estudo Individual a Distância: 15h.

## CAPÍTULO II – DA ELABORAÇÃO

**Art. 5º** - No curso de Teologia a Distância, a monografia assume a denominação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e é empregada como um instrumento de avaliação final do curso superior com objetivo de inserir e envolver o aluno no campo da pesquisa científica.

**Art. 6º** - A monografia tem como principal objetivo reunir informações, análises e interpretações científicas que agreguem valor relevante, dentro de um determinado ramo, assunto, abordagem ou problemática.

**Art. 7º** - A elaboração da monografia prevista na Matriz Curricular do curso de bacharelado em Teologia a Distância da Faculdade Boas Novas será resultado de um relacionamento aluno/professor tutor, que enquanto orientador terá como pretensão dotar o graduado de recursos de elaboração teórico-científica, no âmbito dos estudos de graduação.

**Art. 8º** - O tema da monografia, dentro do campo teológico e/ou correlativa, será de livre escolha do aluno, mas de acordo com as linhas de pesquisas do curso contidas no anexo I deste documento, podendo ocorrer, sendo de seu interesse, sob orientação do professor-tutor respectivo, este escolhido pela coordenação do curso, dentre os professores-tutores relacionados para o curso.

**Art. 9º** - A adoção de um padrão para elaboração de trabalho científico insere o texto produzido em um formato próprio dos caminhos metodológicos, motivo pelo qual é fundamental para dinamizar a disseminação da informação e a propagação do conhecimento.

**Art. 10º** - Para cada monografia deverá ser previamente construído pelo discente, no componente de TCC I e juntamente com seu tutor, um projeto, disposto em documento do Word formatado em fonte Times New Roman ou Arial, fonte 12,

espaçamento 1,5 (um e meio), conforme as normas vigentes da ABNT (ABNT NBR 14724:2011), e de acordo com o seguinte roteiro:

- Capa
- Folha de rosto
- Resumo e palavras chaves Título provisório
- Tema
- Delimitação do tema
- Objetivos
- Objetivo Geral
- Objetivos específicos
- Metodologia
- Referencial teórico
- Justificativa
- Cronograma
- Referências
- Anexos

### **CAPÍTULO III – DA ESTRUTURA**

**Art. 11º.** – Estrutura Básica do Trabalho científico (figura abaixo)

#### **I. Elementos Pré-textuais (obrigatórios)**

- Capa;
- Folha de rosto;
- Folha de aprovação;
- Resumo;
- Abstract;
- Ficha catalográfica; e
- Sumário.

#### **II. Elementos Textuais (obrigatórios):**

- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Conclusão.

#### **III. Elementos Pós-textuais (obrigatórios):**

- Referências.

## CAPÍTULO IV – DA FORMATAÇÃO

Art. 12º. – Regras gerais de formatação da monografia

TEXTOS: devem ser apresentados em papel branco ou reciclado, formato A4 (29,7 cm x 21 cm), digitados ou datilografados, impressos na cor preta.

FONTE: *Times New Roman* ou *Arial*..

DIGITAÇÃO: fonte tamanho 12, para todo o texto, exceto para as citações de mais de três linhas, notas de rodapé e legendas das ilustrações e tabelas, devem ser digitadas em tamanho 10.

MARGENS: superior e esquerda 3 cm; direita e inferior 2 cm.

Todo o texto deve ser justificado;

TÍTULOS: Os títulos principais devem estar centralizados, negritados e com o mesmo tamanho do texto;

VII. Os títulos que recebem indicativos numéricos devem ficar alinhados à esquerda;

Os parágrafos devem ser separados por apenas um espaço 1,5. Não se deve deixar LINHA EM BRANCO entre os parágrafos;

Cada parágrafo do texto deve ter início com a entrada aproximada entre 1cm e 1,5 da margem esquerda (um toque na tecla TAB no computador).

X. CITAÇÃO: Entende-se por trechos transcritos ou informações que são retiradas das fontes consultadas durante a realização do trabalho acadêmico, com a finalidade de esclarecer ou complementar as ideias do autor para poder embasar o trabalho.

XI. REFERÊNCIAS: conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de documentos, de modo a permitir sua identificação individual.

- Deverão ser organizadas em ordem alfabética de entrada (sobrenome do autor).

- São digitadas usando-se espaço simples entre linhas e espaço 1,5 para separá-las entre si.

Exemplo:

FRANÇA, Genival Veloso de. Comentários ao Código de Ética Médica. 2.ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

## CAPÍTULO V – DA APRESENTAÇÃO

Art. 13º. – A monografia será apresentada pelo graduando perante a Banca Examinadora constituída de três professores, cabendo ao estudante apresentar defesa das colocações feitas no documento, em caso de questionamentos postos pela Banca ou pelo Examinador, individualmente, no que poderá contar com participação, para efeito de esclarecimentos de tópicos e colocações, do seu orientador de monografia, que deverá estar presente ao ato da apresentação. A monografia deverá ser apresentada durante a semana presencial obrigatória do curso.

Art. 14º. – A monografia a ser apresentada pelo aluno à Banca Examinadora não poderá configurar-se com menos de 30 (trinta) páginas tamanho A4, com espaçamento 1,5 (um e meio) na mesma configuração.

Art. 15º. – A monografia será encaminhada à Coordenação do Curso pelo professor-tutor do discente, com o seu "de acordo", cabendo ao coordenador, a partir de então, designar a Banca Examinadora para, num prazo mínimo de 10 (dez) ou máximo de 30 (trinta) dias, reunir-se para avaliá-la.

Art. 16º. – A monografia será entregue a coordenação do curso em três cópias impressas encadernadas e uma em CD contendo uma cópia de sua monografia em Doc.

Art. 17º. – O tempo definido para a apresentação do trabalho monográfico, em sessão aberta da Banca Examinadora, é de no máximo, 02 (duas) horas, incluindo a exposição, a possibilidade de colocações, debates e esclarecimentos, aí incluídos tanto o questionamento, havendo, a resposta do examinando, e, se necessário, os esclarecimentos do professor-orientador.

Art. 18º – A monografia deve ser concluída, inclusive com respeito à apresentação, perante Banca Examinadora, até o final do curso de graduação, dependendo da sua aprovação, como obrigação curricular, a colação do grau respectivo.

Art. 19º – O julgamento da monografia produzida pelo aluno obedecerá a sistemática de verificação da aprendizagem prevista no Regimento da Faculdade, sendo facultado ao mesmo, em caso de não obtenção do mínimo necessário à aprovação, a reapresentação do trabalho, reformulado.

Art. 20º - Na avaliação do trabalho monográfico, a Banca Examinadora levará em consideração:

I – o conteúdo e relevância do trabalho realizado, considerando-se sua atualidade e importância do tema, além do seu possível proveito ou contribuição na área a que se aplique;

II – a consistência metodológica, compreendendo estrutura e logicidade;

III – a apresentação do trabalho, com a demonstração de domínio do conteúdo e a clareza do que for exposto.

Art. 21 – A Coordenadora do Curso divulgará, semestralmente, a relação dos professores/tutores orientadores de monografia, que poderão ser escolhidos, vinculando-os às suas respectivas áreas.

**Parágrafo Único** – Nenhum orientador poderá estar vinculado, ao mesmo tempo, a mais de 10 (dez) trabalhos monográficos.

Art. 22 – O professor/**tutor** orientador proporcionará orientação permanente ao aluno e diligenciará junto à Faculdade, quando necessário, o acesso a outras instituições, para a coleta de dados e informações pertinentes à monografia.

Art. 23 – Operante a realização do trabalho, o aluno receberá do professor/**tutor** orientador, subsídios e apoio, no interesse do desenvolvimento, com qualidade, do trabalho em elaboração.

## CAPÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24 - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Ciências Teológicas, Pela Direção Acadêmica ou por ordem superior de acordo com a competência dos mesmos.

A monografia em sua versão final, deverá ser entregue, na coordenação do curso, no prazo máximo de 15 dias após a avaliação da banca, em uma cópia digital contida em CD, mediante assinatura do termo de autorização de depósito no Repositório da Instituição.

Art. 25- O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

## LINHAS DE PESQUISA EM TEOLOGIA

O desenvolvimento dos Trabalhos de Estágio e Conclusão de Curso na Faculdade Boas Novas, especificamente no curso de Ciências Teológicas apresenta quatro Áreas de Concentração com a seguinte organização:

### I – ÁREA DE CONCENTRAÇÃO – BÍBLIA

**Objetivo:** Visa à pesquisa Bíblica, principalmente do Antigo e Novo Testamento e da literatura cognata, por meio de instrumental científico da crítica textual e histórica, da linguística e de outras ciências afins, a partir da perspectiva e das necessidades constatáveis principalmente no contexto local e nacional.

#### LINHAS DE PESQUISA

**Estudos de Texto e Contexto Bíblicos** – Estuda os textos bíblicos e suas tendências teológicas em seus múltiplos contextos (social-político-cultural e religioso).

**Interpretação Bíblica** – Estuda a história da interpretação de textos bíblicos e as diversas abordagens, métodos e metodologias e perspectivas de leitura da Bíblia, bem como sua recepção nos múltiplos contextos da atualidade.

**Hermenêutica Feminista:** Discute questões atuais relativas ao movimento, à teoria e à teologia feminista a partir da Bíblia, tendo em vista a atuação das igrejas.

### II – ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO – TEOLOGIA E HISTÓRIA

**Objetivo:** Visa desenvolver o pensamento crítico no campo da reflexão teológica e histórica em relação à realidade social em geral e particularmente do Brasil.

#### LINHAS DE PESQUISA

**Cristianismo e História:** Investiga em perspectiva histórica e teológica o cristianismo em contextos sociais, culturais e religiosos.

**Pentecostalismos: História, Tradição e Transformação:** Estuda as comunidades pentecostais latino-americanas e suas representações, visões de mundo e condutas. Além dos estudos institucionais é possível trabalhar com relações de gênero, aspectos políticos e culturais das denominações pentecostais.

**Teologia Sistemática:** Examina as atuais propostas bíblico-teológicas, com especial atenção a pesquisa das Doutrinas Fundamentais da Bíblia.

### III – ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO – TEOLOGIA PRÁTICA

**Objetivo:** Visa promover o estudo e a pesquisa com o objetivo de capacitar teólogos nos diversos campos das práxis cristã no mundo contemporâneo.

#### LINHAS DE PESQUISA

**Evangelização, Missão e Práxis Social** – Pesquisa temas de inserção pública da igreja por meio da missão, da evangelização e de suas práticas sociais. Implica em conhecimentos sobre necessidades e integralidade humanas para o exercício missional. Busca analisar a relação entre Evangelho e culturas, os métodos e práticas evangelizadoras, bem como a espiritualidade missionária.

**Práxis educativa** – Pesquisa a prática educativa em suas múltiplas interfaces, numa perspectiva teológica e do ensino religioso.

- a) o desenvolvimento do respeito à diversidade religiosa.
- b) a relação entre identidades e diferenças.
- c) convivência respeitosa e alteridade.
- d) tolerância e resolução de conflitos.
- e) formas e modelos de educação cristã.

**Aconselhamento e Cuidado Pastoral** – Objetiva a reflexão e pesquisa sobre temas do aconselhamento pastoral em interfaces com a filosofia, sociologia, antropologia e temas da Psicologia (personalidades, sofrimento psíquico, depressão, suicídio, narcisismo).

- a) aconselhamento em situações de crise (doença, morte, luto, conflitos familiares).
- b) comunidade terapêutica (ritos e símbolos e outros recursos espirituais no aconselhamento).
- c) aconselhamento em grupos (Pessoas Portadoras de Deficiência).
- d) formação de conselheiros pastorais.

**Diaconia e assistência social** – Pesquisa as comunidades cristãs e o testemunho de sua fé por meio da vivência solidária. Estuda os eixos fundamentais da prática diaconal, a metodologia diaconal, a diaconia comunitária e a organização da diaconia.

**Capelania Cristã** – Objetiva o estudo das necessidades individuais, grupais, comunitárias, familiares, conjugais, sociais, dentre outras. Essas necessidades cobram respostas da igreja, porém essas repostas precisam de fundamentação teológica, bíblica e prática.

- a) o perfil do capelão.
- b) as múltiplas modalidades de capelania (Educativa, Carcerária, Hospitalar, Militar, Empresarial e Social).
- c) os benefícios da fé para com o exercício da capelania.
- d) organização do trabalho de capelania e o seu funcionamento dentro de sua área de atuação.

**Liturgia: realidade teológica e espiritual** – Objetiva o estudo das celebrações do povo cristão através das perspectivas bíblicas, teológicas, históricas e das Ciências Humanas: a celebração dos sacramentos, o ano litúrgico, o ofício divino, as cerimônias fúnebres, preces e orações, os gestos sacramentais (banho batismal, unção crismal, partilha do pão e do vinho eucaristizados) a música litúrgica e o espaço litúrgico.

#### **IV – ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO – RELIGIÃO E TEMAS INTERDISCIPLINARES**

**Objetivo:** Área que desenvolve a pesquisa interdisciplinar sobre a relação entre a religião e os diversos temas atuais no contexto local, regional e nacional. E analisa as diferentes manifestações do fenômeno religioso brasileiro.

##### **LINHAS DE PESQUISA**

**Fenômenos religiosos na contemporaneidade** – Pesquisa o Fenômeno Religioso num estudo transversal entre Teologia, Filosofia, Sociologia, Antropologia, História, Psicologia e Fenomenologia.

- a) Espiritualidades, Culto, espaços e símbolos sagrados.
- b) Pluralismo religioso, culturas, laicidade e secularização.
- c) Trânsito religioso e as organizações/instituições religiosas.
- d) Mídia e os Novos Movimentos Religiosos.

**Meio Ambiente/Sustentabilidade:** Pesquisa a partir das concepções bíblica, social, econômica e política, focando a problemática existente e a responsabilidade do homem na promoção da qualidade de vida: Como a religião pode auxiliar na construção de um mundo sustentável?

- a) religião e meio ambiente.
- b) religião e ecoteologia.
- c) religião e espiritualidade ecológica.
- d) sustentabilidade e religião.
- e) **religião e alteridade dos seres.**
- f) **religião e utilização racional dos recursos e serviços.**
- g) **igreja e educação ambiental.**
- h) **religião e problemas socioambientais.**

**Ética e Bioética e questões contemporâneas:** Visa debater ética e religião, estudando temas sociais da atualidade, e enfatizando a relevância pastoral e comunitária da ética e da bioética.

**Política e Democracia:** Pesquisa acerca das diretrizes bíblico-teológica para o envolvimento do cristão no cenário político, ressaltando marcos histórico do relato bíblico.

- a) estados religiosos e política.
- b) teologia da libertação e política.
- c) democracia e religião

**As múltiplas interfaces do campo religioso amazônico:** Em perspectiva interdisciplinar estuda as múltiplas interfaces do campo religioso amazônico a partir de sua formação sócio-histórica. Estuda prioritariamente as religiões afro-brasileiras e as tradições indígenas “neoxamânicas”: Santo Daime, a Barquinha e a União do Vegetal.